

ÍNDICE

PÁGINA

1. Relatório de Gestão	3
2. Relatório de Risco	37
3. Demonstrações Financeiras e Notas Anexas	65
4. Certificação Legal de Contas	156

- Tradução do Alemão -

RELATÓRIO DE GESTÃO CONDIÇÕES DE BASE

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA GERAL

O ano de 2008 apresentou-se rico em acontecimentos e trouxe consigo uma série de evoluções imprevisíveis quanto à sua intensidade e ao seu alcance. A crise financeira internacional agravou-se de forma dramática atingindo a economia real. A economia mundial arrefeceu notoriamente e revelou o lado obscuro da globalização. Quase todas as grandes economias entraram numa recessão, que será mais marcante e mais longa do que a última no início do milénio. Também as pequenas economias são tão afectadas como as dos países determinantes. Também nelas o crescimento económico será notoriamente mais lento. Os mercados de habitação iniciarão a sua descida vertiginosa após anos de elevados aumentos de valor. Nos EUA, Grã-Bretanha e Irlanda os preços das habitações desceram já significativamente. Outros mercados, como por exemplo França e Espanha, assistiram igualmente a uma perda significativa da dinâmica.

A depressão económica atinge com alguma demora os mercados de trabalho. Uma série de mercados tais como EUA, Grã-Bretanha e Espanha mostram já uma subida acentuada da quota de desempregados. Seguir-se-ão outros mercados, em parte com regras mais fortes e, conseqüentemente, menos flexíveis, tais como por exemplo a Alemanha. A queda do preço do petróleo, que em meados de 2008 apresenta um máximo e que no final do ano baixa para cerca de um quarto deste valor, alivia a evolução da economia.

Em consequência, a inflação abrandou deixando aos bancos centrais o necessário espaço de manobra para uma redução do juro tendo em vista apoiar o sistema financeiro e a conjuntura. Adicionalmente, a maioria dos governos implementou grandes pacotes conjunturais no intuito de combater a quebra drástica da economia. As medidas surtirão, contudo, o seu efeito apenas no final do decurso do ano de 2009 não evitando, assim, que os mercados imobiliários sejam atingidos. A quebra contínua deixará marcas profundas nos mercados imobiliários atingindo, por fim, fortemente todos os mercados consoante a sua estrutura e volatilidade.

COMMERCIAL REAL ESTATE

Depois de o mercado de investimento imobiliário ter perdido notoriamente a sua dinâmica devido à crise dos mercados financeiros, e em consequência da deterioração das condições gerais no final de 2008, não se verificaram praticamente quaisquer transacções. Os investidores com um reduzido capital próprio tiveram de se retirar do mercado devido à dificuldade de obtenção de capital. Deixaram praticamente de se verificar sobretudo Deals e transacções de carteira de grande porte. Acresce aqui o aumento da consciência de risco dos investidores, responsável também por uma subida do prémio de risco também nos imóveis, e consequentemente também dos rendimentos imobiliários. Esta tendência abrandará com vista à crise da economia, na medida em que a queda das rendas e a subida de espaços devolutos irão influenciar negativamente as receitas. Neste sentido, e apesar das correcções de valor efectuadas para o ano em curso, esperam-se, mais ajustamentos não só nos imóveis para habitação, como também nos imóveis comerciais.

Por experiência, os mercados de imóveis para escritórios reagem tardiamente a uma alteração das condições gerais da economia. Daí que a quebra nos mercados dos utilizadores se intensificará este ano, prevendo-se que ganhe terreno apenas em 2010. Nalguns mercados como a Grã-Bretanha, os EUA e Espanha, cuja economia apresenta sobretudo dificuldades, verifica-se já uma quebra considerável na dinâmica, tal como acontece também em França, Itália, Japão ou Singapura.

Os mercados de comércio a retalho sofrem progressivamente os efeitos da crise actual. A evolução negativa visível já no primeiro semestre de 2008 prosseguiu e aprofundou-se. Os vários encargos, entre outros devido à retenção dos bancos na concessão de crédito, bem como o aumento dos custos do crédito e um mercado de trabalho em declínio, geraram uma grande incerteza junto dos consumidores. O clima de consumo arrefeceu em quase todos os países. Em consequência disso, todos os mercados apresentam um enfraquecimento da sua dinâmica. Os EUA e a Espanha mostram mesmo quebras significativas no volume de negócios do comércio a retalho. Um número crescente de empresas de comércio a retalho – sobretudo fora do comparativamente forte comércio a retalho dos bens alimentares – repensa as suas estratégias e vê-se confrontado com dificuldades financeiras. A flutuação e os espaços devolutos, sobretudo fora dos locais de topo, aumentará em conformidade, e a pressão sobre os preços das rendas aumentará.

A economia alemã e os mercados de escritórios alemães foram atingidos pela crise dos mercados financeiros comparativamente tarde. Seguindo a tendência positiva até meados de 2008, os mercados de escritórios mantiveram-se ainda estáveis no segundo semestre de 2008, sem alterações significativas no caso das rendas e de espaços devolutos. A contenção na procura de espaços para escritórios neste ano aponte efectivamente para uma quebra. Comparativamente a outros países com uma quebra menos marcante nos últimos dois a três anos, o potencial de quebra apresenta-se limitado. O comércio a retalho não conseguiu aproveitar apreciavelmente a expansão passada, devido à contenção por parte dos consumi-

dores. Consequentemente, as potenciais correcções, que serão moderadas, far-se-ão notar preferencialmente nas localizações secundárias e entre modelos de comércio a retalho que já não são viáveis.

FINANCIAMENTO AO SECTOR PÚBLICO

O agravamento crescente da crise dos mercados financeiros bem como a sua propagação para a economia política no decorrer do ano de 2008 influenciou fortemente também as perspectivas orçamentais dos devedores públicos. Ao aumento dos défices orçamentais devido a uma cobrança de impostos mais reduzida e a maiores despesas sociais, habituais num panorama de recessão, acresce uma série de medidas de conjuntura política, bem como de medidas para a estabilização do sector financeiro, que têm, pelo menos em parte, também o efeito de despesas. Consequentemente, alguns dos nossos devedores viram já em 2008 a primeira redução na graduação do seu Rating, não se verificando, contudo, tal como nos anos anteriores, nenhum défice nos devedores públicos. As operações de financiamento ao sector público foram, contudo, afectadas pelo alargamento do Spread. De um modo geral, isto conduziu a uma reavaliação dos riscos de crédito nos mercados financeiros. Assim, e na sequência da crise dos mercados financeiros, a aversão ao risco aumentou em larga escala, por se verificar uma grande incerteza em relação à dimensão e à duração da crise. A maioria dos bancos concentra os seus esforços numa redução das somas do balanço, deixando-lhes, assim, significativamente menor margem para a concessão de crédito face à necessidade crescente de refinanciamento por parte dos devedores públicos.

EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO E ESTRATÉGIA

Na qualidade de líder entre os bancos especializados em imóveis e financiamentos ao sector público, o Eurohypo sentiu de imediato os efeitos da crise global dos mercados financeiros no exercício de 2008. Estes apresentaram-se, entre outras, sob a forma de dificuldades de liquidez nos mercados de capitais, de bloqueamento dos canais de saída e de uma quebra nos mercados imobiliários a nível mundial. Para além disso, o nosso banco teve de enfrentar novos desafios com a integração do Essen Hyp no segundo semestre de 2008. O processo de integração exigiu recursos elevados, principalmente no segmento do financiamento ao sector público.

Estes factores levaram a que o Eurohypo tivesse de adaptar a evolução dos seus sectores principais Commercial Real Estate e Public Finance em função da alteração das condições.

COMMERCIAL REAL ESTATE (CRE)

No financiamento de imóveis comerciais o Eurohypo oferece uma vasta gama de serviços de financiamento e de assessoria, que vão do clássico empréstimo a juro fixo até ao Investment-Banking Imobiliário, passando por financiamentos estruturados. O Eurohypo não conseguiu manter os valores do ano *record* de 2007 (36,8 milhares de milhão de €) nas novas operações de financiamento imobiliário. A nossa concessão de crédito ficou marcada por uma política de risco restritiva devido à crise financeira e respectivas consequências. Perante o panorama de uma forte queda do volume de transacções a nível mundial, da alteração da situação de mercado de operações de sindicância e das praticamente inexistentes Commercial-Mortgage-Backed-Securities, mercados (CMBS), a nossa instituição concedeu créditos no montante de 13,7 milhares de milhão de €, dos quais 5,3 milhares de milhão de € no país (10,1 milhares de milhão de €). Consolidámos, assim, a nossa posição no nosso mercado interno da Alemanha também no ano de crise de 2008.

Os mercados do Continente Europeu e da América Latina evoluíram de forma diferente de região para região. Na totalidade, as novas operações regrediram em escassos dois terços para 4,3 milhares de milhão de € (12,8 milhares de milhão de €). A Grã-Bretanha assistiu a uma imagem semelhante, onde registámos uma regressão dos novos contratos de 3,9 milhares de milhão de € para 2,0 milhares de milhão de € (5,9 milhares de milhão de €). Nos EUA o volume dos nossos novos contratos decaiu sobretudo devido à inexistência de operações CMBS, verificando-se uma quebra de três quartos para 1,8 milhares de milhão de € (7,1 milhares de milhão de €).

Nos nossos mercados recentemente criados na região da Ásia-Pacífico os nossos novos contratos situaram-se nos 0,3 milhares de milhão de € (0,9 milhares de milhão de €), sobretudo devido ao adiamento na criação e desenvolvimento de unidades comerciais.

Enquanto que os dois anos anteriores, marcados por novas operações de peso, se centraram nos grandes Landmark-Deals, o ano de 2008 centra-se em transacções com volumes médios. Os nossos clientes, com os quais estabelecemos relações a longo prazo, englobam proprietários e administradores de grandes carteiras imobiliárias diversificadas, entre as quais muitas empresas familiares, bancos internacionais, responsáveis pelo desenvolvimento de projectos, sociedades de fundos e investidores institucionais.

Na difícil situação de mercado sem precedentes, mantiveram-se estáveis alguns valores determinantes no financiamento de imóveis comerciais. O acréscimo de juro manteve-se, com 876 milhões de €, praticamente ao elevado nível do ano anterior (885 milhões de €). O acréscimo de comissões reduziu-se. Devido a boas comissões sobre novas operações, o acréscimo de comissões sofreu uma redução de ligeiros 6 % para 251 milhões de € (268 milhões de €). As despesas com a administração baixaram 7,3 milhões de € para 287 milhões de € (360 milhões de €), entre outros devido a menores custos com pessoal.

No exercício findo não foi possível manter a evolução positiva do ano de 2007 devido à persistente crise dos mercados financeiros e à crise económica. Tivemos de aumentar a nossa provisão para riscos no financiamento de imóveis comerciais para 675 milhões de € – a qual excedeu o baixo valor do ano anterior de 174 milhões de € - sobretudo devido a compromissos de crédito isolados na Europa Continental. Para além disso, os necessários ajustamentos de valor na carteira de aplicações US, condicionada pelas exigências hipotecárias Subprime a clientes privados, reflectiram-se negativamente no nosso resultado. No exercício de 2008 amortizámos mais 454 milhões de € e, por conseguinte, cerca de 80% desta carteira. No total, o CRE apresenta um resultado negativo anterior a impostos no montante de -339 milhões de € (+478 milhões de €). Apesar das difíceis condições gerais, as operações de financiamento de imóveis comerciais teriam apresentado um lucro se não tivessem sido os ajustamentos de valor necessários na carteira de aplicações US.

NOVAS OPERAÇÕES NO FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO POR PAÍSES
(NO FINAL DE 2008)

Outros
13%

Rússia
4%

Espanha
7%

França
10%

EUA
13%

Total:
**13,7 milhares de
milhão de €**

Alemanha
39%

Grã-Bretanha
14%

NOVAS OPERAÇÕES NO FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO POR OBJECTOS
(NO FINAL DE 2008)

Locais de construção industrial
3%

Sem garantia bancária
4%

Hotéis e restaurantes
4%

Construção habitacional
19%

Outras actividades económicas
3%

Edifícios comerciais e armazéns
36%

Imóveis para escritórios e
serviços administrativos
31%

Total:
**13,7 milhares de
milhão de €**

ESTRATÉGIA ESPECÍFICA

A maior parte das receitas do Banco resulta das operações de crédito. Para além de uma gestão adequada do risco é para nós também importante uma gestão profissional da carteira de crédito. Permite-nos otimizar a nossa utilização do dispendioso capital próprio e dos meios de refinanciamento. Verifica-se essencialmente: o Eurohypo só se mantém economicamente saudável e competitivo a longo prazo, se o lucro de cada um dos créditos da carteira do Eurohypo cobrir, no mínimo, os cus-

NOVAS OPERAÇÕES NO FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO POR VOLUME DE TRANSACÇÃO
(NO FINAL DE 2008)

250-500 milhões € 8%		0,5-5 milhões € 4%
	Total: 13,7 milhares de milhão de €	5-10 milhões € 5%
100-250 milhões € 26%		10-20 milhões € 10%
50-100 250-500 milhões € 26%		20-50 milhões € 21%

NOVAS OPERAÇÕES NO FINANCIAMENTO AO SECTOR PÚBLICO POR PAÍSES
(NO FINAL DE 2008)

Letónia 3%		Outros 3%
Repúb. Checa 3%		
Hungria 4%	Total: 4,1 milhares de milhão de €	Alemanha 20%
Espanha 6%		
Japão 6%		Grécia 16%
EUA 11%		
Itália 14%		Grã-Bretanha 14%

tos de capital, e a grande parte da carteira o ambicioso objectivo de Return-on-Equity (RoE).

Tanto em novas operações como em prolongamentos, o critério de decisão determinante são margens de risco e margens de custos adequadas. No exercício de 2008 continuámos a incentivar o desenvolvimento da nossa posição como líder no nosso mercado interno da Alemanha, onde as consequências da crise financeira se fizeram sentir só mais tar-

diamente, em comparação com outras economias. Nas operações de financiamento imobiliário internacionais reforçámos a nossa posição em mercados estabelecidos. Nos EUA, as condições de mercado para os ofertantes nas clássicas operações de crédito com efeitos sobre o Balanço melhoraram consideravelmente devido aos efeitos negativos da crise dos mercados financeiros sobre os mercados de securatização. Também na Europa Continental e na Grã-Bretanha mantivemos a nossa posição como parceiro financiador de confiança para os nossos clientes nesta zona.

No ano em apreciação agimos de uma forma cautelosa com a expansão das nossas unidades comerciais no estrangeiro, por exemplo no Sudoeste Europeu, na América Latina ou na Ásia. Quase todos os mercados foram afectados pelos efeitos da crise, ainda que em medidas diferentes. Reagimos de imediato ao alastramento da crise dos mercados financeiros no Extremo Oriente, adiando os nossos planos de expansão da nossa rede comercial na Ásia. Em Abril de 2008 concluímos, na China, a nossa primeira operação de consórcio, a que se seguiram rapidamente outras participações em créditos sindicados. Concentramo-nos aqui nas regiões em crescimento em redor de Hong Kong, Pequim e Xangai. Em Dezembro de 2008 abrimos uma outra representação, desta vez em Xangai.

O nosso modelo de negócios baseia-se, até à data, na nossa estratégia consistente »orientada em função do relacionamento« e numa vasta base geográfica, entre outros. No ano de 2008, o Eurohypo foi distinguido pela terceira vez consecutiva com o “Real Estate Awards for Excellence“ como o melhor banco no financiamento imobiliário. O prémio concedido pela revista “Euromoney” atribuiu ao banco o primeiro lugar na categoria “Best Global Commercial Bank in Real Estate”. O Eurohypo arrebatou, também no seu mercado interno e pela quarta vez consecutiva, o título de “Best Comercial Bank in Real Estate na Alemanha”. A revista inglesa “Global Property Week” elegeu ainda pela segunda vez o Eurohypo como “Funding Partner of the Year”. Estes resultados sublinham a satisfação dos nossos clientes. A fim de garantir um potencial de receitas a longo prazo, teremos de adaptar permanentemente os nossos processos de negócio e as nossas unidades organizacionais às necessidades dos nossos clientes e às condições do mercado.

PUBLIC FINANCE

As operações de financiamento ao sector público foram marcadas por uma redução das existências sobretudo a partir do segundo semestre de 2008. A aquisição do Essen Hyp aumentou inicialmente as existências Public-Finance no Eurohypo, mas a totalidade da carteira sofreu uma redução para 154 milhares de milhão de € até 31 de Dezembro de 2008. O objectivo ronda os 100 milhares de milhão de € até ao final de 2010, que corresponde à ordem de grandeza das operações de Public-Finance do Eurohypo antes da integração do Essen Hyp.

Com a aquisição do Essen Hyp e com a incorporação da Erste Europäische Pfandbrief- und Kommunalkreditbank AG (EEPK), pertencente ao Commerzbank, na gestão da totalidade

VOLUME DE SINDICAÇÃO E DE COLOCAÇÃO
(NO FINAL DE 2008)
em milhões de €

Europa continental	2.712,7	
Alemanha	550,0	
UK		659,4
EUA		2.934,3
Volume de syndicação		6.856,4
Final Take		3.497,1
Volume de colocação	3.359,3	
Bancos de negócios	1.319,0	
Bancos estatais [<i>Landesbanken</i>]	740,6	
Bancos hipotecários, Caixas económicas para a construção	1.299,7	
■	Volume de syndicação	
■	Volume de colocação	

da carteira, foi criado no seio do Grupo Commerzbank um centro de competências para Public Finance, sendo o seu centro o Eurohypo. Do ponto de vista organizacional, Public Finance foi atribuído à área Corporates and Markets do Commerzbank no ano de 2008.

GESTÃO DE ACTUAL DE REFINANCIAMENTO E GESTÃO DAS SAÍDAS

Na qualidade de filial a 100% do Commerzbank, estamos incluídos na sua estrutura de refinanciamento, não dependendo exclusivamente do mercado de capitais. O Eurohypo teve uma boa afirmação no mercado de capitais. Como emissor líder de títulos hipotecários e de Jumbo-Covered-Bonds, o Eurohypo tem acesso a um instrumento de refinanciamento tradicional, que foi pouco afectado pela crise dos mercados financeiros. No ano de 2008 foram colocados títulos hipotecários no valor total de 13,2 milhares de milhão de €.

Devido à persistente crise dos mercados financeiros, os canais de saída estavam limitados. O mercado de garantias paralisou praticamente a nível mundial no exercício de

2008. Através da sua boa posição como banco de syndicação a actuar globalmente, o Eurohypo pôde continuar a efectuar negócios no mercado da syndicação no sector imobiliário. Apesar da perda de confiança generalizada dos bancos entre si, o Eurohypo sindicou em 2008 um total de 3,4 milhares de milhão de € (7,7 milhares de milhão de €) em parceiros da banca no país e no estrangeiro na área Commercial Real Estate. Destes, distribuem-se 6% pela Alemanha, 22% pela restante Europa Continental, 8% pela Grã-Bretanha e 64% pelos EUA.

Assim, o Eurohypo detém a posição de liderança na Europa – em termos do valor e da quantidade dos créditos sindicados no sector imobiliário –, ocupando o segundo lugar a nível mundial.

INTEGRAÇÃO NO COMMERZBANK

Em 25 de Julho de 2008 as acções dos accionistas externos do Eurohypo foram transferidas para a Commerzbank Inlandsbanken Holding GmbH, uma filial a 100% do Commerzbank AG (Squeeze-Out). Para além da economia nos custos, a total participação no Grupo Commerzbank dá maior flexibilidade aos nossos processos de decisão e, conseqüentemente, uma reacção mais rápida face a alterações de mercado. Foram possíveis outras sinergias com a empresa-mãe graças à integração bem sucedida do Corporate Center Ressourcenmanagement and Revision no Commerzbank, bem como a venda do Eurohypo Systems GmbH à nossa empresa-mãe.

EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO E ESTRATÉGIA

CORPORATE BANKING GERMANY (CBG) CORE

No nosso mercado interno alemão fazemos a distinção entre empréstimos da carteira Core /CBG Core) e da carteira Non-Core (CBG Non-Core). A última abrange quase exclusivamente os empréstimos provenientes das nossas instituições antecessoras, que à data de 31 de Dezembro de 2006 foram classificadas como “non-performing” ou “sub-standard” (“cut off” único). Esta separação melhorou a transparência e a rentabilidade das nossas operações com clientes imobiliários profissionais na Alemanha.

No exercício de 2008 o segmento CBG Core obteve um resultado anterior a impostos de 344 milhões de € ficando, assim, apenas cerca de 7% abaixo do elevado nível do ano anterior (368 milhões de €). Os conceitos essenciais financeiros evoluíram satisfatoriamente perante o panorama da crise dos mercados financeiros.

Na sequência de optimizações visadas da nossa carteira de crédito em conjunto com compensações por pagamento antecipado, o acréscimo de juro caiu para os 367 milhões de € (396 milhões de €) conforme planeado. A redução dos activos de risco (RWA) médios, em grande parte devida à conversão em Basileia II, ficou nos 20,4 milhares de milhão de € (29,1 milhares de milhão de €). No ano em apreciação, a provisão para riscos situou-se em 10 milhões de € (8 milhões de € receitas).

Atingindo os 78 milhões de € (70 milhões de €) e ultrapassando o valor do ano anterior em 11%, o acréscimo de comissões evoluiu de forma satisfatória apesar do declínio considerável nas novas operações. Este resultado deve-se em parte a provisões para comissões não utilizadas para sindicacões e garantias planeadas –. De salientar são também as despesas com a administração, que devido a uma austera gestão de custos foram reduzidas em 11% para 95 milhões € (107 milhões €).

O Return on Equity (RoE) no segmento CBG Core aumentou em 6 pontos percentuais para 24,0% (18,0%). Também o Cost Income Ratio teve uma melhoria para 21,1% (23,0%) mantendo-se, assim, a um nível satisfatoriamente baixo. O volume de crédito aumentou para 33,1 milhares de milhão de € (32,9 milhares de milhão de €), depois de as existências do Essen Hyp terem sido integradas e os canais de saída ficaram praticamente parados no segundo semestre de 2008. A quota de CBG na totalidade das existências do financiamento imobiliário do Eurohypo registou 32,2% (33,2%) no final do ano em apreciação mantendo-se quase ao nível do ano anterior.

Com um volume de 5,3 milhares de milhão de € o segmento CBG registou cerca de 39% das novas operações no financiamento de imóveis comerciais, conseguindo assim consolidar o nosso papel de líder no negócio na Alemanha apesar das difíceis condições de mercado actuais. Manteve-se a tendência, já visível no passado, de investir em objectos já existentes: a quota nas nossas novas operações na Alemanha situou-se aqui nos 55%. Do ponto de vista regional, a

maior parte dos créditos foi concedida pelas nossas sucursais em Berlim, com cerca de 1,5 milhares de milhão de €, e Düsseldorf, com 1,3 milhares de milhão de €.

PREVISÃO

Até meados de 2008 a economia imobiliária alemã usufruiu de condições gerais estáveis, na medida em que, comparativamente ao sucedido internacionalmente, a crise dos mercados financeiros atingiu bastante tarde a economia alemã e os mercados de escritórios alemães. Depois de os mercados de escritórios se terem mantido ainda estáveis também no segundo semestre, a contenção na procura de superfícies para escritórios registada este ano aponta para uma descida. No mercado de investimento mobiliário a procura desceu vertiginosamente desde finais de 2008. Deixaram praticamente de se verificar sobretudo negócios de grande volume e transacções de carteira. Os investidores com um capital próprio escasso viram-se obrigados a retirar-se devido ao aumento significativo dos níveis de risco.

Devido à evolução nos mercados financeiros e à recessão daí decorrente, que atingiu a economia alemã, não é possível uma previsão para 2009. A médio até longo prazo contamos, contudo, com a continuação de um elevado interesse em investimentos imobiliários no país e, por conseguinte, com boas possibilidades de negócio para o Eurohypo. No que se refere às novas operações e às operações prolongadas continuaremos a proceder de forma adequada quanto ao risco e consciente das receitas, e a melhorar continuamente a qualidade da nossa carteira de crédito.

CORPORATE BANKING GERMANY (CBG) NON-CORE

Os empréstimos englobados no segmento CBG Non-Core provêm quase exclusivamente de instituições anteriores ao Eurohypo (carteira legacy). Na sequência da integração no Eurohypo, no exercício de 2008, foram atribuídos de novo ao segmento CBG Non-Core cerca de 400 milhões € provenientes das existências do Essen Hyp. Estas existências foram classificadas como não-estratégicas e são predominantemente de elevado risco ou já deficitárias. A carteira é gradualmente reduzida por equipas especializadas em saneamento e liquidação mediante uma maximização do saneamento e da reestruturação.

No exercício de 2008 esta carteira sofreu uma redução de mais 16% para 5,1 milhares de milhão de € (6,1 milhares de milhão de €). Com -203 milhões de € (-145 milhões de €) o resultado anterior a impostos é pior que o do ano anterior. Isto deveu-se essencialmente à regressão nas receitas de juro nesta carteira, enquanto que a provisão para riscos se apresenta, com 152 milhões de € (152 milhões de €), inalterada face ao ano anterior.

PREVISÃO

O objectivo do Banco é reduzir parte considerável da carteira nos próximos três anos e, paralelamente, melhorar a qualidade dos compromissos de crédito, que se manterão previsivelmente mais tempo na carteira, através de medidas de reestruturação.

CORPORATE BANKING CONTINENTAL EUROPE AND LATIN AMERICA (CIB-I-CELA)

O segmento Corporate Banking Continental Europe and Latin America engloba tanto os mercados imobiliários estabelecidos, especialmente na Europa Ocidental, como também os jovens mercados emergentes, por exemplo na Europa Oriental ou no México.

No ano em apreciação a área de negócio apresenta um prejuízo anterior a impostos no montante de -149 milhões de € (+279 milhões de €), que se deve essencialmente ao aumento da provisão para riscos. Esta situou-se nos 482 milhões de € (16 milhões de €). Este aumento deve-se a correcções de valor específicas em mercados estabelecidos e correcções de valor de carteiras na sequência da alteração das condições gerais.

O acréscimo de juro apresentou uma evolução satisfatória, tendo subido 15% para 330 milhões de € (287 milhões de €) devido a margens mais elevadas e volumes de financiamento crescentes. Com 95 milhões de € (103 milhões de €), e apesar das restrições nas novas operações, o acréscimo de comissões ficou apenas 8% abaixo do valor do ano anterior. Tal facto deveu-se, sobretudo, a boas comissões sobre novas operações e a elevadas receitas decorrentes da gestão de juro e do câmbio.

Apesar de o número de colaboradores ter subido ligeiramente, conseguimos reduzir as despesas com a administração em 10 milhões de € para 83 milhões de € (93 milhões de €).

O Return on Equity (RoE) ficou, com -9,0% (+16,0%), muito mais abaixo do valor do ano anterior. O Cost Income Ratio melhorou para 19,9% (23,9%).

Na sequência da nossa política de concessão de crédito, o volume de novas operações situou-se, com 4,3 milhares de milhão de € (12,8 milhares de milhão de €), cerca de dois terços abaixo do elevado nível do ano anterior, variando o número de novas operações de região para região. Os nossos pontos principais de financiamento situaram-se nos nossos mercados estabelecidos na Europa do Sul e na Europa Ocidental com 2,8 milhares de milhão de €. Escassos 1,4 milhares de milhão de € das novas operações recaíram em países no Norte da Europa e na Europa Oriental, tais como a Rússia ou a Chechénia; outros 0,1 milhares de milhão de € são provenientes do México.

PREVISÃO

A quebra económica global limitou consideravelmente as possibilidades de negócio nos mercados para imóveis comerciais na Europa e na América Latina. Daí que no decurso do ano iremos verificar pormenorizadamente quais os mercados que a médio e a longo prazo serão importantes para nós e para os nossos parceiros comerciais, de forma a garantirmos receitas adequadas ao risco numa base sustentável. Devido à situação volátil de mercado, não são de excluir outras correcções de valor sobre operações individuais ou carteiras no decurso do ano.

CORPORATE BANKING UK (CIB-I-UK)

No segmento Corporate Banking UK obtivemos um lucro anterior a impostos no montante de 64 milhões de € (93 milhões de €) no exercício de 2008. Em consequência do número reduzido de novas operações e da ligeira recessão na carteira, o acréscimo de juro desceu 7% para milhões de € (90 milhões de €); paralelamente reduziu-se o acréscimo de comissões em 20 milhões de € para 40 milhões de € (60 milhões de €). Os custos de riscos aumentaram devido a correcções de carteira e a correcções de valor específicas em cerca de 5 milhões de € para 16 milhões de € (11 milhões de €). O resultado anterior a impostos voltou a sofrer o impacto de um efeito especial no quarto trimestre: na sequência da venda de títulos apresentámos no resultado decorrente de aplicações financeiras um prejuízo de -19 milhões de €. De acordo com o planeado, reduzimos também em 37% para 29 milhões de € (46 milhões de €) as despesas com a administração através da redução de colaboradores, necessária na sequência da falta de possibilidades comerciais. O Return on Equity (RoE) teve uma redução para 11,6% (15,1%) sobretudo devido à crescente necessidade de capital: Com base na estrutura eficaz das nossas unidades de negócio o Cost Income Ratio melhorou para 26,7% (30,8%).

As nossas novas operações foram reduzidas para 2,0 milhares de milhão de € (5,9 milhares de milhão de €) por termos ajustado a nossa concessão de crédito à situação volátil de mercado e à nossa restritiva política de risco.

PREVISÃO

A tendência negativa nos mercados imobiliários da Grã-Bretanha prosseguirá no ano em curso continuando a restringir a performance comercial das nossas unidades de negócio no país. Simultaneamente os bancos como o Eurohypo terão de conceder menos créditos que o planeados devido à quebra na economia global. Contamos, contudo, com a animação das nossas actividades comerciais assim que o mercado tiver terminado o seu abrandamento, sobretudo graças às nossas boas relações de há longos anos com intervenientes no mercado já estabelecidos e com capitais próprios fortes. Não podemos, contudo, prever a data dessa solidificação. É previsível que se mantenha a fraca procura de arrendamentos, nomeadamente a

quebra nas rendas em imóveis comerciais. Quer isto dizer que os nossos conceitos essenciais financeiros, tais como provisão para riscos e acréscimo de comissões, continuarão a sofrer no exercício de 2009 com as limitadas possibilidades de negócio e com as correcções de mercado. Estamos, contudo, confiantes que com base no nosso bom relacionamento com clientes e com base em financiamentos inovadores, nomeadamente prestação de serviços de consultadoria, seremos um interveniente bem sucedido no mercado a médio e a longo prazo.

CORPORATE BANKING USA (CIB-I-US)

Apesar das difíceis condições de mercado, o segmento Corporate Banking USA conseguiu fortalecer o seu negócio principal, o financiamento de imóveis comerciais, no exercício de 2008. A evolução positiva deste negócio está, todavia, subjugada a necessárias correcções de valor. No ano em apreciação o Eurohypo voltou a proceder a ajustamentos na sua carteira de aplicações US, que engloba créditos hipotecários Subprime de clientes privados no valor total de 454 milhões de € (188 milhões de €) contabilizados no resultado de aplicações financeiras. Em 31 de Dezembro de 2008 o Banco reavaliou já nos seus resultados cerca de 80% da sua carteira de Subprime. Em consequência, o resultado anterior a impostos situou-se em -400 milhões de € (-115 milhões de €). Sem estas correcções o resultado anterior a impostos teria sido positivo.

Condicionado principalmente por custos de refinanciamento mais elevados e por efeitos de taxa de câmbio, reduziu-se o acréscimo de juro em 8% para 80 milhões de € (87 milhões de €). Apesar da regressão nas novas operações, o acréscimo de comissões subiu 14% para 33 milhões de € (29 milhões de €) sobretudo devido a boas comissões sobre novas operações. Com o fim do negócio com a Commercial Mortgage Backed Securities (CMBS) no exercício de 2008, apresentamos um prejuízo de -2 milhões de € depois do elevado resultado do ano anterior de 33 milhões de €.

No decurso do ano evoluíram satisfatoriamente as despesas com a administração, que na sequência das sinergias com o Commerzbank (EUA) e menores custos com pessoal conseguimos reduzir em 41% para 44 milhões de € (74 milhões de €).

Em resposta aos distúrbios do mercado no ano em apreciação reduzimos a nossa performance de vendas para 1,8 milhares de milhão de € (7,1 milhares de milhão de €). Concentrámo-nos aqui num negócio adequado ao risco com elevados rendimentos, podendo, desta forma, continuar a otimizar a nossa carteira de imóveis comerciais. A quota de negócio US nas novas operações do Banco no financiamento de imóveis comerciais atingiu os 13%, a sua quota no efectivo de financiamento imobiliário total mantém-se inalterada em cerca de 5%.

PREVISÃO

Graças à nossa abordagem de relacionamento a longo prazo no financiamento de imóveis comerciais conseguimos continuar a melhorar a nossa excelente reputação nos EUA. Estamos, assim, bem posicionados para tirar partido de forma optimizada das possibilidades de negócio que se nos oferecem no corrente ano. A persistente recessão nos EUA terá um forte impacto nas nossas operações de crédito. Na perspectiva actual, não podem, pois, excluir-se outros ajustamentos de valor adicionais limitados.

EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO PUBLIC FINANCE/TREASURY

PUBLIC FINANCE / TREASURY (PFT)

O segmento Public Finance/Treasury é composto pelas áreas Financiamento ao Sector Público e Treasury. Estas áreas contribuíram de forma diferente para o resultado do segmento.

A área principal Financiamento ao Sector Público foi reestruturada no ano de 2008 no âmbito da recepção do Hypothekenbank in Essen AG. Dentro do Grupo Commerzbank as actividades de financiamento ao sector público tiveram lugar no Eurohypo em Eschborn, o Eurohypo Europäische Hypothekenbank S.A. no Luxemburgo, o Hypothekenbank in Essen AG e o Erste Europäische Pfandbrief- und Kommunalkreditbank AG no Luxemburgo. Ao adquirir todas as restantes quotas externas do Essen Hyp em Janeiro de 2008, o Commerzbank adquiriu a flexibilidade empresarial e estratégica para o reposicionamento desta área de negócio. Em consequência, foi deliberada a integração do Essen Hyp no Eurohypo. Este processo foi completado com a inscrição no Registo Comercial em 18 de Agosto de 2008 e com a concentração técnica dos efectivos. Para efeitos da legislação comercial alemã, a fusão de ambas as instituições teve efeito retroactivo a 1 de Janeiro de 2008.

Paralelamente às medidas de integração, o modelo de negócio de Public Finance foi revisto exaustivamente. A “Value Proposition” inicial do modelo de negócio baseou-se em contribuições de rendimento estáveis e planeáveis bem como em RoE elevados com riscos de défice, liquidez, juro e câmbio muito reduzidos. Inerentes a este modelo de negócio são flutuações de valor temporárias com base em alterações do Spread de crédito, que se fazem notar precisamente agora na crise dos mercados financeiros. Os efeitos das mesmas podem ser atenuados, mas não podem ser totalmente evitados.

O resultado anterior a impostos do segmento PFT de -949 milhões de € (+187 milhões de €) reflecte imediatamente os efeitos negativos da crise dos mercados de capitais. Apesar do difícil ambiente de mercado no exercício de 2008, o acréscimo de juro teve um aumento de 20% para 107 milhões de € (89 milhões de €).

Também condicionado pela insolvência do Lehman Brothers e pela evolução da solvabilidade na Islândia, no segmento PFT o Eurohypo teve, pela primeira vez, de criar uma provisão para risco de, no total, 39 milhões de € e apresentar um resultado negativo de aplicações financeiras no montante de -149 milhões de € (+179 milhões de €).

Expansões gerais e específicas de Spreads de crédito tiveram um impacto sobre o nosso efectivo de instrumentos financeiros derivativos, tais como Credit Default Swaps e Total Return Swaps, no resultado comercial de -813 milhões de € (-44 milhões de €) por um lado, e por outro lado, sobre a existência de títulos mantida no âmbito de pacotes Asset-Swap da reserva de reavaliação (existências AfS). Esta última refere-se também a activos irrepreensíveis do ponto de vista material de crédito.

Com 4,1 milhares de milhão de € (20,2 milhares de milhão de €) fomos muito discretos nas novas operações de financiamento ao sector público no período em apreciação. Paralelamente concluímos transacções de derivados de crédito no montante de 2,3 milhares de milhão de € (3,2 milhares de milhão €).

Devido à integração do Essen Hyp, os custos de administração aumentaram para 82 milhões de € (66 milhões de €). Para os períodos vindouros esperamos também custos de administração decrescentes através da realização de sinergias. No final do ano o número de colaboradores situava-se, na base dos colaboradores a tempo inteiro, em 107 (93).

PREVISÃO

A integração do Essen Hyp conduziu a um aumento da carteira Public-Finance. As flutuações de valor mais marcantes devido à crise dos mercados de capitais não são abrangidas pelas noções de risco do Grupo Commerzbank. Daí que tivesse sido deliberado reduzir as existências de financiamento ao sector público em cerca de 100 milhares de milhão de € até 2010. Em 31 de Dezembro de 2008 o volume de financiamento Public Finance/Treasury em dívida situava-se em 170 milhares de milhão de €.

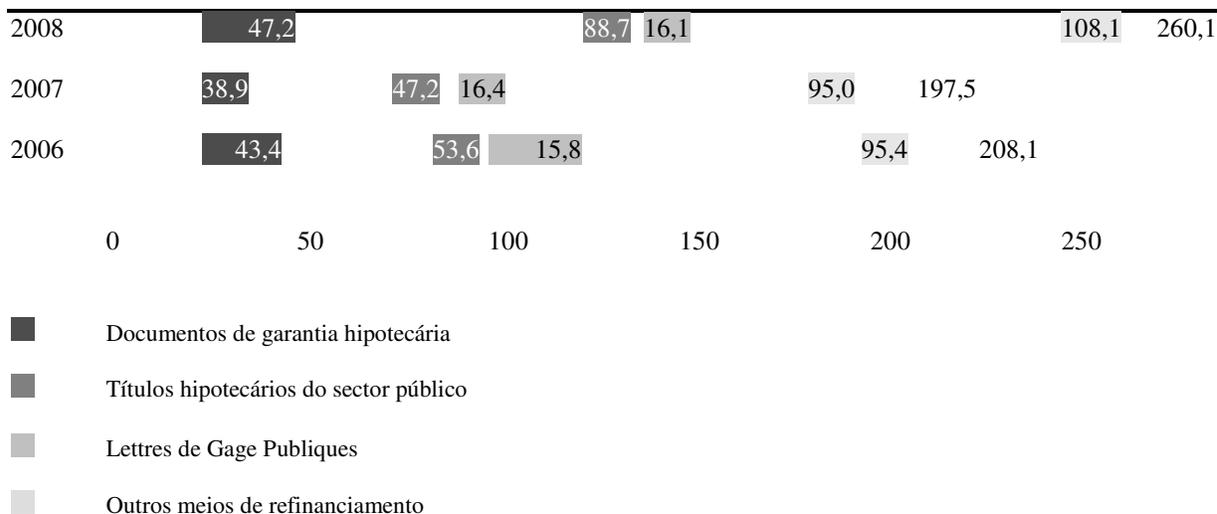
Também no corrente exercício contamos com um resultado negativo sobre as receitas em Public Finance. O resultado original é, por si, contudo, claramente positivo. Não podemos, contudo, excluir efeitos negativos sobre os resultados como consequência da crise dos mercados financeiros – eles fazem parte do planeado. Os efeitos da avaliação que não têm impacto sobre as receitas continuarão a pesar nos resultados do segmento. A carteira Total-Return-Swap, entretanto dissolvida, não exercerá aqui mais pressões. Também a médio prazo contamos com o facto de a continuação da redução da carteira ter um efeito negativo sobre as receitas.

REFINANCIAMENTO

O mercado de títulos hipotecários alemão tem um volume de circulação de 806 milhares de milhão de €. Os títulos hipotecários continuam a ter um papel importante no mercado dos Covered-Bond, que tem um volume total de cerca de 2.000 milhares de milhão de €. O valor de 153 milhares de milhão de € de vendas por parte dos emissores de títulos hipotecários alemães ultrapassa o do ano anterior em cerca de 13%. Contudo, a crise dos mercados financeiros deixou as suas marcas sobretudo nas operações com títulos hipotecários Jumbo. A insolvência do banco americano Lehman Brothers em Setembro de 2008 aumentou a incerteza junto dos investidores ainda mais nitidamente. Nos mercados de capitais continuou a assistir-se ao aumento do Spread. O mercado primário para transacções Benchmark desmoronou-se. Os mer-

FINANCIAMENTO COMPARAÇÃO POR ANOS

em milhares de milhão de €



cados monetários mantiveram-se ilíquidos, devido à falta de confiança dos bancos entre si.

Em 2008, o Eurohypo conseguiu contudo uma boa afirmação no mercado de capitais. Com um volume de 6,2 milhares de milhão de €, o que corresponde a uma quota de mercado de 7,6%, defendeu a sua posição como banco líder no segmento títulos hipotecários Jumbo. A emissão bem sucedida de dois títulos hipotecários Jumbo em Maio e em Agosto sobre 1 milhares de milhão de € respectivamente, com um prazo de dez ou de cinco anos foi significativa para a sua posição forte. Por essa altura o ambiente de mercado estava marcado por emissões a curto prazo. Isto marcou a primeira colocação de um título hipotecário no segmento de dez anos desde há mais de dois anos. Cerca de três quartos de ambas as emissões foram colocados junto de investidores alemães que, tal como anteriormente, constituem o pilar das vendas dos títulos hipotecários alemães. Para além disso, uma parte considerável da procura de refinanciamento foi coberta por colocações privadas de títulos ao portador e, sobretudo, de títulos nominais.

VOLUME DE REFINANCIAMENTO

Após da inserção do Essen Hyp, o volume de meios de refinanciamento incluindo capital subordinado e capital híbrido no final de 2008 em 260,1 milhares de milhão de €. O Public

MEIOS DE REFINANCIAMENTO
 MEIOS DE REFINANCIAMENTO REACTIVADOS
 (NO FINAL DE 2008)

Obrigações bancárias 8%		Letres de Gage 2%
Títulos hipotecários ao sector público 9%	Total: 24,1 milhares de milhão de €	
Empréstimos com títulos de dívida 35%		Documentos de garantia hipotecária 46%

Sector Covered Bonds com 104,8 milhares de milhão de € (63,6 milhares de milhão de €), dos quais 88,7 milhares de milhão de € (47,2 milhares de milhão de €) Letres de Gage Publiques, que são Covered Bonds de acordo com o direito luxemburguês continuam a ser dominantes. A circulação de títulos hipotecários situou-se nos 47,2 milhares de milhão de € (38,9 milhares de milhão de €); os restantes meios de refinanciamento, incluindo o capital subordinado, em 108,1 milhares de milhão de € (95,0 milhares de milhão de €).

Na totalidade, o Grupo Eurohypo recolheu 24,1 milhares de milhão de € (25,6 milhares de milhão de €). Foram emitidos títulos hipotecários no montante de 13,2 milhares de milhão de € (11,5 milhares de milhão de €), dos quais 11,1 milhares de milhão de € (5,1 milhares de milhão de €) títulos hipotecários e 2,1 milhares de milhão de € (6,4 milhares de milhão de €) títulos hipotecários públicos, bem como 0,4 milhares de milhão de € (3,3 milhares de milhão de €) Letres de Gage através do Eurohypo Europäische Hypothekenbank S.A., Luxemburgo. Os restantes meios de refinanciamento situaram-se nos 10,5 milhares de milhão de € (10,7 milhares de milhão de €).

Para além da emissão de títulos de garantia, o Eurohypo tem acesso a outras fontes de refinanciamento através do Grupo Commerzbank. Assim, uma parte considerável de refinanciamento sem garantia foi obtida através da empresa-mãe do Grupo. Os meios de refinanciamento obtidos internamente no Grupo totalizaram 61,5 milhares de milhão de € (36,9 milhares de milhão de €); destes recaíram em operações do mercado monetário 23,5 milhares de milhão de € (15,7 milhares de milhão de €), em operações Repo 22,0 milhares de milhão de € (14,5 milhares de milhão de €) e em meios com datas mais extensas 16,0 milhares de milhão de € (6,7 milhares de milhão de €).

O Eurohypo recorrerá também futuramente aos recursos do Grupo Commerzbank. O Eurohypo é o emissor de títulos hipotecários do Grupo Commerzbank, o que é também sublinhado através da utilização do registo de refinanciamento.

EVOLUÇÃO DE NEGÓCIO RETAIL BANKING

RETAIL BANKING (RB)

No Retail Banking o Eurohypo já só acompanha a carteira de crédito existente. As prestações de serviços e as vendas relacionadas com este segmento foram transferidas já no ano de 2007 para a nossa sociedade mãe, o Commerzbank. O volume de empréstimos foi reduzido através da amortização planeada e demais reembolsos. No exercício de 2008 a integração da carteira Retail do Essen Hyp resultou numa subida do volume para 23,9 milhares de milhão de € (21,7 milhares de milhão de €) em relação ao ano anterior.

A autorização reguladora do nosso processo de Rating e da nossa lógica de procedimento habilitou-nos a calcular exigências de capitais próprios de acordo com a chamada «avaliação Advanced» (AIRB). Reduziu-se, assim, a nossa constituição de capitais próprios face ao período do ano anterior em 0,7 milhares de milhão de € para 0,3 milhares de milhão de €.

Com -67 milhões de € (+42 milhões de €), o resultado anterior a impostos ficou muito abaixo do valor do ano anterior. Isto resulta, por um lado, da quebra no acréscimo de juro que, apesar das receitas de juro adicionais da carteira do Essen Hyp a partir de Julho de 2008, teve uma descida de 19% para 166 milhões de € (205 milhões de €), na sequência da redução planeada do volume de crédito original do Eurohypo. Por outro lado, os efeitos sem precedentes e as alterações processuais levaram a um aumento da provisão para riscos de 81 milhões de € para 144 milhões de €. As despesas com a administração situaram-se, com 66 milhões de € (67 milhões de €), ao nível do ano anterior.

PREVISÃO

No ano em apreciação pudemos tirar partido da experiência de refinanciamento do Eurohypo em benefício do Grupo Commerzbank, possibilitando, tal como planeado, o refinanciamento das operações de financiamento à construção privada de primeira categoria por parte do Commerzbank através de títulos hipotecários Eurohypo.

Através do estabelecimento bem sucedido do registo de refinanciamento torna-se possível uma utilização mais extensa desta forma de refinanciamento no exercício em curso. Para além disso, a integração do processamento de crédito na nossa empresa-mãe possibilita uma melhoria da economia de escala nas despesas com a administração. As operações existentes desaparecerão sucessivamente através de amortizações.

RECEITAS

A evolução dos resultados do Grupo Eurohypo no exercício de 2008 reflecte o turbilhão do mercado causado pela crise dos mercados financeiros, que se agudizou dramaticamente sobretudo no segundo semestre de 2008, e que causou o colapso da conjuntura mundial. Depois de várias correcções de valor na nossa carteira de aplicações nos EUA, de elevados prejuízos de mercado no resultado comercial e uma procura crescente na provisão de risco, apresentámos, no final do ano de 2008, um resultado negativo anterior a impostos no montante de -1.409 milhões de € (+588 milhões de €). Conceitos essenciais financeiros isolados da Demonstração de Resultados tiveram, contudo, uma performance satisfatória. O acréscimo de juro e acréscimo de comissões ou as despesas com a administração, por exemplo, evoluíram, contudo satisfatoriamente.

As receitas de juro mantiveram-se, com 1,140 milhões de € (1,179 milhões de €) ao nível do ano anterior. Isto deve-se, entre outros, ao aumento de existências no financiamento de imóveis comerciais, condicionado pela falta de possibilidades de saída. Foi possível atingir o resultado elevado do ano anterior apesar de classificações sem acréscimos e receitas significativamente inferiores decorrentes de indemnizações em caso de antecipação de vencimento. Estas últimas reflectem-se no resultado de juro, significativamente em regressão, em Treasury de 102 milhões de € (-78 Mio. €) O acréscimo de juro evoluiu de forma positiva no segmento Public Finance/Treasury, que devido a margens mais elevadas nas operações Repo aumentou para 107 milhões de € (89 milhões de €).

No ano em apreciação foi feita uma previsão para risco de 858 milhões de €, depois de 259 milhões de € no ano anterior. Em resultado da quebra global na economia, as dificuldades de mercado foram responsáveis por um aumento das correcções de valores de carteira e correcções de valores específicos no financiamento de imóveis comerciais sobretudo na Europa Continental. No total, a previsão para riscos aumentou no Commercial Real Estate para 685 milhões de € (174 milhões de €). No segmento Public Finance/Treasury a falência do Lehman Brothers, no terceiro trimestre de 2008, e as falências na Islândia foram responsáveis por um aumento da necessidade de previsão para risco.

É de salientar a evolução positiva do acréscimo de comissões, que, apesar da redução nas novas operações, registou com 251 milhões de € (227 milhões de €) um aumento de 11% face ao elevado valor do ano anterior. O bom resultado não se baseia apenas em receitas mais elevadas decorrentes da gestão do juro e do câmbio e em receitas de comissões relativamente estáveis decorrentes das novas operações.

No resultado comercial o Eurohypo apresenta um prejuízo de -810 milhões de € (-11 milhões de €). As razões para tal devem-se sobretudo aos elevados prejuízos de avaliação de

Total Return Swaps e Credit Default Swaps em Public Finance/Treasury. Mas têm um papel determinante os prejuízos decorrentes de avaliações de derivativos e de encargos das existências de derivativos, recebidas após a integração do Essen Hyp no terceiro trimestre, e condicionadas, entre outros, pela insolvência do Lehman Brothers. A esta situação juntou-se ainda a falta de operações CNBS na sequência da difícil situação de mercado.

O resultado de aplicações financeiras situou-se no exercício de 2008 em -622 milhões de € (-9 milhões de €) e foi onerado sobretudo devido a ajustamentos na nossa carteira de títulos nos EUA no montante total de -454 milhões de €. Esta carteira é utilizada exclusivamente para fins de aplicação. Os títulos nela contidos estão assegurados por créditos hipotecários a clientes privados de menor solvência. Para além disso, os prejuízos provenientes da venda de títulos e as correcções de valor bem sucedidas nos títulos de bancos islandeses têm um efeito negativo sobre o resultado. No total, os encargos decorrentes de compromissos no Lehman Brothers e em bancos islandeses ascenderam os 253 milhões de €.

Na posição »imóveis mantidos como investimento financeiro« o nosso resultado desceu para 2 milhões de € (16 milhões de €). Nestes imóveis trata-se de objectos por nós adquiridos no âmbito da valorização de garantias, que voltarão a ser vendidos quando o mercado evoluir positivamente. A evolução negativa deve-se essencialmente a ajustamentos destes imóveis avaliados pelo Fair Value.

No ano em apreciação foi satisfatória a evolução das despesas com a administração, que conseguimos reduzir em 15,1% para 460 milhões de € (542 milhões de €), devido à nossa eficaz gestão de custos. Libertas dos custos de migração do anterior Essen Hyp, no montante de 38 milhões de €, as despesas com a administração regrediram mesmo 120 milhões de € comparativamente ao ano anterior. Tal facto deve-se a menores custos com pessoal na sequência da criação de unidade comerciais no estrangeiro e provisões consideravelmente mais baixas para pagamentos em função do atingir de determinados objectivos. A quota de despesas com pessoal, isto é a relação entre despesas com pessoal e despesas totais, situou-se nos 44% (57%). Condicionadas por despesas com informática mais elevadas, e pela transferência de prestações de serviços para o Commerzbank, as despesas materiais aumentaram para 254 milhões de € (211 milhões de €).

Com base na oneração das receitas das posições acima descritas, o Return on Equity (RoE) anterior a impostos baixou para -23,4% (10,1%). Também o Cost Income Ratio, i.e. a relação entre despesas com a administração e as receitas, é afectado por isso e, consequentemente, matematicamente negativo.

Na apresentação de resultados de cada uma das áreas de negócio, encontram-se mais esclarecimentos relativamente a cada uma das componentes de receitas e custos de cada uma das áreas de negócio, bem como nas explicações à Demonstração de Resultados nas Notas.

IMPAIRMENT-TESTS

Os Impairment-Tests efectuados aos valores de negócio ou empresariais conduziram a correcções de valor no montante de 7 milhões de €).

EFEITOS DO GEWINN- UND BEHERRSCHUNGSVERTRAG

O Beherrschungs- und Gewinnabführungsvertrag [*contrato que confia a gestão de uma sociedade a outra sociedade e contrato pelo qual uma sociedade se compromete a transferir o conjunto dos seus ganhos para a outra sociedade*] entre o Commerzbank Inlandsbanken Holding GmbH – uma filial a 100% do Commerzbank AG – e o Eurohypo AG está em vigor já desde o dia 4 de Setembro de 2007. Durante a vigência do contrato está o Eurohypo obrigado a transferir os seus lucros para a accionista maioritária. Esta está, por seu lado, obrigada a compensar todos os prejuízos do Eurohypo.

SITUAÇÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL

Para o ano de 2009 não estão previstos investimentos significativos. A liquidez foi uma constante no ano de 2008. Detalhes relativamente aos nossos instrumentos de gestão de liquidez, bem como limitação dos riscos de liquidez podem ser consultados no Relatório de Risco. No exercício foram respeitadas as obrigações de reservas mínimas do Bundesbank, bem como os princípios a seguir impostos pela Autoridade de Supervisão Financeira Alemã no que se refere à liquidez e aos capitais próprios.

SUBIDA SIGNIFICATIVA DA SOMA DO BALANÇO COM BASE NA INTEGRAÇÃO DO ESSEN HYP

Comparativamente a 31 de Dezembro de 2007, a soma do Balanço do Eurohypo AG subiu nitidamente para 292 milhares de milhão de € (214 milhares de milhão de €) devido à integração do Essen Hyp. A inserção do Essen Hyp a 2 de Julho de 2008 teve as repercussões que se podem ver a seguir (vide tabela).

Excluindo o efeito do Essen Hyp, a soma do Balanço decresceu 4 milhares de milhão de €.

Devido a uma política de risco restritiva e a uma situação de mercado volátil, a carteira do financiamento de imóveis comerciais subiu 4,4 milhares de milhão de € para 78,9 milhares de milhão de €. Para além da aceitação das existências do Essen Hyp no montante de 3,1 milhares de milhão de €, isto deve-se essencialmente à deterioração das condições gerais e à daí decorrente falta de meios de colocação através de sindicâncias e garantias. Contrariamente, a desconsolidação da Glastonbury Finance 2007-1 Ltd. conduziu a uma redução da carteira em 0,2 milhares de milhão de €. Pela primeira vez predominam os negócios estrangeiros com 40,7 milhares de milhão de € nomeadamente 52% (36,5 milhares de milhão de € 49%). Na Alemanha recaem 38,2 milhares de milhão de € nomeadamente 48% (38,1 milhares de milhão de € 51%). O ponto forte do nosso financiamento no estrangeiro encontra-se com 84% (87%) inalteradamente na Europa, enquanto que 14% (12%) recaem sobre os EUA.

A subida de 22 milhares de milhão de € no Retail Banking, atingindo os 23,9 milhares de milhão de €, deve-se à aceitação da carteira do Essen Hyp no montante de 5,3 milhares de milhão de €. Se excluirmos este efeito, o volume de financiamento de imóveis privados na sequência da transferência das actividades de novas operações para o Commerzbank no ano de 2007, é reduzido, através de amortizações programadas e demais reembolsos em 3,1 milhares de milhão de € para 18,6 milhares de milhão de €. Trata-se aqui de uma carteira puramente na-

cional. A quota do Retail Banking na totalidade do volume de financiamento imobiliário mantém-se inalterada nos 23%.

O maior efeito decorrente da integração do Essen Hyp resultou nas operações Public-Finance com um volume aceite de 66,4 milhares de milhão de €. Excluindo este volume aceite do Essen Hyp, as operações Public-Finance decresceram significativamente essencialmente devido a reembolsos de acordo com o planeado e na sequência de novas operações. Em 31 de Dezembro de 2008 a carteira Public-Finance situava-se, com 154,4 milhares de milhão de €, 52,7 milhares de milhão de € acima do volume em 31 de Dezembro de 2007 com 101,7 milhares de milhão de €. Também nestas operações temos uma distribuição geográfica muito alargada. A quota nacional situa-se nos 51% (56%). De acordo com a reforma do IASB relativamente à reclassificação de instrumentos financeiros, os títulos da carteira Public-Finance para os quais não existe um mercado activo foram reclassificados, passando da categoria IAS 39 Loans & Receivables (LAR) para a categoria IAS 39 Available for Sale (AfS) com um volume nominal de 74,9 milhares de milhão de €. O Fair Value determinado à data da alteração de categoria foi fixado como novo valor contabilístico desta carteira de títulos.

Excluindo o efeito da integração do Essen Hyp, também o volume de refinanciamento baixou com base na forte baixa sofrida nas operações Public-Finance. Com um volume vindo do Essen Hyp de 50,7 milhares de milhão de €, as obrigações garantidas por títulos aumentaram apenas 34,7 milhares de milhão de € passando para 133,3 milhares de milhão de €. Destes, 86,1 milhares de milhão de € recaíram sobre títulos hipotecários públicos, 35,7 milhares de milhão de € sobre títulos hipotecários e 11,5 milhares de milhão de € sobre outros instrumentos de dívida. As obrigações face a instituições de crédito e clientes aumentaram em 31 de Dezembro de 2008 em 27,5 milhares de milhão de € para 122,3 milhares de milhão de €. O volume vindo do Essen Hyp situou-se nos 24,6 milhares de milhão de €. Nas obrigações perante as instituições de crédito estão englobadas obrigações decorrentes de operações Repo no montante de 36,6 milhares de milhão de € (33,7 milhares de milhão de €).

EFEITOS SOBRE O BALANÇO APÓS A INTEGRAÇÃO DO ESSEN HYP A 2 DE JULHO DE 2008

ACTIVO		PASSIVO	
em milhões de €		em milhões de €	
Activos comerciais	2.049	Passivos comerciais	2.426
Créditos sobre instituições de crédito	10.754	Obrigações com instituições de crédito	16.351
Créditos sobre clientes	26.628	Obrigações com clientes	8.251
Aplicações financeiras	38.845	Obrigações garantidas por títulos	50.697
Outros	3.940	Outros	4.491
	82.216		82.216

BASE DE CAPITAIS PRÓPRIOS

Os meios próprios de acordo com Basileia II importam em 31 de Dezembro de 2008 em 9,4 milhares de milhão de € (ano anterior 9,3 milhares de milhão de € segundo BIZ). São compostos por um capital principal no montante de 6,4 milhares de milhão de € (6,5 milhares de milhão de €) bem como por um capital adicional de 3,0 milhares de milhão de € (2,8 milhares de milhão de €). O capital principal inclui capital híbrido com um volume inalterado de 0,9 milhares de milhão de €.

Comparativamente ao ano anterior, os activos de riscos desceram 6,9 milhares de milhão de € para 81,6 milhares de milhão de €. A redução significativa dos activos de risco deve-se à conversão por força das novas exigências regulamentais de acordo com Basileia II.

Em 31 de Dezembro de 2008 resulta daí uma melhoria da quota de capital principal, de acordo com Basileia II, de 0,4% para 7,8% (ano anterior 7,4% segundo o BIZ), bem como uma melhoria de 0,9% da quota de capital total, de acordo com Basileia II, para 11,6% (10,7% segundo o BIZ). Também com vista às actuais exigências de capital, dispomos assim de uma base de capitais próprios satisfatória, em parte também com base na redução intencional dos activos de risco.

O capital próprio estabelecido no Balanço importa em 4,0 milhares de milhão de € (5,6 milhares de milhão de €). Aos lucros não distribuídos foram creditados 0,2 milhares de milhão de €. Com base no Gewinnabführungsvertrag [*contrato pelo qual uma sociedade se compromete a transferir o conjunto dos seus ganhos para a outra sociedade*] celebrado com o Commerzbank Inlandsbanken Holding GmbH no ano de 2007 não apresentamos lucros do Balanço. A reserva para reavaliações dos títulos AfS (Available for Sale), sem efeito sobre as receitas, reduz-se de -0,4 milhares de milhão de € para -2,0 milhares de milhão de €. A regressão é consequência do alargamento do Spread de crédito e refere-se essencialmente às alterações de valor temporárias dos nossos títulos Public-Finance, que devem ser mantidos a longo prazo.

OS NOSSOS COLABORADORES E COLABORADORAS

GESTÃO ACTIVA DOS RECURSOS HUMANOS

Tal como no ano anterior, a integração do Eurohypo no Grupo Commerzbank exigiu grande parte dos recursos humanos em 2008.

A Eurohypo Systems GmbH foi vendida ao Commerzbank em Julho de 2008. Em Agosto de 2008, a Corporate Center Resource Management, a sua chefia do sector e uma

ESTRUTURA INTERNACIONAL DE COLABORADORES

	2008 ¹⁾	2007 ¹⁾	Alteração em %
Alemanha	1.263	1.345	-6,1
Estrangeiro	381	400	-4,8
Amesterdão	7	12	-41,7
Atenas	4	5	-20,0
Budapeste	1	3	-66,7
Helsínquia	2	2	0,0
Copenhaga	3	4	-25,0
Lisboa	9	9	0,0
Londres	87	100	-13,0
Madrid, Barcelona	35	31	12,9
Milão	18	17	5,9
Moscovo	7	6	16,7
Nova Iorque, Chicago, L.A.	136	147	-7,5
Paris	30	29	3,5
Praga	3	3	0,0
Estocolmo	6	8	-25,0
Varsóvia	5	4	25,0
Zurique	3	4	-25,0
Outros locais	25	16	56,3
Total Eurohypo AG	1.644	1.745	-5,8
Empresas consolidadas			
Alemanha	55	245	-77,6
Estrangeiro	49	44	11,4
Total	104	289	-64,0
Total Grupo	1.748	2.034	-14,1

¹⁾ à data de 31 de Dezembro

grande parte dos seus colaboradores passaram para o Commerzbank. Esta transferência dá-nos a possibilidade de estandardizar sistemas de recursos humanos, processos e produtos a nível do Grupo, oferecendo a todos os colaboradores e colaboradoras o melhor serviço possível centralizado.

O Corporate Center Revision foi integrado na unidade de auditoria central do Commerzbank em Dezembro de 2008.

No início deste ano os trabalhos de integração entraram numa nova fase: A 1 de Fevereiro de 2009 os serviços jurídicos Corporate Center, serviços internos, Finance Controlling Tax, Operations Global Markets e IT/Operations foram integrados no Commerzbank. As áreas integradoras são responsáveis pela integração no Commerzbank.

Para além da integração no Commerzbank, a fusão do anterior Essen Hyp no Eurohypo determinou o trabalho dos recursos humanos. Na sequência das medidas de integração, foi oferecida a 81 colaboradores e colaboradoras do anterior Essen Hyp a possibilidade de uma ascensão na carreira no Grupo Commerzbank, dos quais 27 no Eurohypo. Com a migração de todos os dados para os sistemas do Eurohypo deram-se por terminados com êxito, os trabalhos de integração no final de Outubro.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL E QUALIFICAÇÃO

Faz parte do empenho do Eurohypo em assumir uma responsabilidade social, dar apoio aos jovens e possibilitar-lhes a obtenção de qualificações. No ano em apreciação de 2008, sete finalistas terminaram com êxito a formação bancária, tendo cinco deles obtido possibilidades de emprego adequadas, com contratos de trabalho sem prazo. Em Agosto, doze jovens mulheres e homens iniciaram a sua formação, dos quais onze jovens iniciaram a sua formação no âmbito da dualidade de ensino. Nestes três anos de formação com aprendizagem integrada da Hessische Berufsakademie Frankfurt, o nosso pessoal jovem obtém o primeiro grau académico como »Bachelor of Arts«, atingindo após dois anos adicionais a conclusão do IHK para comerciais da banca. A formação profissional inicial é levada a cabo em conjunto com o Commerzbank. No final do ano em apreciação, um total de 24 jovens encontrava-se em apreciação, numa relação de aprendizes para com a nossa instituição de crédito.

Os nossos colaboradores e colaboradoras usufruem da ligação da oferta de qualificação por parte do Eurohypo com a oferta de formação por parte do Commerzbank. No catálogo de qualificações online »QNET« do Grupo Commerzbank, a oferta é muito transparente, sendo possível a marcação de seminários directamente através da plataforma conjunta. Os seminários para quadros, para aprofundamento da permuta de conhecimentos e experiências a nível do Grupo, registaram grande sucesso. A procura de ofertas de qualificação a efectuar aos níveis interno e externo foi muito elevada, não excedendo contudo as 1000 inscrições.

ALTERAÇÕES DE PESSOAL NO GRUPO EUROHYPO

No final do exercício de 2008 o Grupo Eurohypo empregava 1.748 colaboradores, cerca de 14% menos que no ano anterior. Esta alteração reflecte, por um lado, a passagem das empresas para o Commerzbank e, por outro, também a mudança de alguns colaboradores para a nossa empresa-mãe. Outro papel na diminuição do número de colaboradores teve a realização de medidas de reestruturação planeadas nalgumas unidades de negócio no país e no estrangeiro.

No ano de 2008, a média de anos de serviço no Eurohypo AG, na Alemanha, era de 13,2 anos (14,1 anos) importando a idade média em 41,7 anos (41,3 anos). Em 2008 a quota de flutuação, calculada em função do número de saídas no ano actual, situou-se em 13,0% (11,4%) e a quota de doença em 2,6% (2,9%). A quota de tempo parcial situou-se nos 13,2% (9,9%).

ESTRUTURA POR ÁREAS DO EUROHYPO AG

	2008 ¹⁾	2007 ¹⁾	Alteração em %
Áreas de negócio	832	885	-6,0
CIB ¹⁾ Europa continental	195	195	0,0
CIB EUA/UK/Ásia-Pacífico	178	196	-9,2
Corporate Banking	387	413	-6,3
Germany			
Retail Banking	0	3	-100,0
Public Finance/Treasury	72	61	18,0
Corporate Center	812	860	-5,6
Total	1.644	1.745	-5,8

¹⁾ Corporate and Investment Banking

AGRADECIMENTO PELA COLABORAÇÃO

Queremos agradecer aqui expressamente a todas as colaboradoras e a todos os colaboradores o seu excelente empenhamento, e a sua fidelidade para com a empresa. O nosso especial agradecimento vai também para os membros da comissão de trabalhadores e respectivos grémios, bem como para o comité de quadros. Através de sua colaboração especializada e construtiva, contribuíram para que fosse possível pôr em prática todas as decisões.

ESTRUTURA DO GRUPO E PARTICIPAÇÕES

ESTRUTURA DO GRUPO

O Eurohypo é o principal banco da Europa especializado em imobiliário e financiamento ao sector público. As nossas actividades comerciais englobam sete segmentos. Todas as áreas de negócio são consistentemente geridas como Profit-Center. Para alcançar este objectivo, aplicamos um sistema de controlo integrado, garantindo assim uma gestão objectiva das unidades comerciais.

PARTICIPADAS

No exercício de 2008 reduziu-se muito ligeiramente o círculo de participadas estratégicas. Tal como anteriormente fazem parte deste círculo o Eurohypo Europäische Hypothekbank S.A., Luxemburgo, o EH Estate Management GmbH, Eschborn, a Kenstone GmbH, Eschborn, o Servicing Advisors Deutschland GmbH, Frankfurt am Main, o Eurohypo (Japan) Corp., Tokyo e o Eurohypo Representações Ltda., São Paulo. Saíram deste círculo de participadas o Eurohypo Systems GmbH, Eschborn.

De acordo com a sua importância no Grupo, as participações estratégicas são atribuídas directamente às respectivas áreas de negócio, nomeadamente Corporate Center, tendo em vista a organização e a informação. Todas as outras participadas do Banco são acompanhadas pelos serviços jurídicos Corporate Center, que têm como função controlar as exigências de regulamentação e otimizar a carteira de participações. Mais esclarecimentos relativamente às participadas, bem como o resumo das quotas do Eurohypo em 31 de Dezembro de 2008 poderão ser consultados em Notas.

EUROHYPO EUROPÄISCHE HYPOTHEKENBANK S.A.

O Eurohypo Europäische Hypothekbank S.A., Luxemburgo, ocupa-se exclusivamente do financiamento dos poderes públicos nos Estados da OCDE. As suas actividades de aquisição nos países França, Bélgica, Luxemburgo e Suíça e o seu importante papel enquanto segundo endereço emissor no Grupo Eurohypo sublinham a sua importância estratégica no financiamento ao sector público. O exercício do Eurohypo Europäische Hypothekbank S.A. em apreciação foi marcado pela redução ligeira do Balanço em 4,2%, de 26,2 milhares de milhão de € para 25,1 milhares de milhão de €, com um capital próprio no montante de 336,9 milhões de € (330,6 milhões de €).

As novas operações de crédito situaram-se nos 1,1 milhares de milhão de € (5,0 milhares de milhão de €), o acréscimo de juro e o acréscimo de comissões aumentou de 40,4 milhões de € para 72,7 milhões de €. Após receitas líquidas de operações financeiras e despesas, o resultado do exercício, anterior à provisão para riscos, foi de 68,7 milhões de € (85,3 milhões de €). Obteve-se, assim, um lucro posterior a impostos no montante de 46,3 milhões de € (58,9 milhões de €), sendo o segundo melhor resultado dos últimos 19 anos de história do Eurohypo Europäische Hypothekbank S.A..

EH ESTATE MANAGEMENT GMBH

O EH Estate Management GmbH, em Eschborn, é uma filial a 100% do Eurohypo e está ligado a este através de um Beherrschungs- und Gewinnabführungsvertrag [*contrato que confia a gestão de uma sociedade a outra sociedade e contrato pelo qual uma sociedade se compromete a transferir o conjunto dos seus ganhos para a outra sociedade*]. A Sociedade põe diversas prestações de serviço, especificamente imobiliárias, à disposição do Grupo. Assume essencialmente a evolução e a comercialização de imóveis, que foram tomados pelo Banco para fins de saneamento, nomeadamente de reestruturação através de respectivas sociedades para objectivos especiais. O EH Estate Management GmbH dispõe de um capital social de 26.000 €. Em 31 de Dezembro de 2008, a soma do Balanço situou-se em 3,5 milhões de € (3,9 milhões de €). O lucro de 1,0 milhões de € (0,26 milhões de €) foi transferido para o Eurohypo com base no contrato de transferência de lucros existente.

EUROHYPO (JAPAN) CORP.

O »Eurohypo (Japan) Corp.«, com sede em Tóquio, e criado em Junho de 2006, conseguiu uma boa afirmação no mercado japonês, com 14 colaboradores. As novas operações de crédito situaram-se nos 105 milhões de €, o acréscimo de juro e o acréscimo de comissões em 13 milhões de €.

Na qualidade de segunda economia política a nível mundial, o Japão dispõe de um mercado imobiliário importante. Contudo, a economia fortemente direccionada para a exportação, e com ela o mercado imobiliário nacional, não foram poupados pela actual crise da economia mundial. Após uma fase de vários anos de crescimento, o mercado imobiliário sofre actualmente uma correcção drástica, que irá afectar fortemente as actividades neste mercado também em 2009. O capital social do Eurohypo (Japan) Corp. importa em cerca de 23 milhões de €, após conversão. Em 31 de Dezembro de 2008, o exercício foi encerrado com uma soma do Balanço de aproximadamente 1,0 milhares de milhão de € (0,5 milhares de milhão de €) e um lucro de cerca de 4,0 milhões de €, após conversão.

KENSTONE GMBH

No início de 2007, a KENSTONE GmbH iniciou-se como especialista em Real Estate Appraisal e Consulting. O ponto forte da sua actividade é a determinação de valores de mercado e valores para oneração de imóveis, bem como a emissão dos respectivos pareceres. Outras ofertas de prestações de serviços abrangem avaliações de carteira, Due Delligence, controlo de custos de construção, análise de mercado e análise da localização, bem como Consulting. A partir de seis localizações em todo o território federal, 25 colaboradores dão assistência aos clientes, contando-se entre estes, para além do Eurohypo e do Commerzbank, outras instituições não pertencentes ao Grupo. A Sociedade dispõe de um capital social de 26.000 €. E. 31 de Dezembro de 2008 registou-se, com uma soma do Balanço de 4,1 milhões de € (3,4 milhões de €), um lucro de 2,3 milhões de € (1,2 milhões de €), transferidos para o Eurohypo por via de Gewinnabführungsverträge [*contratos pelos quais uma sociedade se compromete a transferir o conjunto dos seus ganhos para a outra sociedade*].

EUROHYPO REPRESENTAÇÕES LTDA.

O membro mais novo do círculo das participadas estratégicas do Eurohypo é o Eurohypo Representações Ltda., criado em Dezembro de 2007, com sede em São Paulo, Brasil. A Sociedade, que dispõe de um capital social de aproximadamente 0,20 milhões de € após conversão, tem por objectivo possibilitar, na qualidade de representante do Eurohypo, a entrada otimizada nos mercados imobiliários do subcontinente latino-americano, sobretudo do Brasil. Os mercados imobiliários na América Latina, entre eles sobretudo o Brasil, puderam usufruir, nos anos transactos, da globalização e, conseqüentemente, de um interesse crescente por parte dos investidores, o que implica um elevado grau de profissionalização da economia imobiliária. Mesmo que o Brasil se possa afirmar comparativamente bem apesar da turbulência a nível mundial, um crescimento económico nitidamente mais reduzido terá também aqui um efeito negativo no mercado imobiliário.

SERVICING ADVISORS DEUTSCHLAND GMBH

O Servicing Advisors Deutschland GmbH, uma empresa comum com o Citigroup e Capmark Financial Group Inc., é especialista em empréstimos imobiliários de risco das operações com clientes privados. Com seis escritórios localizados na Alemanha, a empresa assegura uma gestão em função do mercado, a chamada »Non Performing Loans« (NPL). Tendo em conta as incertezas nas instituições financeiras e, sobretudo, instituições de crédito decorrentes da crise de Subprime, o mercado de prestações de serviços relacionadas com NPL não teve a evolução esperada, não tendo sido possível a aquisição de outras carteiras.

EUROHYPO SYSTEMS GMBH

A Eurohypo Systems GmbH, uma filial a 100% do Eurohypo, cujo negócio principal era a prestação de serviços IT para o Grupo Eurohypo, foi vendida em 1 de Julho de 2008.

RELATÓRIO DE RISCO

GESTÃO A NÍVEL GLOBAL DO BANCO ORIENTADA EM FUNÇÃO DO RISCO

ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DO RISCO

A crise dos mercados financeiros mostra como é importante uma limitação e uma gestão profissionais dos riscos bancários para o sucesso do nosso negócio. A identificação de todos os riscos e de condutores de riscos importantes, a medição e a avaliação independentes destes riscos, bem como uma gestão construtiva orientada em função do risco e das receitas, são condições essenciais para uma gestão do risco bem sucedida.

Congratulamo-nos com o facto de em Julho de 2008, e em resposta à crise dos mercados financeiros, o Institute of International Finance (IIF) ter publicado uma série de »Principles of Conduct« para a organização da gestão do risco, que representam directrizes de comportamento obrigatórias para os membros do IIF (o Commerzbank e o Eurohypo são membros) relativamente a seis áreas (Risk Management, Compensation, Liquidity, Valuation, Securization, Disclosure). Estas directrizes são respectivamente concretizadas através de Best Practice Recommendations, cuja implementação é seriamente recomendada aos membros, tendo em consideração a sua estrutura e o seu modelo de negócio. O objectivo destas medidas é evitar, no futuro, aqueles erros que conduziram à actual crise dos mercados financeiros.

O resultado de uma análise da situação ao nível do Grupo mostra, que grande parte dos requisitos é já hoje preenchida. Juntámos os requisitos ainda não preenchidos em campos de acção e criámos as respectivas medidas, que deverão ser implementadas até ao final do ano de 2009.

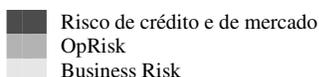
Por risco, o Eurohypo designa o perigo de possíveis prejuízos ou lucros não obtidos devido a factores internos ou externos. A gestão do risco distingue basicamente entre tipos de risco quantificáveis – aqueles que normalmente podem ser avaliados no fecho do exercício ou no congelamento de capital – e não quantificáveis, tais como, por exemplo, riscos de reputação e de compliance.

A gestão do risco está estabelecida de forma rígida como função ao nível global do Banco para todos os níveis organizacionais e processuais. Do ponto de vista organizacional, a gestão do risco e as áreas de negócio estão claramente separadas, estendendo-se a responsabilidade por estas áreas ao Conselho de Administração. Os papéis e responsabilidades das áreas de negócio e dos Corporate Center (CC) encontram-se descritos e documentados com clareza e as competências estão determinadas de forma a não existirem interferências. A organização estrutural segue as estruturas de risco do Banco. A gestão de risco CC está estruturada individualmente como parte dos Corporate Center, reportando directamente ao membro do Conselho de Administração competente, o Chief Risk Officer (CRO).

CAPACIDADE DE SUPORTE DO RISCO & ESTRATÉGIA DE RISCO

(NO FINAL DE 2008)

em milhões de €



O CRO é responsável por todos os riscos quantificáveis e também pela aplicação das directrizes políticas de risco fixadas pelo Conselho de Administração. O CRO presta regularmente contas de toda a situação de risco do Banco ao Conselho de Administração e ao Comité de Risco do Comité de Supervisão. Para além da responsabilidade pela gestão do risco, o CRO é responsável pelo acompanhamento do mercado a nível de todo o Grupo.

Para a execução operacional da gestão do risco, o Conselho de Administração delegou em comités específicos. Sob a chefia do CRO, no Risk Management Committee (RiMCo) é feita regularmente uma avaliação da situação de risco de todo o Banco, discutindo-se e decidindo-se ainda sobre questões de base em aberto.

O Asset Liability Committee (ALCo) do Grupo é o órgão de gestão central para riscos de liquidez no Eurohypo.

A gestão dos riscos de crédito é feita no Comité de Risco do Banco, o qual está estabelecido como «Sub-Comité CRE» do Comité de Crédito de todo o Grupo

INTEGRAÇÃO NO GRUPO

A gestão do risco sofreu outras alterações pessoais e organizacionais dentro do Grupo. Com a adesão do Eurohypo ao Grupo Commerzbank, a competência pela metodologia do risco foi transferida para a empresa-mãe do Grupo, pelo que futuramente será assegurado o desenvolvimento de um procedimento uniforme no Grupo. O desenvolvimento futuro de um modo de procedimento uniforme será, consequentemente, assumido exclusivamente pelo Grupo

Membros do Conselho de Administração e quadros do Eurohypo fazem parte dos comités a nível do Grupo.

Com a integração do Eurohypo, também a estrutura de decisão de concessão de crédito foi uniformizada a nível do Grupo. Dependentes do Rating e da exposição do crédito, todas as decisões sobre concessão de crédito importantes são hoje tomadas de acordo com princípios uniformes.

CAPACIDADE DE SUPORTE DO RISCO & ESTRATÉGIA DE RISCO

No âmbito do processo ICAAP, o risco agregado total do sub-grupo Eurohypo (medido como capital económico com um nível de confiança de 99,95% e um período de observação de um ano) é confrontado com a medida de cobertura do risco à disposição (essencialmente componentes de equidade de acordo com o IFRS). É aqui avaliado, de forma específica para os bancos, se existe capacidade de suporte do risco no Eurohypo.

No resultado, há que certificar que a capacidade de suporte do risco se encontrava garantida em todo e qualquer momento do ano de 2008.

O Conselho de Administração do Banco define directrizes de política de risco no âmbito da estratégia de risco e de negócio por ele estabelecida, que consistem em várias sub-estratégias para os principais tipos de risco.

Em coordenação com a estratégia de risco da empresa-mãe, são definidas directrizes e limites para a entrada em posições de risco.

A estratégia de risco é mais detalhada no âmbito das respectivas estratégias de sub-risco. São aqui definidos limites para os parâmetros de risco mais importantes das carteiras, que são permanentemente observados, e que se destinam também à gestão de riscos de correlação e de concentração que cobrem múltiplas categorias de risco. Os desvios significativos originam de imediato medidas de contra-gestão ou ajustamentos, e envolvem os grupos e comités abrangidos pela MaRisk.

Os riscos não quantificáveis estão sujeitos a uma severa monitorização qualitativa dentro do Grupo em consonância com os requisitos da gestão do risco (MaRisk).

A estratégia de risco é revista anualmente, decidida pelo Conselho de Administração e aprovada pelo Comité de Risco do Comité de Supervisão.

Para além da estratégia de risco, as Risk Policies definem o processo de implementação das exigências legais e internas do banco.

GESTÃO DOS CAPITAIS SEGUNDO BASILEIA II

Desde Janeiro de 2008 que o Eurohypo aplica uma avaliação avançada e com base no Rating interno (IRBA). O primeiro cálculo oficial dos meios próprios exigidos à data de 31 de Março de 2008 mostrou a esperada redução, superior a 10%, no capital exigido, apesar da anterior obrigação de cobertura de riscos operacionais, confirmando assim a fundamentalmente boa qualidade da carteira de crédito.

De acordo com o planeado, no decurso do ano prosseguimos com a certificação de outros processos. No final de 2008 aproximadamente 80% das carteiras avaliadas foram aprovadas de acordo com os regulamentos do IRBA.

Com o IRBA segundo Basileia II, a exigência de sujeição a capitais próprios está regulada de forma muito mais sensível ao risco. Com base em processos de Rating internos, é possível resultar uma exigência de capitais próprios mais elevada para carteiras de elevado risco, e uma exigência de capitais próprios inferior para carteiras de menor teor de risco, do que com base no anterior Princípio I.

Um abrandamento económico pode, contudo, significar que o efeito de redução do capital seja também contrariado por agravamentos de Rating e inferiores receitas das garantias.

COMUNICAÇÃO DO RISCO

O instrumento de informação central para a apresentação do risco no Eurohypo é o Relatório de Risco, que é efectuado trimestralmente e apresenta um panorama detalhado dos riscos quantificáveis do Grupo (Quarterly Risk Report – QRR) e que é a base do relatório no Conselho de Administração e no Comité de Risco do Comité de Supervisão.

Nele são dadas principalmente indicações preferenciais quanto à situação dos riscos em todas as áreas de negócio e carteiras, e ainda relativamente a mercados imobiliários, ao reconhecimento atempado dos riscos, à gestão dos problemas maiores, bem como à provisão para riscos e à capacidade de suporte do risco. Com os denominados »Batches«, informamos ainda sobre áreas específicas, nomeadamente países. São ainda efectuados regularmente Relatórios dos Riscos, relativamente a partes específicas da carteira e ao risco de preço de mercado, sendo também elaborados relatórios para causas específicas, em caso de necessidade.

Externamente as exigências para a divulgação dos ratios do risco aumentam significativamente devido ao regulamento sobre solvabilidade (SolvV) recentemente entrado em vigor no exercício de 2008. As exigências de divulgação referem-se à existência de capitais próprios, a estratégia de risco, bem como a apresentação qualitativa e quantitativa dos riscos corridos e são publicadas a nível do Grupo Commerzbank.

RISCOS DE INCUMPRIMENTO DO DEVEDOR

Na gestão dos riscos de crédito implementámos sistematicamente os parâmetros de Basileia II. Para além dos sistemas de Rating aprovados pelas entidades reguladoras, isto envolve um profundo conhecimento comum e específico da situação de risco (cultura de crédito). Esta cultura é por nós garantida através de um vasto programa de aprendizagem e de formação contínua e da verificação contínua do estado e da migração de carteiras através de Asset Quality Reviews regulares.

SISTEMAS DE RATING

Um bom processo de Scoring, nomeadamente de Rating, caracteriza-se através de uma boa capacidade de discriminação, i.e. os processos implementados têm de distinguir entre »bons«

DISTRIBUIÇÃO EXPOSURE-AT-DEFAULT (EAD)
(NO FINAL DE 2008)

Retail Banking
22 milhares de milhão €

Commercial Real Estate
83 milhares de milhão €

Massa de cobertura de risco disponível

Public Finance
152 milhares de milhão €

DENSIDADE DO RISCO EM BP
(NO FINAL DE 2008)



e »maus« clientes. O resultado dos nossos processos de Scoring, nomeadamente de Rating, é as probabilidades de défice futuras (Probability of Default ou PD) dos nossos tomadores de crédito.

A par da classificação do risco de uma perda, a avaliação correcta da gravidade do prejuízo (Loss Given Default ou LGD) é o cerne de uma avaliação de risco sustentável e uniforme. A gravidade do prejuízo é fundamentalmente determinada através dos lucros esperados de garantias e partes de crédito não garantidas, bem como através do valor do crédito em dívida à data da perda (Exposure at Default ou EaD).

Por fim, da combinação dos componentes acima referidos resulta a avaliação do risco de prejuízo, nomeadamente o prejuízo esperado (Expected Loss ou EL), tal como da relação entre EL e EaD resulta a densidade do prejuízo, nomeadamente a densidade do risco (%EL).

Através da escala de valores interna são atribuídas a graus de Rating tanto as probabilidades de perda percentuais de um tomador de crédito (Rating de clientes) como também a densidade do risco de um compromisso de crédito (Rating de crédito).

A implementação, a nível do Grupo, de processos de Rating semelhantes para cada classe de pedido é garantida através do panorama uniforme do Grupo Commerzbank. Esta arquitectura processual uniforme facilita não só a gestão do risco e a monitorização, como evita também a arbitragem do Rating no Grupo.

ÁREA RETAIL BANKING
REGIÕES
(NO FINAL DE 2008)

Baden-Württemberg
7%

Sachsen-Anhalt, Sachsen,
Thüringen
11%

Berlim, Brandenburg,
Mecklenburg-Vorpommern
13%

Hessen, Rheinland-Pfalz,
Saarland
13%

Baviera
7%

Nordrhein-Westfalen
31%

Niedersachsen, Bremen,
Schleswig-Holstein,
Hamburgo
18%

ÁREA RETAIL BANKING
TIPOS DE OBJECTOS
(NO FINAL DE 2008)

Outros
5%

Blocos de apartamentos
15%

Habitações unifamiliares
21%

Habitação própria
59

GESTÃO DO RISCO DE CRÉDITO

A gestão propriamente dita tem início com a transparência adquirida no processo de Rating. Com o auxílio de simulações e testes de stress torna-se possível a criação de estratégias para o posicionamento e para a optimização de carteiras. O negócio diário é gerido mediante a imposição de normas de procedimento operativas (p. ex. limites, margens mínimas, documentação). A estreita colaboração e uma boa comunicação entre o mercado e o que está por detrás dele e, obviamente, também com os nossos clientes são aqui imprescindíveis para o êxito da estratégia de negócio e para a estratégia de risco.

O nosso processo de gestão baseia-se basicamente nas grandezas Unexpected Loss (UL) e Expected Loss ($EL=PD*EaD*LGD$). Enquanto que as análises de capacidade de suporte do risco e de apetite de risco baseadas no Unexpected Loss (= consumo de capital económico) determinam a orientação estratégica e servem para limitar riscos de aglomeração, a implementação operacional da gestão é feita com base em limites Expected Loss. EaD e respectiva migração do Rating são adicionalmente observados de perto. Estes limites são, por

um lado, facilmente implementados nas operações diárias, e, por outro, o EL é o parâmetro chave para uma avaliação Risk/Return contínua.

EUROHYPO

De acordo com Basileia II, o ponto de partida do controlo e monitorização de riscos de incumprimento do devedor é o EaD. A avaliação das posições contabilísticas bancárias depende do facto de as existências serem contabilizadas como Loans and Receivables (LAR) ou Available for Sale (AfS). Em 2008 o Eurohypo procedeu a alterações de categoria de AfS para LAR.

São feitas provisões para risco para prejuízos esperados, sendo a avaliação contabilística diferente para as existências AfS. Se o impairment for visível em preços de mercado ou índices e de natureza temporária, é contabilizado na reserva de reavaliação como dedução. Se o impairment for, por seu lado, classificado como permanente, a posição terá de sofrer uma correcção de valor. Ao contrário da atribuição em reservas de reavaliação, os impairments têm um impacto directo sobre os lucros e prejuízos.

Nas restantes existências AfS encontram-se parte das posições Asset-Backed-Securities (ABS), bem como aplicações de títulos da área Public Finance.

Não existem posições do livro de caixa.

Na verba Exposure de Basileia II (EaD) são reunidos num número todos os riscos de incumprimento do devedor do Banco. O objectivo é a criação de um critério uniforme para os riscos de incumprimento de um devedor. Todos os produtos (p. ex. linhas concedidas abertas, derivativos) são convertidos no risco de perda de um crédito de caixa de acordo com o Credit Conversion Factor (CCF) individual. Para fins de controlo interno, o EaD representa a melhor estimativa para a posição máxima do risco de crédito. A incerteza sobre a utilização de obrigações eventuais é tida, aqui, em consideração de forma conservadora. Para a redução do risco de crédito, o Eurohypo detém essencialmente garantias sobre a forma de imóveis. São tidas ainda em consideração garantias, fianças, apólices seguro de vida e contratos de poupança para a construção.

O Expected Loss no EaD do Banco reflecte o risco de incumprimento do devedor de acordo com critérios uniformes – independentemente do facto de a perda ser contabilizada posteriormente à provisão para risco. No EaD do Banco, de 258 milhares de milhão de €, o EL o final de 2008 era de 316 milhões de €, o que corresponde a uma densidade de risco de 12 bp. Os encargos sobre as receitas importaram num total de 1.480 milhões de € (provisão para riscos 858 milhões de €, AfS Impairment 10 milhões de €, LAR 612 milhões de €) situando-se, assim, significativamente acima do EL.

Para o ano de 2009 contamos com mais impairments adicionais com base na continuação da debilidade do mercado nas posições de mercado secundárias ABS. Adicionalmente, prevemos ainda mais enfraquecimentos do valor de mercado para RMBS.

ÁREA PUBLIC FINANCE
DISTRIBUIÇÃO EXPOSURE-AT-DEFAULT (EAD)
(NO FINAL DE 2008)

Escandinávia 1%	Outros 2%
Japão 1%	
Suíça 2%	
Grécia 2%	
Grã-Bretanha 3%	Alemanha 52%
França/Bélgica 3%	
Restante UE 4%	
Áustria 4%	
Itália 7%	
Espanha/Portugal 9%	EUA/Canadá 10%

ÁREA PUBLIC FINANCE
DENSIDADE DO RISCO EM BP
(NO FINAL DE 2008)

Alemanha	0,3	
EUA/Canadá	0,8	
Espanha/Portugal	0,4	
Itália	0,7	
Áustria	0,6	
Restante UE		4,7
França/Bélgica	0,2	
Grã-Bretanha		6,7
Grécia	1,1	
Suíça	0,5	
Japão	0,2	
Escandinávia	0,6	
Outros		46,2

RETAIL BANKING

Desde Fevereiro de 2007 o Servicing da carteira de crédito da área de negócio Retail Banking é efectuado pelo Commerzbank – receitas e risco, i.e. a inclusão nos resultados e na provisão para risco mantém-se no Eurohypo.

A carteira de crédito Retail Banking centra-se no financiamento de imóveis com baixo risco (apartamentos privados, moradias uni-familiares e bi-familiares e edifícios prontos para habitação com uma quota reduzida de espaços comerciais) e reflecte, assim, a política de aquisição dos últimos anos. A densidade de risco no livro branco situa-se, com um nível baixo, nos 16 bp e reflecte a elevada quota de primeira categoria na carteira de crédito. Segun-

do as garantias, a quota do grau de investimento é de aproximadamente 95%. Desde Setembro de 2007 que não se contabilizou qualquer nova operação na área Retail Banking do Eurohypo.

A par da mudança para riscos de perda individuais na área das correcções de valores específicos globais, a evolução da provisão para risco foi influenciada de forma determinante através da implementação de regras de amortização a nível do Grupo no ano de 2008. Após a conclusão da integração, são adicionalmente demonstrados, desde o segundo semestre de 2008, empréstimos, receitas e provisão para risco das quotas da carteira de crédito do Essen Hyp que recaem sobre o Retail Banking.

PUBLIC FINANCE

As operações de financiamento ao sector público estão concentradas em créditos aos Governos de Estados, Estados Federados e regiões, municípios e freguesias, bem como a instituições supranacionais e demais créditos garantidos pelo sector público.

Existe no Grupo Commerzbank uma limitação do risco para toda a área.

Em “Outros”, com um volume de aproximadamente 3,5 milhares de milhão de € estão incluídos aproximadamente 2 milhares de milhão de € de instituições supranacionais, bem como diversas posições na Ásia e nos chamados mercados emergentes com um Rating adequado ao risco.

Não se registaram outras actividades do livro de contabilidade.

A área Public Finance inclui este ano, pela primeira vez, também os livros Public Finance do anterior Essen Hyp. Por esta razão, recai sobre esta área uma quota de quase 60% do EaD total do Banco.

No âmbito de uma nova estratégia da área Public Finance levamos, por um lado, por diante a integração nas áreas Corporates & Markets do Grupo Commerzbank, e, por outro, planeamos reduzir o nosso volume de carteira, tendo em consideração as receitas, para 100 milhares de milhão de € no decorrer dos próximos dois anos. Neste contexto, reduziram-se fortemente as novas operações no ano de 2008.

A crise mundial dos mercados financeiros afecta cada vez mais a nossa carteira Public Finance. Neste sentido, a densidade do risco sofreu uma subida no decurso do ano. A Exposure à data do relatório pôde ser reduzida para 152 milhares de milhão de € essencialmente através de vencimentos.

O foco regional manteve-se nas operações de financiamento ao sector público na Alemanha. A quota de investimentos nos livros branco e cinzento mantém-se constante nos 99%. As quotas referentes a compromissos da Islândia foram transferidas para o livro negro.

COMMERCIAL REAL ESTATE

Com a fusão do Essen Hyp no Eurohypo e a daí decorrente consolidação dos livros, a Exposure at Default aumentou para 83 milhares de milhão de €.

ÁREA COMMERCIAL REAL ESTATE
DISTRIBUIÇÃO EXPOSURE-AT-DEFAULT (EAD)
(NO FINAL DE 2008 (2007))

Itália	5 (5) milhares de milhão de €	Outros	6 (4) milhares de milhão de €
França	6 (4) milhares de milhão de €	Alemanha	38 (38) milhares de milhão de €
Espanha	6 (8) milhares de milhão de €		
E.U.A.	7 (6) milhares de milhão de €	Restante EU	10 (10) milhares de milhão de €
Grã-Bretanha	8 (9) milhares de milhão de €		

ÁREA COMMERCIAL REAL ESTATE
DENSIDADE DO RISCO EM BP
(NO FINAL DE 2008 (2007))

Alemanha	29 (30)
Restante UE	22 (15)
Grã-Bretanha	40 (22)
E.U.A.	41 (23)
Espanha	39 (14)
França	17 (18)
Itália	39 (19)
Outros	40 (15)

DISTRIBUIÇÃO EXPOSURE-AT-DEFAULT (EAD)
(NO FINAL DE 2008 (2007))

Local de construção	2 (3) milhares de milhão de €	Outros	8 (11) milhares de milhão de €
Mercado / Feira / Armazéns	4 (4) milhares de milhão de €	Escritórios	29 (30) milhares de milhão de €
Hotel	4 (5) milhares de milhão de €	Comércio	23 (19) milhares de milhão de €
Imóveis habitação	13 (12) milhares de milhão de €		

DENSIDADE DO RISCO EM BP
(NO FINAL DE 2008 (2007))

Escritórios	26 (22)
Comércio	21 (15)
Imóveis habitação	42 (39)
Hotel	32 (34)
Mercado / Feira / Armazéns	31 (27)
Local de construção	44 (22)
Outros	57 (33)

COMMERCIAL REAL ESTATE

Com a fusão do Essen Hyp no Eurohypo e a daí decorrente consolidação dos livros, a Exposure at Default aumentou para 83 milhares de milhão de €.

O panorama económico continua a afectar fortemente os mercados imobiliários. Não é de contar com uma reanimação antes do final de 2010. Os investimentos mundiais pararam quase totalmente no final de 2008, e condicionado pelo mercado e pelo risco, o volume das novas operações de financiamento a imóveis comerciais decaiu para 13,7 milhares de milhão de € no ano de 2008, depois de se ter situado no mesmo período de 2007 ainda em 36,8 milhares de milhão de €. No exercício de 2009 contamos com mais uma redução das novas operações pela metade.

No âmbito da nossa estratégia, concentramo-nos em novas operações geradoras de valor e adequadas ao risco. Através do afastamento de muitos concorrentes das actividades CRE, apresentam-se muito boas possibilidades de negócio na nossa carteira Core mesmo com níveis de concessão de crédito significativamente mais apertados. A forte redução nas novas operações apresentou uma melhoria significativa do perfil Risk/Return relativamente ao ano anterior. Tanto para as novas operações como também para a gestão da carteira aplicamos, para cada transacção, sistematicamente o princípio »look through« independentemente do tipo de produto, região, classe de activos ou montante do volume de sindicacção visado. O volume da linha de sindicacção baixou 2 milhares de milhão de € no período em apreciacção, com uma subida Final-Hold simultânea. Não esperamos uma melhoria significativa da liquidez nos mercados de garantias num futuro próximo. Em 2009 também o mercado de sindicacção se manterá num nível muito baixo.

A quota Investment Grade na carteira Performing desceu no decurso do ano para 89% como resultado das condições de mercado. Perante a continuacção do enfraquecimento do mercado nos 3 Hot Spots EUA, UK e Espanha, as quotas de Investment Grade baixaram aí para 86% (EUA), 89% (UK) e 82% (Espanha) – esta última após transferencia de um volume de aproximadamente 2 milhares de milhão de € para a carteira Default. Na carteira Default trabalhamos sistematicamente na reducção dos riscos sob controlo e direcção uniforme do Grupo.

A regressão dos valores de mercado mantém-se, impelida por rendimentos em ascensão crescente e pela diminuicção das rendas. As já consideráveis regressões de valores de mercado nos últimos doze meses prosseguirão, provavelmente, nos próximos doze meses e são o principal causador das fortes subidas de densidade do risco. Para além dos três Hot Spots conhecidos, também nos mercados regionais de França e Itália se assistiu a uma baixa dos valores de mercado. Perante a evoluçao económica geral e o abrandamento significativo do investimento, somos também cautelosos quanto á evoluçao da Alemanha e esperamos também no nosso mercado nacional uma densidade do risco em ascensão no ano de 2009. Submetemos todas as sub-carteias regionais a uma análise de cenário regional, relativamente á densidade do risco, baseada nas esperadas migrações de Rating e em previsões de valores de mercado para utilizações específicas. As mais recentes evoluções do mercado apresentam-nos

LINHA DE SINDICAÇÃO
em milhares de milhão de €

A 31.12.2008	2,8	
A 31.12.2007		4,8

COMMERCIAL REAL ESTATE
LINHA CMBS
em milhares de milhão de €

A 31.12.2008	0	fechado ¹⁾
A 31.12.2007	2,8	

¹⁾ Todos os compromissos abrangidos pelas plataformas de securatização foram totalmente inseridos em Final Hold, devido à actual situação insuficiente de mercado.

desafios significativos como financiadores imobiliários. Vamos ao encontro destas evoluções com directrizes significativamente mais restritas de concessão de crédito para novas operações, mas também para prolongamentos externos.

No contexto das evoluções de mercado centramos a nossa atenção primeiramente para a gestão de carteiras. Dependendo da situação legal nas diferentes jurisdições, servimo-nos de todas as possibilidades (vencimentos ou Covenant-Testing) que se nos oferecem para reestruturações e correcções do Risk/Return nas nossas carteiras. Como resultado, conseguimos alcançar uma melhoria substancial da nossa posição de risco numa série de compromissos.

Os financiamentos garantidos por dívidas hipotecárias/hipotecas na nossa carteira apresentam, na maioria, ainda Loan to Values (LTVs) aceitáveis, apesar de outras perdas nos valores de mercado terem levado a um aumento do ratio LTV da nossa carteira. Os retardamentos de LTV resultam do acordo contratual para renovação de taxas externas. Nos mercados Hot-Spot os LTVs para compromissos mais fracos são também revistos mais frequentemente do que o anualmente no âmbito da nossa avaliação interna, e com base numa decisão sobre um futuro procedimento. Nos EUA os LTVs no Secured Lending Business são, na sua maior parte, ainda moderados, com um máximo de 75%. No UK e em Espanha, bem como no nosso Core Business Alemanha, os LTVs situam-se maioritariamente entre os 65% e os 75%. As limitadas possibilidades de financiamento para potenciais compradores estão a pressionar os valores de mercado no RU e em Espanha, para o que contamos aqui com uma

COMMERCIAL REAL ESTATE
 LOAN TO VALUE (APRESENTAÇÃO ESTRATIFICADA)
 (NO FINAL DE 2008 (2007))

Faixa LTV	Grã-Bretanha	Espanha	E.U.A.	Total
>100%	2% (0%)	1% (0%)		2% (0%)
80%-100%	5% (1%)	3% (1%)	0,1% (0%)	3% (2%)
60%-80%	13% (8%)	12% (16%)	10% (12%)	13% (10%)
40%-60%	23% (21%)	24% (21%)	27% (28%)	23% (20%)
20%-40%	28% (34%)	30% (32%)	31% (30%)	28% (28%)
0%-20%	29% (36%)	30% (40%)	31% (30%)	30% (37%)
	0 10 20 30	0 10 20 30	0 10 20 30	0 10 20 30
	Volume de carteira			

- Estratificação baseada em valores de mercado
 - Excluindo linhas de margem e Corporate Loans
 - Não considerando garantias adicionais

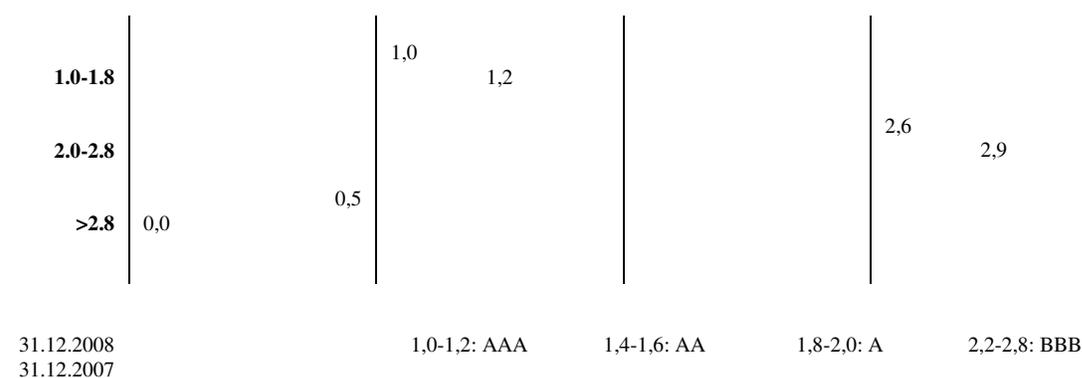
modificação das estratificações. Este é o nível mais elevado para os LTVs nas novas operações em todas as regiões, sendo a maioria dos LTVs mais baixos. Nos mercados emergentes, os LTVs situam-se geralmente entre os 60% e os 70%. Nestes mercados financiamos exclusivamente propriedades de primeira categoria em localizações excelentes.

As tabelas anteriores englobam em grandes carteiras imobiliárias todos os Performing Loans (somente livro branco e livro cinzento), à excepção dos chamados »Corporate Loans« da área CRE, que sem garantias (i.e. sem hipotecas) foram estendidos a grandes carteiras imobiliárias (p. ex. REITS, fundos) mediante Financial Covenants ou hipotecas de quotas. Estas somam na área Performing ainda 4,2 milhares de milhão de € (12/2007; 7,0 milhares de milhão de €). Destes recaem actualmente 2,5 milhares de milhão de € (maioritariamente REITS) sobre os EUA, 0,5 milhares de milhão de € sobre o UK e 0,2 milhares de milhão de € sobre Espanha. Todos os »Corporate Loans« foram entretanto classificados como »Out of Policy«, estando a carteira a ser sucessivamente reduzida.

EVOLUÇÃO DA PROVISÃO PARA RISCOS / RESULTADO INTENSIVE-CARE
 Loans and Receivables / Provisão para risco

No âmbito da integração no Grupo, foram tomadas medidas para assegurar a aplicação constante de valores de avaliação uniformes. O cálculo da provisão para riscos processa-se de acordo com o IFRS. No cálculo da GLLP (General Loan Loss Provision), utilizamos os parâmetros do acordo de Basileia II.

**COMMERCIAL REAL ESTATE
DISTRIBUIÇÃO DO RATING CORPORATE LOANS
(SOMENTE PERFORMING LOANS)**
em milhares de milhão de €



A definição da carteira Default foi também uniformizada no Commerzbank e no Eurohypo. Por »Default« definimos, segundo o acordo de Basileia II, os empréstimos com créditos a cobrar superiores a 90 dias, empréstimos cujo valor foi corrigido, empréstimos em situação de medidas coercivas, ou empréstimos com um Rating de cb 6.0 ou inferior. No final de Dezembro de 2008 resulta uma existência no montante de 6.642 milhões de €, a que se contrapõem valores de garantia de 3.509 milhões de € e provisões para risco (Single Loan Loss Provisions (SLLP)), e Portfolio-Loan Loss Provision impaired (Port-LLP) de 2.215 milhões de €.

No ano de 2008 a provisão para riscos está marcada pelos efeitos das negativas condições gerais externas. Com um total de 858 milhões de €, a provisão para riscos ultrapassa largamente o nível do ano anterior (259 milhões de €). No ano de 2008 tivemos de suportar uma carga especial na área CRE como consequência directa da crise imobiliária. No 2.º semestre verificaram-se cargas com base em parceiros financeiros nos EUA e Islândia.

EVOLUÇÃO DA PROVISÃO PARA RISCO

em milhões de €	2007	I/2008	II/2008	III/2008	IV/2008	2008
Retail Banking	81	19	7	103	15	144
CRE	174	48	325	123	179	675
Public Finance	0	0	0	28	11	39
Outros	4	0	0	0	0	0
Soma	259	67	332	254	205	859

**CARTEIRA DEFAULT
(NO FINAL DE 2008 (2007))**

	Carteira Default	Provisão para risco	Garantias	Existências GLLP	
Eurohypo		2.215 (2.080)		3.509 (3.090)	265 (201)
CRE		1.635	2.692	205	5.165
RB	546	817	54		
PF	34	6			
					6.642 (5.371)

A evolução da provisão para riscos nas operações de crédito apresenta-se conforme se segue (vide tabela).

Devido a efeitos especiais da crise do mercado financeiro e da crise imobiliária (principalmente Espanha), a provisão para riscos para o exercício de 2008 sofreu uma carga no montante de 453 milhões de €. Acresceram aqui amortizações em parceiros financeiros dos Estados Unidos e da Islândia de aproximadamente 34 milhões de €.

A provisão para risco líquida no Retail Banking mantém-se estável no âmbito das nossas expectativas.

A provisão para riscos de aplicações financeiras para os nossos LaR e AfS, no montante de 599 milhões de €, reflecte a necessidade de provisão para risco na carteira ABS (454 milhões de €); para mais detalhes relativamente ao resultado total de aplicações financeiras vide Nota (33).

O panorama conjuntural negativo afectou também a carteira Default. Apesar de o Workout operativo ter compensado parcialmente o elevado Inflow, verificou-se uma subida líquida, pelo que no sub-grupo o volume aumentou, em Dezembro de 2008, para 6,6 milhares de milhão de €, face aos 5,4 milhares de milhão de € no ano anterior. Perante a evolução negativa do mercado imobiliário, a evolução positiva apresenta-se cada vez mais difícil. A evolução futura do volume Default depende grandemente do processo de reestruturação e de desenvolvimento em parceiros individuais.

Como vencidos, mas ainda não »default«, há a registar, no final do ano, créditos a cobrar decorrentes de juros e de amortizações numa ordem de grandeza de 826 milhões de €, dos quais já entraram 341 milhões de €, até ao final de Janeiro de 2009.

A tabela abaixo mostra um resumo dos descobertos inferiores a 90 dias, em Dezembro de 2008 (vide tabela).

No ano de 2008 aumentou o volume das aquisições para recuperação de crédito comparativamente ao ano anterior em 89 milhões de € (entradas 108 milhões de €, dos quais Integração do Essen Hyp 12 milhões de €, transmissões 11 milhões de € e impairments 8 milhões de €).

LIMITAÇÃO DE RISCOS DE AGLOMERAÇÃO E RISCOS DE CONCENTRAÇÃO

O objectivo e o critério de comparação para uma gestão objectiva do risco de crédito no Grupo são a carteira orientada pelo risco/rendimento e as suas sub-carteiras, definidas, no âmbito da estratégia de risco de crédito, com base em grupos e mercados visados

A limitação de concentrações de risco em aglomerações, países, grupos de objectivos e produtos é garantida através da gestão por um sistema de semáforos que tem as características especiais de cada uma das áreas em consideração. Enquanto elemento principal da política de risco, a gestão do risco de concentração processa-se com base num conceito económico de capital. As principais variáveis determinantes são aqui a granularidade da carteira, bem como supostos de correlação relacionados com factores específicos de segmentos, áreas e países.

Por risco de aglomeração são definidos grupos de mutuários com um consumo de capital económico de, no mínimo, 5 milhões de €. Não são desejáveis a longo prazo grupos de mutuários com mais de 20 milhões de € de consumo de capital económico, sendo sistematicamente reduzidos, mesmo mediante a utilização de instrumentos de mercado de capitais modernos. A grande importância da limitação dos riscos de aglomeração é também visível no facto de o Conselho de Administração ter especificado no seu regulamento interno, que todos os créditos com um consumo de capital económico superior a 10 milhões de € (com base no Final Take) carecem de uma deliberação por unanimidade a nível do Conselho de Administração. O consumo do Credit-Value-at-Risk (CvaR) do Eurohypo para riscos de aglomeração no final do ano importa em 893 milhões de €.

EVOLUÇÃO DA PROVISÃO PARA RISCO EM APLICAÇÕES FINANCEIRAS

em milhões de €	I/2008	II/2008	III/2008	IV/2008	2008
Impairments	84	119	257	115	575
Impairment global	0	0	28	-4	24
Soma	84	119	285	111	599

DESCOBERTOS (EAD) (NO FINAL DE 2008)

em milhões de €	>0<=30 dias	>30<=60 dias	>60<=90 dias	Soma
Retail Banking	74	10	7	91
CRE	594	59	52	705
Public Finance	30			30
Soma	698	69	59	826

STOCK DE COBERTURA EUROHYPO AG

DOCUMENTOS DE GARANTIA HIPOTECÁRIA		TÍTULOS HIPOTECÁRIOS SECTOR PÚBLICO	
Cobertura de capital nominal	milhares de milhão de €	Cobertura de capital nominal	milhares de milhão de €
- Activos de hipoteca	51,8	- Activos sector público	89,1
- Documentos de garantia hipotecária em circulação	46,5	- Documentos de garantia hipotecária em circulação	85,2
- Excesso de cobertura	5,3	- Excesso de cobertura	3,9
Valor líquido		Valor líquido	
- Valor líquido Activos de hipoteca	55,1	- Valor líquido Activos sector público	97,1
- Valor líquido doc. de garantia hipotecária em circulação	48,5	- Valor líquido doc. garantia hipotecária em circulação	88,9
- Excesso de cobertura	6,6	- Excesso de cobertura	8,2
- Excesso de cobertura em %	13,5%	- Excesso de cobertura em %	9,2%
Sensitividade*		Sensitividade	
+ Curva de juro shift upwards em %	13,2%	+ Curva de juro shift upwards em %	6,7%
- Curva de juro shift downwards em %	11,5%	- Curva de juro shift downwards em %	9,5%
Cobertura de substituição	1,0	Cobertura de substituição	4,2

* o cálculo é efectuado através de simulação dinâmica segundo § 5 (1), 2 PfandBarwert V

GESTÃO DO RISCO NACIONAL

No cálculo do risco nacional, o Banco avalia tanto os riscos de transferência como também os riscos regionais específicos eventuais determinados pela política e pela conjuntura, que afectam os activos económicos de cada país. Neste sentido, a gestão dos riscos nacionais engloba todas as decisões, medidas e processos, que, com base nas informações disponibilizadas para a quantificação do risco, pretendam influenciar a estrutura das carteiras nacionais no intuito de alcançar objectivos de negócio e de rendimento.

Devido à crise dos mercados financeiros e à recessão económica a nível mundial, a situação de risco de muitos mercados emergentes deteriora-se como resultado da dedução de liquidez pelas nações industriais e da procura de exportação cada vez menor. O crescimento económico diminuirá no ano de 2009. O FMI disponibilizou já pacotes de auxílio para a Hungria e para a Ucrânia, tendo outros países requerido também auxílio. O exemplo da Islândia mostra, que também os países desenvolvidos podem ser levados à insolvência devido a extensas actividades bancárias internacionais.

CARTEIRA DE COBERTURA

O Eurohypo é um importante emitente de empréstimos e líder de mercado no mercado dos títulos hipotecários. Os financiamentos imobiliários e as operações de crédito ao sector público são a base do stock de cobertura dos títulos hipotecários ao sector público e de documentos de garantia hipotecária emitidos. O Eurohypo dispõe de um sistema de gestão do risco, que corresponde às exigências do § 27 PfandBG [*lei relativa às cartas de penhor e obrigações semelhantes emitidas pelas instituições de crédito públicas*]. Tanto as operações com documentos de garantia hipotecária como também com títulos hipotecários ao sector pú-

blico estão totalmente integradas no sistema de gestão do risco do Eurohypo, sendo regularmente submetidas a uma extensa auditoria externa e interna. Através da integração do Essen Hyp, o volume do stock de cobertura ao sector público aumentou em mais do dobro. Na carteira dos títulos hipotecários registou-se um aumento de aproximadamente 6 milhares de milhão de €. Os ratios de sobreposição de coberturas mantiveram-se também para carteiras mais alargadas.

O Rating »AAA« foi confirmado por todas as agências para os pools de fusão.

Juntamente com o Commerzbank foi possível tornar mais baratas, para todo o Grupo, as possibilidades de refinanciamento do Eurohypo no mercado de capitais. Tanto as operações existentes (com capacidade de cobertura), como também as novas operações no Retail Banking são inscritas num »Registo de Refinanciamento« podendo, por isso, ser aplicadas em emissões de títulos hipotecários do Eurohypo, o que permite, a nível de todo o Grupo, a amortização de Unsecured Fundings vencidos e o refinanciamento de custos optimizados das novas operações.

RISCO DE MERCADO E DE REFINANCIAMENTO

Os riscos de preço de mercado (riscos de mercado) englobam o perigo de prejuízos devido à alteração dos preços de mercado (juros, Spreads, câmbio de divisas, cotação de acções) ou parâmetros influenciados pelo preço (volatilidade, correlações). Observamos também o risco de liquidez de mercado, que tem também em consideração o período em que as posições afectadas pelo risco podem ser fechadas ou garantidas no âmbito pretendido.

RISCO DE MERCADO NOS BANKING BOOKS

No Eurohypo os Banking Books respondem pela maior parte das exposições na área do risco de mercado. O VaR (97,5%, 1 dia) para estes livros situava-se, no final do ano de 2008, em 219 milhões de €. Os principais condutores são as posições na área do financiamento ao sector público (Public Finance). O montante do Value at Risk é aqui explicado sobretudo pela forte subida da volatilidade de mercado no decurso do ano de 2008.

A avaliação das carteiras de acordo com a evolução do mercado em instrumentos geradores de juro conduziu a um forte declínio na reserva para reavaliações. A par dos compromissos Subprime, isto foi essencialmente o resultado dos alargamentos do Spread e consequência dos prejuízos de avaliação nas carteiras de títulos do Eurohypo e do anterior Essen Hyp.

GESTÃO E LIMITAÇÃO DO RISCO

Os limites de risco de mercado (para Value at Risk e Stresstests) são definidos Top-Down para o Eurohypo a nível do Grupo, tendo em consideração o consumo de capital económico (capacidade de suporte do risco). Os limites para as áreas de negócio individuais e para as carteiras são então fixados com base em relações de risco/receitas, na liquidez de mercado dos Assets e na estratégia de negócio obtidos e esperados.

No ano de 2008 foi implementada uma gestão de imposição de limites ainda mais severa. Procedeu-se também a ajustamentos de limites em ligação com a integração do Essen Hyp.

Foram também implementados limites de sensibilidade para Credit Spreads, incluindo as carteiras de cobertura da área Public Finance. Ambas as medidas servem também para a limitação e para a gestão das potenciais alterações de valor líquido da reserva para reavaliações.

A estrutura do limite é submetida regularmente a uma revisão. O controlo de risco independente faz diariamente um relatório sobre a extensão pela qual os limites são utilizados, que é entregue ao Conselho de Administração e aos chefes de cada áreas.

ANÁLISES DE STRESS E ANÁLISES DE CENÁRIO

No âmbito do controlo do risco são efectuados extensos Backtestings, Stresstests e análises de cenário a nível do Grupo. O objectivo consiste em simular o impacto das crises, situações de mercado extremas e grandes alterações de correlações e volatilidades na posição de risco de mercado do Banco. São aqui também quantificados os efeitos sobre os diversos componentes da reserva para reavaliações e reservas/cargas escondidas. O cálculo dos Stresstests a nível do Banco consiste numa combinação de cenários históricos e sintéticos para juro, Credit Spreads e câmbios (p. ex. shift paralelo da curva de juro em 50 bp). Sobretudo os cenários sintéticos são aqui submetidos a uma evolução regular e a um ajuste às evoluções e expectativas de mercado actuais.

RISCOS DE REFINANCIAMENTO

Por risco de refinanciamento designa-se o risco, de o Banco não poder suportar as suas obrigações de pagamento actuais e futuras, ou de não o poder fazer dentro do prazo estabelecido (risco de liquidez). A gestão e o controlo, incluindo a observação, de cenários de Stress é feita pelo Commerzbank, que providencia também a liquidez necessária no âmbito de linhas de mercados monetários. A evolução do modelo interno para a abordagem Asset-Net-Liquidity é implementada pelo Commerzbank no âmbito de um projecto a nível do Grupo.

Indicações quantitativas quanto ao risco de liquidez podem ser consultadas na Nota número 80.

CARTEIRAS ESPECIAIS COM ESPECIAL TEOR DE RISCO

MERCADO SECUNDÁRIO CARTEIRAS ABS

Posições dos investidores

Em 31 de Dezembro de 2008 o volume da posição dos investidores com riscos de crédito ABS no Banking Book situava-se em 6,1 milhares de milhão de €. Todos os Activos estão consolidados desde há anos no Balanço do Eurohypo e são submetidos a um controlo permanente.

Das existências, no montante de 6,1 milhares de milhão de €, no final de Dezembro de 2008 recai apenas um volume de 0,2 milhares de milhão de € sobre a área dos imóveis nos EUA.

Sub-carteira ABS

Na sub-carteira ABS/Student Loans foi possível alcançar reduções com posições Monoline wrapped através de vendas e vencimentos.

Nos Student Loans (volume aproximado 3.9 milhares de milhão de €) verifica-se, tal como anteriormente, um mecanismo de garantia institucional que se estende ao Governo dos Estados Unidos.

Empréstimos hipotecários Subprime (RMBS)

O nosso Banco não actua no financiamento de imóveis privados nos EUA, mas detém, para fins de investimento, títulos (especialmente Residential Mortgage Backed Securities/RMBS) sujeitos a empréstimos hipotecários Subprime. Sobre estes créditos o Eurohypo procedeu, em 2008, a uma desvalorização no montante total de 454 milhões de €.

A causa para este facto reside numa evolução de mercado em contínua degradação.

A escala de deterioração do mercado é documentado na perda de valor dos índices de Subprime. Desta forma, o índice ABX para derivativos de hipotecas Subprime de Rating BBB no 2.º semestre de 2005, p. ex., desceu 84% no decurso do ano de 2008, e depois de já ter sofrido uma descida superior a 70% no ano de 2007.

No decurso do 2.º semestre de 2008, a chamada crise de Subprime evoluiu numa crise financeira global. O Eurohypo teve de suportar prejuízos na carteira ABS, que tiveram um impacto negativo nos resultados do ano de 2008.

A carteira RESI detém ainda em 31 de Dezembro de 2008 um valor contabilístico de aproximadamente 220 milhões de €. Em 2009 são possíveis mais prejuízos com base na não alteração da má situação de mercado, sobretudo tendo em vista que os preços das casas nos Estados Unidos continuam a baixar.

ÍNDICE SUBPRIME
ABX HE 06-02 03.2007 – 01.2009
em %

A carteira Collateralized-Debt-Obligation (CDO) é uma sub-carteira da carteira RESI. CDOs são garantias especiais e possuem, por isso, maior peso. Há aqui sinais de deterioração da carteira, sobretudo em tranches subordinadas. A avaliação da carteira, bem como as perdas são conduzidas principalmente pela evolução dos RMBS subordinados. Foi possível reduzir a carteira através de vendas e vencimentos. A carteira CDO tem, entretanto, apenas um valor de 6 milhões de €.

ABS estruturado pelo Eurohypo

Posições Originator

No decorrer dos últimos anos, e essencialmente por razões de gestão de capital, o Eurohypo procedeu a poucas garantias de cobrança, com um valor nominal de 1,2 milhares de milhão de € nos seus próprios livros no final de Dezembro de 2008. As First Loss Pieces das transacções têm um peso no risco de 1.250% e são deduzidas directamente do capital próprio (metade de Tier I/II).

CMBS

A carteira CMBS do Eurohypo situa-se, em 31 de Dezembro de 2008, em cerca de 920 milhões de € EaD, sem mais adições. Felizmente não foram efectuadas amortizações na carteira no ano de 2008.

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

No âmbito das nossas abordagens de gestão do risco analisámos a nossa carteira Financial-Institutions no que se refere a classes de Assets em perigo de défice. A Task Force aplicada examinou bancos com um perfil de risco estranho. Adaptámos depois as nossas estratégias de risco de crédito à nova situação e expandimos medidas de minimização e de eliminação do risco.

Através de medidas de contra-gestão, conseguimos reduzir substancialmente os riscos na carteira FI, sempre que possível no âmbito da liquidez de mercado.

A redução por nós prevista de activos críticos e de risco é dificultada significativamente pela iliquidez dos mercados de capitais globais desde meados de 2008.

Apesar de termos identificado atempadamente as partes críticas da carteira, não conseguimos evitar termos sido também nós afectados pela falência do Lehman Brothers. No

caso do Lehman Brothers, também nós nos sentimos encorajados pela acção de salvamento do Ministério das Finanças dos Estados Unidos para Bear Sterns. Partilhámos durante demasiado tempo a convicção de mercado errada do “too big to fail”.

Apesar da pressão contínua do Governo, não existe ainda para os bancos islandeses um conceito de reestruturação viável. Glitnir e Landsbanki foram divididos em »antigo« e »novo«; todos os assets necessários ao mercado islandês dos »antigos« bancos foram transferidos para os »novos« bancos (obrigações com o estrangeiro permanecem nos »Old Banks«); existe uma moratória de pagamento. A implementação atempada de medidas de contra-gestão possibilitou a redução para metade da nossa carteira Islândia desde 2006, mas tendo em vista a situação cada vez mais difícil dos mercados, não conseguiu mitigar totalmente os riscos. Quase todos os endereços foram transferidos para o livro negro.

Em 31 de Dezembro de 2008 o EaD da carteira Instituições Financeiras situava-se nos 51 milhares de milhão de € com uma densidade de risco de 2 bp. e cerca de 310 tomadores de crédito.

Continuamos a apresentar uma elevada concentração de risco na Alemanha com 61%, seguida da Áustria com 9% e Espanha com 8%.

A distribuição total em regiões, em 31 de Dezembro de 2008, tem o aspecto que se segue.

A maior quota das operações verifica-se nos bem sucedidos países da OCDE.

O sistema de Rating dos bancos existente está a ser revisto à luz das »Lessons Learnd« da crise dos mercados financeiros, e será redefinido a fim de possibilitar uma selecção do risco ainda mais exacta.

Total Return Swaps

A posição Total Return Swaps (TRS) pôde ser liquidada, até Fevereiro de 2009, através de vendas, vencimentos e Closings com um resultado positivo para 2009. O total da carga dos TRS sobre o resultado comercial importa, até então, num total de 0,4 milhares de milhão de €.

RISCOS OPERACIONAIS E OUTROS

RISCOS OPERACIONAIS

De acordo com o regulamento sobre solvabilidade, o risco operacional é definido como o risco de perdas decorrente de irregularidades ou erros internos de processos, sistemas, e pessoas, ou decorrente de acontecimentos externos. Esta definição engloba riscos jurídicos, mas não abarca riscos estratégicos ou riscos de reputação.

O Eurohypo encarregou o Commerzbank de assumir as tarefas na área »Riscos Operacionais«, de forma a cumprir as exigências do Grupo e as exigências legais relacionadas com a supervisão do Banco em sintonia com as directrizes do Grupo.

No ano de 2008 as perdas OpRisk totalizaram 3 milhões de €, tendo sido aumentadas adicionalmente as reservas para litígios em curso para 21 milhões de €. Na área dos riscos jurídicos procedeu-se a uma mera correcção em função dos regulamentos do Grupo, enquanto que a crescente complexidade do produto originou uma subida do potencial de perdas.

A obrigação regulamentar de capitais próprios de riscos operacionais situou-se no final do ano de 2008, e com base no Advanced Measurement Approach (AMA), em 86 milhões de €.

Para a continuação da optimização do perfil o OpRisk, o Grupo definiu as seguintes medidas:

- mais desenvolvimento dos chamados Key Risk Indicators e das análises de cenário internas;
- optimização do processo de crédito no que se refere ao OpRisk;
- reorientação do Comité Operational Risk com o objectivo de fortalecer a imagem Top-Down e a transferência de conhecimentos entre as unidades para a detecção atempada do risco.

CARTEIRA FI POR CLASSES DE RATING (NO FINAL DE 2008)

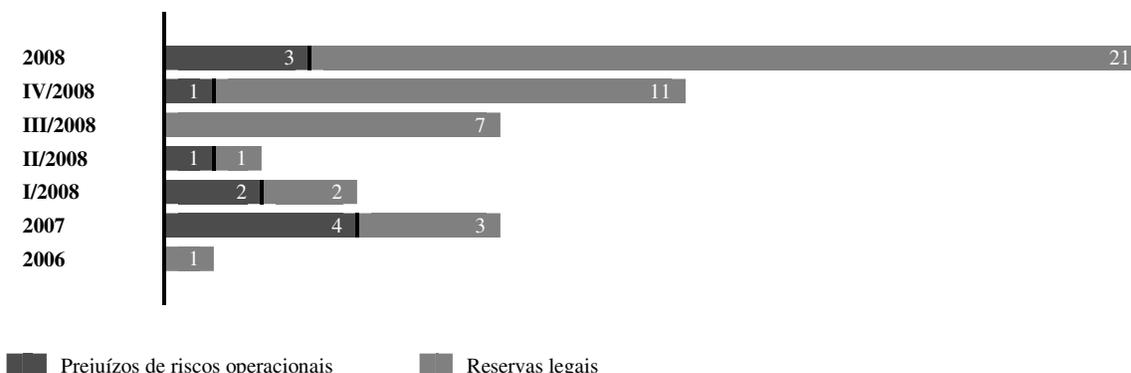
em €	Rating PD	EAD	EL	CVAR
	1.0-1.8	48.462.152.275	1.850.244	30.673.205
	2.0-2.8	2.119.190.050	771.081	11.299.121
	3.0-3.8	479.414.283	1.586.845	13.539.778
	4.0-4.8	237.700.000	3.488.063	21.874.648
	>4.8	0	0	0

CARTEIRA FI POR REGIÕES (NO FINAL DE 2008)

em €	EAD	EL	CVAR
Alemanha	31.415.383.753	1.876.884	27.006.728
França/Bélgica	883.624.987	84.422	1.399.114
Grécia	22.000.000	957	14.568
Grã-Bretanha	1.609.102.346	3.038.131	20.197.381
Itália	671.000.000	53.653	824.292
Japão	100.298.196	1.602	20.035
Suíça	1.371.667.116	50.250	682.971
Escandinávia	582.591.656	54.161	738.524
Outros	1.846.268.423	101.367	1.224.829
Espanha/Portugal	5.010.103.642	291.262	4.372.606
E.U.A./Canadá	1.441.864.097	972.422	7.496.632
Áustria	4.697.678.868	384.337	6.459.668
Restante EU	1.646.873.524	786.786	6.949.404
Total	51.298.456.608	7.696.232	77.386.752

PREJUÍZOS DE RISCOS OPERACIONAIS

em milhões de €



Como sistema de incentivos foi introduzido no ano de 2008 o Scorecard »Valor Bonus-Malus« (»BMW«), segundo o qual os componentes mais qualitativos da gestão OpRisk podem resultar numa subida ou numa descida de capital. Pretende-se, assim, implementar incentivos de gestão do risco para unidades organizacionais do Grupo, que, de outro modo, só se reflectem na distribuição de capital a médio prazo através de uma melhoria no historial de perdas.

Outsourcing

No ano em apreciação, o Banco prosseguiu as suas actividades de Outsourcing na empresa-mãe. A versão revista do MaRisk, de Outubro de 2007 exige que os bancos efectuem avaliações do risco relativamente aos seus produtos outsourcing. A importância das medidas de outsourcing deve ser avaliada pelo próprio banco. A implementação destas medidas de outsourcing continua no centro dos nossos esforços para o ano de 2009. É dada aqui especial atenção à integração activa do outsourcing na gestão e no controlo do risco do Banco.

Riscos jurídicos

Os riscos jurídicos estão englobados na modelagem do risco operacional. A gestão dos riscos jurídicos a nível do Grupo é efectuada em conjunto com o Departamento Jurídico do Eurohypo através do Centro de Serviços Jurídicos (ZRA) do Commerzbank AG. A principal tarefa do ZRA consiste em identificar atempadamente possíveis perdas decorrentes de riscos jurídicos, e em apresentar soluções para a sua minimização, limitação ou para evitar essas perdas, bem como em criar as reservas necessárias.

Fundos de garantia de depósitos

O Eurohypo é membro do Fundo de Protecção de Depósitos da Associação de Bancos Alemães. Em relação a grandes perdas no ano de 2008 não podem excluir-se, à data, contribuições especiais para este fundo.

BUSINESS RISK

O Business Risk engloba o risco de perdas devido a desvios negativos das receitas (para o Eurohypo estas são essencialmente comissões decorrentes de operações de crédito) e despesas dos números orçamentados, sofrendo, assim, principalmente o impacto das condições globais do mercado comparativamente às premissas do orçamento, do comportamento de clientes ou do desenvolvimento tecnológico.

A gestão do risco de negócio é feita mediante objectivos específicos para áreas de negócio específicas no que se refere a rendimentos, bem como a ratios despesas/receitas e a uma gestão dos custos em caso de não cumprimento continuamente flexível.

OUTROS RISCOS

Para o preenchimento dos requisitos do segundo pilar do novo enquadramento de Basileia, os MaRisk exigem uma abordagem do risco como um todo e, conseqüentemente, que se tenham também em consideração as categorias de risco não quantificáveis, subjacentes a um processo qualitativo de gestão e de controlo.

Riscos com pessoal

O Grupo Commerzbank define riscos com pessoal, de forma análoga ao MaRisk, em quatro categorias:

Risco de aptidão: No âmbito das suas funções, competências e responsabilidades, os colaboradores, bem como os seus representantes, têm de possuir os conhecimentos e experiências necessários. Através de medidas de instrução e de formação contínua adequadas, deverá garantir-se que o nível de qualidade dos colaboradores corresponda ao nível de desenvolvimento actual.

Risco de motivação: O sistema de remunerações e de incentivos deve ser concebido de forma a não provocar conflitos de interesses ou incentivos não adequados, especialmente no referente aos quadros.

Risco de saída: Deverá garantir-se, que a ausência ou a saída de colaboradores não terá como resultado perturbações duradouras do funcionamento empresarial. Deverão definir-se os critérios de colocação, especialmente no referente aos quadros.

Risco de impasse: o recrutamento quantitativo e qualitativo da instituição de crédito deve orientar-se sobretudo pelas necessidades internas, pelas actividades de negócio, pela estratégia e pela situação do risco.

Riscos de estratégia

Estes riscos são definidos como o perigo de influências negativas no atingir dos objectivos estratégicos do Eurohypo, resultando de alterações no panorama do mercado e da concorrência, das exigências do mercado de capitais, da regulamentação/política, bem como da implementação inadequada da estratégia do Grupo ou evolução inconsistente das áreas de negócio.

A responsabilidade pela gestão empresarial estratégica é do Conselho de Administração, e é fixada em concordância com a estratégia do Grupo. Com base na observação permanente do panorama de mercado e da concorrência alemã e internacional, bem como nas exigências do regulador e dos mercados de capitais, procede-se a uma análise contínua das principais alterações e evoluções, sendo daí deduzidas as medidas necessárias para a garantia do sucesso empresarial a longo prazo.

Risco de reputação

O risco de deterioração da reputação junto dos accionistas, clientes, colaboradores, parceiros comerciais, bem como junto da opinião pública é por nós designado de risco de reputação. Os riscos de reputação ocorrem, em regra, como consequência de outros tipos de risco, p. ex. riscos de compliance. O objectivo da gestão é o reconhecimento atempado e a monitorização, bem como a sensibilização para estes riscos juntos dos colaboradores. A gestão destes riscos recai sobre o serviço de relações públicas. As funções principais são a análise dos riscos de reputação, em caso de crise a coordenação dos trabalhos com a comunicação pública, e a gestão operativa nas operações diário. O gestor de reputação informa regularmente o Conselho de Administração e o Comité de Supervisão sobre os riscos de reputação actuais.

Riscos de Compliance

O êxito do Eurohypo depende fundamentalmente da confiança dos nossos clientes, dos nossos investidores em créditos hipotecários, dos nossos colaboradores e da opinião pública no que se refere à capacidade e principalmente à integridade do nosso Banco e da totalidade do Grupo Commerzbank. Esta confiança baseia-se sobretudo no cumprimento dos respectivos regulamentos legais, reguladores e internos, bem como na observação dos níveis de mercado habituais e das regras de comportamento (Compliance) no âmbito das actividades comerciais gerais. O principal responsável é aqui o Conselho de Administração, que no ano de 2008 delegou o cumprimento desta tarefa nos Serviços Jurídicos Corporate Center. O objectivo é

trais dos países industrializados para acções de apoio são, contudo, responsáveis por um desagravamento nos mercados desenvolvidos. Neste sentido, não esperamos mais perdas entre os grandes intervenientes de mercado importantes para o sistema, mas esperamos, contudo, mais perdas e reestruturações entre as Instituições Financeiras mais pequenas. Para além dos efeitos económicos directos da crise, a questionável futura validade dos modelos de negócio estabelecidos fortalece também a nossa determinação em continuar a nossa redução do risco, tendo em consideração os aspectos de Risk/Return.

Consideramos que o maior potencial de perdas se encontra nos mercados emergentes e aí precisamente em bancos locais. No ano de 2009 exercerão aqui uma grande pressão sobretudo a grande necessidade de refinanciamento em fundos externos, o alastrar da recessão aos mercados emergentes e os efeitos da desvalorização da moeda em diversos países. Enquanto que países ricos em matérias-primas, tais como a Rússia, puderam amealhar reservas de divisas no Boom passado, e estão dispostos a aplicar estas reservas para protecção do seu sistema bancário, acreditamos que para os bancos em países sem essas possibilidades e com elevados déficits orçamentais e déficits de contas de resultados a situação seja crítica. A actual crise na Ucrânia é prova disso.

Contudo, o baixo nível dos preços das matérias-primas, que se mantém, aumenta os riscos de perda nos países com boa gestão da crise até à data, pelo que esperamos também aí um aumento do potencial de risco no decurso do ano.

Já desde há alguns meses que temos vindo a reduzir activamente os nossos riscos em mercados emergentes escolhidos já desde há alguns meses. Iremos prosseguir com esta estratégia.

CARGAS SOBRE AS RECEITAS

A evolução da previsão para riscos de crédito na área Commercial Real Estate apresenta-se muito crítica para o ano de 2009. A probabilidade de ocorrência de cenários Downside num panorama inseguro e extremamente volátil é considerada elevada, pelo que vemos necessidade de aumentar as provisões para riscos. Se, paralelamente, riscos de aglomeração ou de ocorrências significativos se tornarem críticos, não poderemos excluir também valores mais elevados.

Numa abordagem realista, calculamos que a carga total sobre as receitas se situe, em 2009, ligeiramente abaixo do nível do ano de 2008, e relativamente ao »Downside Case« calculamos uma subida de aproximadamente 20%, ou mesmo superior no caso de um impacto significativo dos riscos de aglomeração.

GRUPO EUROHYPO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

CONTA DE RECEITAS					
		1.1.-31.12.2008	1.1.-31.12.2008		Varição
	Notas	milhões de €	milhões de €	milhões de €	%
Receitas de juro		11.500	10.621	879	8,3%
Despesas de juro		10.351	9.442	909	9,6%
Acréscimo de juro	28	1.149	1.179	-30	-2,5%
Provisão para risco em operações de crédito	29	-858	-259	599	>100%
Acréscimo de juro após provisão para risco		291	920	-629	-68,4%
Receitas de comissões		297	298	-1	-0,3%
Despesas de c omissões		46	71	-25	-35,2%
Acréscimo de comissão	30	251	227	24	10,6%
Hedge Accounting	31	-34	-8	-26	>-100%
Resultado comercial	32	-810	-11	-799	>-100%
Resultado de aplicações financeiras	33	-622	-9	-613	>-100%
Resultado de quotas em empresas avaliadas at-Equity	34	-1	-2	1	>100%
Resultado de imóveis mantidos como investimento financeiro	35	2	16	-14	-87,5%
Despesas administrativas	36	460	542	-82	-15,1%
Outros resultados da exploração	37	-19	-3	-16	>-100%
Resultado operativo		-1.402	588	-1.990	>-100%
Amortizações sobre valores de negócio ou empresariais	38	7	-	7	100%
Resultado anterior a impostos		-1.409	588	-1.997	>-100%
Impostos sobre rendimento e receitas	39	-169	233	-402	>-100%
Superavit do Grupo/ défice do Grupo		-1.240	355	-1.595	>-100%
Superavit do Grupo / défice do Grupo atribuído às quotas minoritárias		0	0	0	-
Superavit do Grupo / défice do Grupo atribuído aos accionistas do Eurohypo		-1.240	355	-1.595	>-100%

UTILIZAÇÃO DE LUCROS

UTILIZAÇÃO DE LUCROS		
em milhões de €	2008	2007
Superavit do Grupo atribuído aos accionistas do Eurohypo	-1.240	355
Transferência de lucros +/-Aceitação de prejuízos -	-1.055	103
Incorporação em reservas de lucros	-185	252
Lucro do Grupo	-	-

BALANÇO

ACTIVO

	Notas	31.12.2008	31.12.2007	Variação	
		milhões de €	milhões de €	milhões de €	%
Reserva líquida	7, 42	19	128	-109	-85,2%
Créditos sobre instituições de crédito	8, 9, 43, 45	31.248	21.033	10.215	48,6%
Créditos sobre clientes	8, 9, 44, 45	150.263	128.961	21.302	16,5%
Valores de mercado positivos de instrumentos de garantia derivativos	11, 46	5.096	2.304	2.792	>100%
Activos comerciais	12, 47	12.618	4.747	7.871	>100%
Aplicações financeiras	13, 48	89.729	55.820	33.909	60,7%
Quotas em empresas avaliadas at-Equity	14, 49	0	1	-1	-100%
Imóveis mantidos como investimento financeiro	15, 50	198	110	88	80,0%
Bens materiais incorpóreos	16, 51	153	159	-6	-3,8%
Imobilizações corpóreas	17, 52	177	162	15	9,3%
Direitos decorrentes de imposto sobre os rendimentos	18, 54	1.583	330	1.253	>100%
Outros Activos	55	516	460	56	12,2%
Total		291.600	214.215	77.385	36,1%

PASSIVO

	Notas	31.12.2008	31.12.2007	Variação	
		milhões de €	milhões de €	milhões de €	%
Obrigações com instituições de crédito	19, 56	85.408	64.327	21.081	32,8%
Obrigações com clientes	19, 57	36.867	30.446	6.421	21,1%
Obrigações garantidas por títulos	19, 58	133.285	98.633	34.652	35,1%
Valores de mercado negativos de instrumentos de garantia derivativos	20, 59	13.991	5.689	8.302	>100,0%
Passivos comerciais	21, 60	12.807	4.525	8.282	>100,0%
Reservas	22, 23, 61	296	518	-222	-42,9%
Obrigações decorrentes de imposto sobre os rendimentos	18, 62	171	150	21	14,0%
Outros Passivos	63	243	269	-26	-9,7%
Capital subordinado	24, 64	3.610	3.186	424	13,3%
Capital híbrido	24, 65	900	900	0	0
Capital próprio	25, 66, 67	4.022	5.572	-1.550	-27,8%
Capital subscrito	66	914	914	0	0
Reserva líquida	66	3.992	3.992	0	0
Reservas de lucros	66	1.194	1.037	157	15,1%
Reserva de reavaliação	66	-2.036	-365	-1.671	>-100,0%
Reserva de Cashflow Hedges	66	-47	0	-47	100,0%
Reserva do câmbio de divisas		4	-2	6	>100,0%
Lucro do Grupo		-	-	-	-
Participações minoritárias		1	-4	5	>100,0%
Total		291.600	214.215	77.385	36,1%

CONTA DE ALTERAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO

em milhões de €	Capital subscrito	Reservas líquidas	Reservas de lucros
Existências em 1.1.2007	914	3.992	785
Acréscimo do Grupo / Défice do Grupo			
Incorporação em reserva de lucro ¹⁾			252
Reserva de reavaliação			
Variação da reserva de reavaliação			
Reserva de Cashflow Hedges			
Variação da reserva de Cashflow Hedges			
Alterações de valor do câmbio de divisas			
Soma do resultado de 2007 englobado no capital próprio			252
Distribuição de dividendos para o exercício de 2006			
Alterações no círculo de consolidação e outras alterações			
Existências em 31.12.2007	914	3.992	785

¹⁾ do superavit do Grupo / défice do Grupo 2007

em milhões de €	Capital subscrito	Reservas líquidas	Reservas de lucros
Existências em 1.1.2008	914	3.992	1.037
Acréscimo do Grupo / Défice do Grupo			
Incorporação em reserva de lucro + / Retirada das reservas de lucros -			-185
Reserva de reavaliação			
Variação da reserva de reavaliação			
Reserva de Cashflow Hedges			
Variação da reserva de Cashflow Hedges			
Alterações de valor do câmbio de divisas			
Soma do resultado de 2008 englobado no capital próprio			-185
Distribuição de dividendos para o exercício de 2007			
Alterações no círculo de consolidação e outras alterações			342
Existências em 31.12.2008	914	3.992	1.194

Reserva para novas avaliações	Reserva de Cashflow Hedges	Reserva para câmbio de divisas	Lucro do Balanço/ Prejuízo do Balanço	Quotas em posse de terceiros	Quotas em posse de terceiros, reserva p/ novas avaliações	Total
-365	0	-2	0	0	-4	5.572
				0		-185
-1.055						-1.055
	6					6
		6				6
-1.055	6	4			-4	-1.228
-616	-53			1	4	-322
-2.036	-47	-2	0	1	0	4.022

CONTA DE CASH FLOW

INDICAÇÕES QUANTO À CONTA DE CASH FLOW

Na conta de Cashflow, é demonstrada a alteração das existências de meios de pagamento no Grupo Eurohypo como resultado do Cashflow da actividade comercial operativa, da actividade de investimento e da actividade de financiamento. A demonstração é efectuada de acordo com IAS 7 e segundo o Standard de Contabilidade Alemão, DRS 2, apoiado pelo Standard de Contabilidade Alemão específico para a banca, DRS2-10.

Como Cash Flow da actividade comercial operativa são demonstrados os pagamentos (entradas e saídas) decorrentes de créditos sobre instituições de crédito e sobre clientes, bem como outros activos. As entradas e saídas decorrentes de obrigações face a instituições de crédito e clientes, decorrentes de obrigações garantidas por títulos e outros passivos, fazem igualmente parte da actividade comercial operativa. Também os pagamentos de juro e os pagamentos de dividendos resultantes da actividade operativa estão reflectidos na conta de Cashflow.

O Cashflow decorrente da actividade de investimento resulta de entradas e saídas de pagamento relacionadas com a alienação ou aquisição de aplicações financeiras ou imobilizações corpóreas. As entradas e saídas de pagamentos de aplicações financeiras resultam essencialmente dos pagamentos dos títulos das operações de financiamento ao sector público. Os efeitos decorrentes da alteração do círculo de consolidação são igualmente considerados no Cashflow da actividade de investimento.

Todos os Cash Flows decorrentes de transacções envolvendo o capital próprio, o capital subordinado e o capital de direito de participação estão demonstrados no Cash Flow decorrente da actividade financeira.

As existências de meios de pagamento demonstradas englobam, em sentido estrito, apenas a reserva de capitais (vide Notas 42) composta pelo saldo em caixa e pelo crédito em bancos centrais de emissão. Não estão englobados créditos com vencimento diário a instituições de crédito.

A conta de Cashflow não tem grande significado para as instituições de crédito, não substituindo o planeado em termos de liquidez ou financiamento, nem sendo utilizada como instrumento de gestão.

CONTA DE CASHFLOW

em milhões de €	Notas	31.12.2008	31.12.2007
Acréscimo do Grupo / Défice do Grupo		1.240	355
Verbas non-cash contidas no acréscimo do Grupo e transferência para o Cashflow da actividade operativa			
Amortizações, correcções de valor e aumentos de valor contabilístico em créditos, imobilizações corpóreas e aplicações financeiras, alterações das reservas, bem como alterações de avaliação do Hedge Accounting	36, 37, 38	1.225	453
Alteração de outras verbas non-cash		61	103
Resultado da alienação de aplicações de bens patrimoniais		-24	-117
Resultado da alienação de aplicações financeiras e imobilizações corpóreas	33, 37	27	-184
Outros ajustamentos		-1.190	-898
Soma intermédia		-1.141	-288
Alteração de bens patrimoniais e obrigações da actividade comercial operativa após correcção de processos non-cash			
Créditos			
- sobre instituições de crédito	43	984	-3.741
- sobre clientes	44	8.641	6.690
Títulos das existências comerciais		-	0
Outros Activos decorrentes da actividade comercial		238	-1.458
Obrigações			
- face a instituições de crédito	56	4.529	2.921
- face a clientes	57	-3.119	-3.887
Obrigações garantidas por títulos	58	-20.354	-7.905
Outros Passivos de actividade comercial operativa		-92	-123
Juros e dividendos recebidos	28	9.737	11.114
Juros pagos	28	-8.753	-9.158
Impostos sobre os rendimentos pagos	39	-56	82
Cashflow de actividade comercial operativa		-9.386	1.729
Entrada de pagamentos decorrentes de saídas de			
- bens de aplicação financeira		12.628	15.290
- bens de aplicações corpóreas		4	2
Saída de pagamentos para investimentos em			
- bens de aplicações financeiras		41.880	-16.710
- bens de aplicações corpóreas		-30	-12
Efeitos decorrentes da alteração do círculo de consolidação		38.870	-
Cashflow de actividade de investimento		9.592	-1.430
Entrada de pagamentos decorrentes de aumentos de capital	66	0	0
Pagamento de dividendos	66	-103	-387
Alteração de meios resultantes de			
- capital sem precedência	64	-212	93
- outra actividade de financiamento		-	-
Cashflow de actividade de financiamento		-315	-294
Existências de meios de pagamento no final do período prévio		128	123
+/- Cashflow da actividade comercial operativa		-9.386	1.729
+/- Cashflow da actividade de investimento		9.592	-1.430
+/- Cashflow da actividade de financiamento		-315	-294
+/- Alterações das existências de meios de pagamento condicionadas pelo câmbio de divisa		0	0
Existências de meios de pagamento no final do exercício		19	128
das quais:			
Saldo em caixa	42	0	0
Crédito em bancos centrais de emissão	42	19	128
Letras	42	-	-

Nas existências de meios de pagamento no final do período em apreciação estão contidos 115 milhões de € das sociedades da primeira consolidação.

ANEXO (NOTAS)

PRINCÍPIOS BÁSICOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO GRUPO

O Eurohypo AG é uma instituição de crédito com sede em Eschborn, Alemanha. O nosso fecho do exercício do Grupo em 31 de Dezembro de 2008 foi estabelecido de acordo com o § 315a alínea 1 HGB e com a Directiva (CE) N.º 1606/2002 (Directiva IAS) do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho de 2002, bem como de acordo com outros regulamentos para a adopção de determinados standards internacionais de prestação de contas com base no International Accounting Standards (IAS) e do International Financial Reporting Standards (IFRS) e respectivas disposições, através do Standing Interpretations Committee (SIC) e do International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC), aprovados e publicados pelo International Accounting Standards Board (IASB). Estão considerados todos os standards e interpretações de aplicação obrigatória na EU para o exercício de 2008.

Prescindimos da aplicação dos standards e interpretações a aplicar somente a partir de 1 de Janeiro de 2009 ou mais tarde (IFRS 8 e IFRS 3, IFRS 6, IAS 1, IAS 23 actualizados, alterações aos IFRS2; IAS 1,16,19, 23, 27, 31, 32, 39, 40; alterações do processo de melhoria anual ; IFRIC 13, 15, 16 e 17), não esperando porém quaisquer alterações significativas quanto ao estabelecimento e avaliação do Balanço.

O standards e interpretações (IFRIC 11, 12, e 14) a aplicar pela primeira vez no exercício de 2008 não tiveram quaisquer efeitos sobre o fecho do exercício do Grupo.

A par do Balanço e da demonstração de resultados do Grupo, o fecho do exercício do Grupo engloba ainda a conta de alteração de capital próprio, uma conta de Cashflow e o Anexo (Notas).

De acordo com o disposto no § 315 HGB, o relatório do Grupo – incluindo o relatório separado sobre as possibilidades e os riscos da evolução futura (Relatório de Risco) – está reproduzido no nosso Balanço anual.

Excepto em caso de referência contrária, todas as importâncias são apresentadas em milhões de €.

MÉTODOS DE ESTABELECIMENTO DO BALANÇO E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

(1) PRINCÍPIOS BÁSICOS

O fecho do exercício do Grupo baseia-se no princípio básico da prossecução da empresa (Going Concern). As receitas e despesas são tratadas numa base de acréscimo e reconhecidas através de lucro ou prejuízo no período a que se referem financeiramente.

A prestação de contas é feita com base nos princípios de categorização e de avaliação fixados no IAS 39. Para instrumentos de garantia derivativos, aplicam-se os regulamentos sobre o estabelecimento do Balanço de operações de cobertura de risco.

A prestação de contas no Grupo Eurohypo processa-se de acordo com métodos de estabelecimento do Balanço e métodos de avaliação uniformes para todo o Grupo. Todas as empresas totalmente consolidadas relevantes têm o dia 31 de Dezembro de 2008 como data fixada para o fecho do exercício.

O fecho do exercício do Grupo contém valores que foram determinados com legitimidade por apreciações e suposições. As apreciações e suposições utilizadas baseiam-se em experiências históricas e outros factores, tais como planeamentos e expectativas prováveis e previsões de acontecimentos futuros. As incertezas de avaliação surgem sobretudo aquando da determinação da provisão para riscos em operações de crédito, das obrigações de pensão e outras reservas, do valor de negócio ou empresarial, dos impostos diferidos activos e ainda da determinação do Fair Value.

Um bem patrimonial é incluído no Balanço, quando é provável que o proveito económico futuro venha a fluir para a empresa, e quando os seus custos de aquisição ou produção ou um outro valor podem ser avaliados de forma fiável.

Uma dívida é incluída no Balanço, quando é provável que o cumprimento de uma obrigação actual resulte num fluxo directo de recursos com vantagem económica e que a quantia a ser paga possa ser avaliada com segurança.

(2) ADAPTAÇÃO DOS MÉTODOS DE ESTABELECIMENTO DO BALANÇO E DOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Comparativamente ao fecho do exercício do Grupo de 31 de Dezembro de 2007, mantivemos basicamente os métodos de estabelecimento do Balanço e os métodos de avaliação.

As verbas do Balanço “Créditos sobre instituições de crédito” e “Créditos sobre Clientes” são demonstradas pelo valor líquido Para comentários separados sobre a provisão para riscos vide Anexo.

Das verbas do Balanço „Outros Activos“ e „Outros Passivos” separámos os valores de mercado dos instrumentos de garantia em verbas do Balanço separadas.

As verbas do Balanço “Obrigações sem precedência” e “Capital de usufruto” foram juntas na verba do Balanço “Capital sem precedência”.

(3) CÍRCULO E MÉTODOS DE CONSOLIDAÇÃO

Em 2 de Julho de 2008 o Eurohypo AG absorveu no âmbito de uma reestruturação a nível interno do Grupo Commerzbank 100% das quotas do Hypothekbank in Essen Aktiengesellschaft, Essen. Seguiu-se a fusão no Eurohypo AG. Os elementos do activo, dívidas e obrigações eventuais absorvidos foram avaliados, de acordo com o IDW RS HFA 2, com os valores contabilísticos do Grupo Commerzbank à data da transacção (Predecessor accounting). A diferença entre o preço de aquisição e o valor dos bens, dívidas e obrigações eventuais absorvidos foram compensados como capital próprio.

Através da absorção das quotas foram englobados pela primeira vez no fecho do exercício do Grupo do Eurohypo:

ACTIVO		PASSIVO	
em milhões de €		em milhões de €	
Activos comerciais	2.049	Passivos comerciais	2.426
Créditos sobre instituições bancárias	10.754	Obrigações com instituições de crédito	16.351
Créditos sobre clientes	26.628	Obrigações com clientes	8.251
Aplicações financeiras	38.845	Obrigações garantidas por títulos	50.697
Outros	3.940	Outras	4.491
	82.216		82.216

Círculo de consolidação

Em 31 de Dezembro de 2007, o círculo de consolidação engloba – para além da empresa-mãe – 38 filiais totalmente consolidadas no país e no estrangeiro (ano anterior: 36). Para além das 38 filiais e relativamente ao exercício em apreciação, incluímos no fecho do exercício do Grupo dois veículos especiais de acordo com o IAS 27 ou SID 12. Foram ainda incluídas »at-Equity« no fecho do exercício do Grupo 3 empresas associadas ou comuns.

Em 2008, foram incluídas de novo no círculo de consolidação as empresas

- Eurohypo Representações Ltda., São Paulo, Brasil
- TARA Immobilienprojekte GmbH, Eschborn
- Grundbesitz Gesellschaft Berlin Rungestraße 22-24 mbH, Essen

bem como o veículo especial

- Semper Finance 2006-1 GmbH, St. Helier, Jersey, Channel Islands.

No exercício de 2008 o Eurohypo Systems GmbH, Eschborn, foi vendido ao Commerzbank AG, saindo assim do círculo de consolidação.

Os veículos especiais Times Square Funding LLC, KP Semper No. 1 Ltd. e o Glastonbury Finance 2007-1 Limited saíram igualmente do círculo de consolidação no exercício de 2008.

As filiais, que do ponto de vista da situação patrimonial, situação financeira e situação das receitas são de importância secundária, não são incluídas no fecho do exercício do Grupo. A soma do Balanço das 12 empresas (no ano anterior 10) que por razões substanciais não são incluídas no fecho do exercício do Grupo, bem como 5 veículos especiais (ano anterior 6) é inferior a 0,1% da soma do Balanço do Grupo do Eurohypo.

Ao círculo das sociedades não incluídas no fecho do exercício do Grupo juntaram-se no exercício de 2008 as filiais

- TARA Immobilien Besitz GmbH, Eschborn
- TARA Immobiliengesellschaft mbH, Eschborn
- TARA Immobilienverwaltungs GmbH, Eschborn
- TARA Property Management GmbH, Eschborn
- Rosaria Grundstücksvermietung GmbH & Co. Objekt Cap Kiel KG, Düsseldorf
- Cap Kiel Betriebs GmbH, Kiel

Métodos de consolidação

As filiais são sociedades nas quais o Eurohypo Aktiengesellschaft detém directa ou indirectamente a maioria dos direitos de voto, ou nas quais tem poderes para determinar a política financeira e empresarial, exercendo assim uma influência dominante. A consolidação ocorre a partir do momento em que o Grupo obtém a maioria dos direitos de voto ou uma influência dominante.

No âmbito da consolidação do capital fazemos uma avaliação totalmente nova dos valores patrimoniais e obrigações de filiais independentemente da quota de participação à data da aquisição. Os valores patrimoniais e dívidas avaliados são aceites tendo em consideração os impostos diferidos no Balanço do Grupo. Reservas escondidas e encargos nos períodos seguintes são tratados de acordo com os níveis aplicados. Caso permaneça uma diferença positiva após a reavaliação, a mesma é apresentada como goodwill.

São incluídas no Balanço como empresas associadas, todas as sociedades sobre as quais o Commerzbank Aktiengesellschaft exerce directa ou indirectamente uma influência determinante. Calcula-se uma influência determinante com base em direitos de voto ente 20% e 50%. Outros critérios são, por exemplo, transacções comerciais consideráveis com as empresas participadas, a qualidade de membro num grémio de gestão ou de supervisão, bem como a participação na política empresarial da empresa participada.

As empresas associadas são avaliadas pelo método Equity e demonstradas nas aplicações financeiras como empresas associadas. Os custos de aquisição destas participações e os valores de negócio ou empresariais inclusos são determinados pela data da primeira incorporação no fecho do exercício do Grupo. São aqui aplicadas as regras válidas para as empresas filiadas. Para as empresas associadas o valor contabilístico Equity reconhecido em função dos lucros ou prejuízos, baseia-se nos cálculos auxiliares para as empresas associadas efectuados segundo o IFRS e de acordo com as nossa instruções.

As filiais deixam de ser consolidadas a partir do momento em que a quota dos direitos a voto é inferior a 50%. As empresas associadas deixam de ser avaliadas de acordo com o método Equity, a partir do momento em que a quota dos direitos a voto é inferior a 20%.

As quotas em empresas filiadas, que não são consolidadas devido à sua importância secundária, e em participadas são demonstradas nas aplicações financeiras pelo Fair Value ou, desde que este não possa ser determinado com segurança, pelos custos de aquisição na existência.

A obrigação de consolidar veículos especiais (special Purpose Entities) em determinadas circunstâncias, resulta da interpretação do SIC-12 publicada pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC). Segundo o mesmo, é necessária uma consolidação, se

- a actividade comercial do veículo especial estiver direccionada para as necessidades da empresa, e esta tirar proveitos disso;
- a empresa tiver poderes de decisão sobre a utilização da maioria dos proveitos da actividade comercial do veículo especial;

- a empresa tiver o direito de obter a maioria dos proveitos da actividade comercial do veículo especial;
- a empresa detiver a maioria das oportunidades e riscos.

No Grupo Eurohypo, a obrigatoriedade de consolidação é estabelecida no âmbito da criação de veículos especiais, sendo regularmente feita uma análise sobre a decisão de implementação da consolidação. A listagem de todos os veículos especiais consolidados é parte integrante da listagem de participadas.

(4) INSTRUMENTOS FINANCEIROS: AVALIAÇÃO E VALORIZAÇÃO (IAS 39)

De acordo com o IAS 39, todos os valores patrimoniais financeiros e obrigações – de que fazem igualmente parte os instrumentos financeiros derivativos – devem ser incluídos no Balanço e avaliados em função da categoria que lhes haja sido atribuída. Um instrumento financeiro é um contrato que, em simultâneo, cria um valor patrimonial financeiro para uma empresa e uma obrigação financeira ou um instrumento de capital próprio para a outra empresa. Os instrumentos financeiros são amortizados no Balanço, de acordo com a respectiva categoria, pelo custo de aquisição ou pelo Fair Value. O Fair Value é a importância pela qual os instrumentos financeiros podem ser vendidos ou comprados em condições justas à data fixada para o Balanço. O Fair Value é determinado pelo preço do instrumento financeiro observado num mercado activo (mark-to-market). Caso não existam preços de mercados disponíveis, são utilizados modelos de avaliação para a determinação do Fair Value (mark-to-model), que utilizam, na sua grande parte, dados de mercado como parâmetros.

As explicações que se seguem dão uma visão sobre a forma como os regulamentos do IAS 39, na versão actualmente em vigor, foram aplicados no nosso Grupo:

a) Categorização de valores patrimoniais financeiros e obrigações e sua valorização
Créditos e Documentos representativos de crédito (Loans and Receivables):

A esta categoria são atribuídos instrumentos financeiros não derivativos com direitos de pagamento fixos ou determináveis, para os quais não existe um mercado activo, o que se aplica tanto aos instrumentos financeiros originários do Banco quanto aos adquiridos no mercado secundário. Um mercado activo existe, quando preços cotados são regularmente disponibilizados por exemplo por uma bolsa de valores ou por um broker e quando estes preços são representativos para transacções actuais entre terceiros desconhecidos. A valorização é feita pelos custos de aquisição amortizados, que devem ser ajustados, pelo lucro ou prejuízo, em caso de existência de um Impairment. Ágios ou diságios são distribuídos pelo seu prazo e incluídos no resultado dos juros.

Valores patrimoniais financeiros a manter até ao final do seu vencimento (Held to Maturity):

A esta categoria podem ser atribuídos valores patrimoniais financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e com vencimento fixo, se para os mesmos existir um mercado activo, e se existir a intenção e a capacidade de os manter até ao final do seu vencimento. A valorização é feita pelos custos de aquisição amortizados, que devem ser ajustados, pelo lucro ou prejuízo, no caso de existência de um Impairment. Os ágios ou diságios são distribuídos pelo seu prazo e incluídos no resultado dos juros. Também no exercício de 2008, o Grupo Eurohypo não utiliza a categoria »Valores patrimoniais financeiros a manter até ao final do seu vencimento«.

Valores patrimoniais financeiros ou obrigações valorizados pelo Fair Value através do lucro ou prejuízo (Financial Assets or Financial Liabilities at Fair Value through Profit or Loss): Esta categoria engloba duas subcategorias:

Valores patrimoniais financeiros ou obrigações mantidos para fins comerciais (Held for Trading):

Esta categoria engloba os valores patrimoniais financeiros e obrigações financeiras, que são mantidos para fins comerciais (activos comerciais e passivos comerciais). Dos activos comerciais fazem parte instrumentos financeiros originários do Banco (principalmente títulos a juro, acções e empréstimos sobre reconhecimentos de dívidas), metais preciosos e instrumentos financeiros derivativos com um Fair Value positivo. Os passivos comerciais englobam instrumentos financeiros derivativos com um Fair Value negativo.

Os instrumentos financeiros derivativos, que são aplicados como instrumento de garantia, só são incluídos no Balanço como activos comerciais ou como passivos comerciais, se os mesmos não satisfizerem a condição para a aplicação do Hedge Accounting. Caso contrário, são demonstrados como »Valor de mercado de instrumentos de garantia derivativos«.

Os activos comerciais e os passivos comerciais são incluídos no Balanço pelo Fair Value à data fixada para o Balanço. Os resultados da avaliação são incluídos no resultado comercial da Demonstração de Resultados.

O Grupo Eurohypo efectuou transacções, nas quais o Fair Value foi determinado por um método de avaliação segundo o qual nem todos os parâmetros input a considerar se baseiam em parâmetros de mercado a observar. Essas transacções são incluídas no Balanço pelo preço de transacção. A diferença entre o preço de transacção e o Fair Value do modelo é designada como »Day-One Profit or Loss«. O »Day-One Profit or Loss« não é incluído imediatamente na Demonstração de Resultados, mas sim ao longo do período de transacção. Desde que para a transacção não seja possível determinar um preço de referência num mercado activo, ou se os parâmetros input essenciais se basearem nos dados de mercado observados, o »Day-One Profit and Loss« é incluído directamente na Demonstração de Resultados.

**Instrumentos financeiros designados pelo Fair Value
(Designated at Fair Value through Profit or Loss):**

De acordo com a chamada Fair Value Option, é permitido valorizar livremente todos os instrumentos financeiros pelo Value e registar o seu resultado na Demonstração de Resultados. A decisão sobre a utilização da Value Option para um instrumento financeiro é tomada de forma irrevogável à data da sua entrada.

Condição para a aplicação da Fair Value Option para um instrumento financeiro é que

- uma incongruência de avaliação ou de valorização (Accounting Mismatch) seja evitada ou consideravelmente reduzida, ou
- a gestão e a medição da performance de uma carteira de instrumentos financeiros seja efectuada pela Fair Value Basis, ou
- o instrumento financeiro contenha um ou mais derivados de separação obrigatória.

Os instrumentos financeiros, para os quais é aplicado o Fair Value, mantêm-se nas suas respectivas verbas do Balanço e são valorizados pelo Fair Value. Os resultados da valorização são englobados na verba Resultado comercial na Demonstração de Resultados.

O Grupo Eurohypo não utiliza a subcategoria »Fair Value Option«.

Quanto à alienação de valores patrimoniais financeiros disponíveis (Available for Sale): Esta categoria engloba todos os valores patrimoniais financeiros não derivativos, que não foram atribuídos a nenhuma das categorias atrás referidas, ou que foram designados Available for Sale. Trata-se aqui especialmente de títulos a juro, acções e participações. A avaliação é efectuada pelo Fair Value. Caso não seja possível determinar com segurança o Fair Value em instrumentos de capital próprio, a avaliação é feita pelos custos de aquisição. O resultado da avaliação é demonstrado, pelos lucros e prejuízos e tendo em conta os impostos diferidos, numa verba separada do capital próprio (reserva para reavaliações). Os ágios e diságios são incluídos no resultado de juro, pelos lucros e pela sua validade. No caso de uma alienação do bem patrimonial financeiro, o resultado da avaliação acumulado na reserva para reavaliações, incluído no Balanço, é liquidado e incluído na Demonstração de Resultados. No caso de uma desvalorização, deverá proceder-se ao ajustamento da reserva para reavaliações pela importância da desvalorização, considerando a importância na Demonstração de Resultados.

Alteração de categoria

Na sua comunicação de 13 de Outubro de 2008 o IASB aprovou uma alteração para a modificação da categoria de instrumentos financeiros. Segundo esta, os títulos das existências Public-Finance, que não apresentem um mercado activo, devem ser reclassificados passando da categoria IAS 39 Available for Sale (AfS) para a categoria IAS 39 Loans and Receivables (LAR). Há a intenção e a capacidade de manter os títulos da carteira reclassificada até a um futuro próximo ou até à sua data de vencimento. O Fair Value à data de reclassificação é fixado como novo valor contabilístico das existências de títulos. Trata-se, aqui, essencialmente de títulos de dívida do sector público (entre outros entidades do sector público europeias e norte-americanas) bem como de Instituições Financeiras. O Grupo Eurohypo não recorreu à possibilidade de alteração retroactiva de categoria.

Outras obrigações financeiras

Todas as obrigações não categorizadas como Held for Trading e para as quais não foi aplicada a opção Fair Value recaem sobre a categoria Outras obrigações financeiras. Desta categoria fazem parte obrigações perante instituições de crédito e clientes, bem como obrigações garantidas por títulos. A avaliação processa-se pelos custos de aquisição amortizados. Os ágios ou diságios são distribuídos pelo seu prazo e incluídos no resultado dos juros.

Os resultados líquidos englobam desvalorizações, aumentos do valor contabilístico, resultados de saídas realizados e posteriores entradas decorrentes de instrumentos financeiros amortizados da respectiva categoria IAS 39.

b) Garantias financeiras (Financial Guarantee Contracts)

De acordo com o IAS 39, uma garantia financeira é um contrato, através do qual o prestador da garantia está obrigado à prestação de determinados pagamentos, que indemnizam o tomador da garantia por um prejuízo que lhe seja causado devido a incumprimento por parte de determinado devedor, dentro do prazo, das suas obrigações de pagamento de acordo com as condições iniciais ou alteradas de um instrumento de dívida. Caso o Grupo Eurohypo seja tomador de garantia, essa garantia financeira não é incluída no Balanço, sendo tida em consideração somente no caso do cálculo da desvalorização de um bem patrimonial garantido. Na qualidade de prestador de garantia, o Grupo Eurohypo inclui a obrigação decorrente de uma garantia financeira à data da celebração do contrato. A avaliação inicial é efectuada pelo Fair Value à data da inclusão. O Fair Value de uma garantia financeira é zero à data da celebração do contrato, dado que para contratos de acordo com o mercado, o valor do prémio acordado corresponde ao valor total da obrigação. No âmbito da avaliação seguinte, verifica-se se é necessária uma provisão para riscos.

Caso uma garantia financeira seja mantida para fins comerciais, o tratamento da mesma diverge dos anteriormente descritos de acordo com as condições da categoria »Held for Trading«.

c. Derivativos incorporados (Embedded Derivatives)

O IAS 39 regula também o tratamento de inclusão no Balanço de derivativos incorporados nos instrumentos financeiros originais (Embedded Derivatives). Estes instrumentos financeiros são também designados por instrumentos financeiros híbridos. Trata-se aqui, por exemplo, de empréstimos de acções (empréstimos com direito a reembolso em acções) ou empréstimos com taxa de juro indexada. De acordo com o IAS 39, o derivativo incorporado deve ser, em certas condições, incluído no Balanço, separadamente do instrumento financeiro originário, como um derivativo isolado.

Esta obrigatoriedade de separação a nível do Balanço verifica-se, se estiverem preenchidas as seguintes condições:

- as características e riscos do derivativo incorporado não estiverem intrinsecamente ligadas às do instrumento originário
- o derivativo incorporado separado estiver em conformidade com a definição de um derivativo de acordo com o IAS 39, e
- o instrumento financeiro original não for avaliado pelo Fair Value através dos seus lucros e prejuízos.

Neste caso, o derivativo incorporado separado deve ser visto como parte das existências comerciais e incluído no Balanço pelo Fair Value. As alterações de avaliação devem ser incluí-

das, pelos lucros e prejuízos, na Demonstração de Resultados. A inclusão no Balanço e a avaliação do contrato de base processam-se de acordo com o estipulado na respectiva categoria do instrumento financeiro.

Se não estiverem preenchidas as três condições acima definidas, o derivativo incorporado não é incluído no Balanço separadamente e o instrumento financeiro híbrido é avaliado de acordo com as regras gerais da categoria a que o instrumento financeiro foi atribuído.

d. Inclusão no Balanço de operações de cobertura de risco (Hedge Accounting)

O IAS 39 contém uma regulamentação extensa para a inclusão no Balanço de operações de cobertura de risco, i.e. a inclusão no Balanço de instrumentos de garantia (especialmente derivados) e das operações garantidas por esses mesmos instrumentos.

De acordo com as regras gerais, os derivativos são classificados como operações comerciais (ativos comerciais ou passivos comerciais) e avaliados pelo Fair Value. O resultado da avaliação é demonstrado no resultado comercial.

Caso sejam aplicados derivativos comprovadamente como garantia de riscos decorrentes de operações não comerciais, o IAS 39 permite, em certas condições, a aplicação do Hedge Accounting (inclusão no Balanço de operações de cobertura de risco). São aplicadas essencialmente duas formas de Hedge Accounting:

Fair Value Hedge Accounting

O IAS 39 prevê a aplicação do Hedge Accounting para derivados que se destinem à atribuição de garantia a valores patrimoniais ou obrigações incluídos no Balanço pelo Fair Value. A um risco de valor de mercado deste tipo estão sujeitas em especial as operações de emissão e de crédito do Grupo desde que se trate de títulos a juro fixo. Para garantia destes riscos, são utilizados sobretudo Swaps de juro e Swaps de câmbio de juro.

De acordo com os regulamentos do Fair Value Hedge Accounting, os instrumentos financeiros derivativos aplicados para garantia pelo Fair Value são incluídos no Balanço como »Valores de Mercado de instrumentos de garantia derivativos«. As alterações de avaliação são incluídas no Balanço, pelos lucros e prejuízos, na Demonstração de Resultados como »Resultado de operações de cobertura de risco (Hedge Accounting)«. Para o bem patrimonial garantido, ou para a obrigação garantida, as alterações Fair Value resultantes do risco garantido devem ser incluídas no Balanço e igualmente pelos lucros e prejuízos na Demonstração de Resultados como »Resultado de operações de cobertura de risco (Hedge Accounting)«. No caso de uma perfeita relação de garantia, os resultados da avaliação da operação de garantia incluídos na Demonstração de Resultados serão compensados pela operação garantida.

Cashflow Hedge Accounting

O IAS 39 prevê a aplicação do Cashflow Hedge Accounting para derivativos que se destinem à garantia do risco de uma alteração futura nos fluxos de pagamento (Cashflow). A este tipo de risco de Cashflow estão sujeitos sobretudo créditos a juro variável, títulos e obrigações, bem como transacções esperadas (por exemplo entradas monetárias ou aplicações monetárias esperadas). A garantia dos riscos de juro decorrentes da gestão do Activo e do Passivo é efectuada no Grupo Eurohypo maioritariamente por Cashflow Hedges. Para garantia, são utilizados principalmente Swaps de juro e Swaps de câmbio de juro.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados no âmbito do Cashflow Hedge Accounting são incluídos no Balanço pelo Fair Value como »valores de mercado de instrumentos de garantia derivativos«. O resultado da avaliação efectivo é a parte da alteração do Fair Value do derivativo de garantia, que representa uma garantia efectiva do risco de Cashflow decorrente da operação de base garantida e que, após considerados os impostos diferidos, é incluída pelos lucros e prejuízos no capital próprio, numa verba separada (resultado da avaliação do Cashflow Hedges). A parte não efectiva do resultado da avaliação é demonstrada na Demonstração de Resultados. Para as operações que estão na base dos fluxos de pagamento não garantidos, não se alteram as regras gerais de inclusão no Balanço acima descritas.

A aplicação das regras do Hedge Accounting está ligada a uma série de condições, referentes sobretudo à documentação da operação de cobertura de risco e à eficácia da medida de garantia.

A relação de garantia tem de estar documentada à data da sua criação. A documentação engloba sobretudo a identificação do instrumento de garantia e da operação de base garantida, bem como a caracterização do risco garantido e da metodologia para a determinação da efectividade da operação de cobertura de risco. A documentação da operação de base garantida com este derivativo pode referir-se a valores incluídos no Balanço separadamente ou a uma carteira de valores patrimoniais ou obrigações, incluídos da mesma forma no Balanço, ou ainda a operações pendentes ou a transacções esperadas. A documentação de uma verba de risco líquida a garantir não é, todavia, suficiente.

Para além da documentação e para aplicação das regras do Hedge Accounting, o IAS 39 exige o comprovativo de uma operação de cobertura de risco efectiva. Neste contexto, compreende-se por efectividade a relação entre a alteração do Fair Value ou Cashflow decorrente da operação de base garantida e a alteração do Fair Value ou Cashflow decorrente da operação de garantia. Estamos perante uma elevada efectividade, quando estas duas alterações se compensam na sua quase totalidade. Por um lado, o comprovativo de efectividade exige que para a sua relação de garantia possa ser esperada uma efectividade elevada (efectividade pros-

pectiva). Por outro lado, durante a vigência da relação de garantia, há que fazer regularmente prova de que esta foi efectivamente elevada (efectividade retrospectiva) durante o período em apreciação. Verifica-se uma efectividade retrospectiva elevada, quando a relação das alterações Fair Value ou do Cashflow se situa entre 0,8 e 1,25. Os métodos para a determinação da efectividade devem ser então documentados.

(5) CONVERSÃO MONETÁRIA

Os valores patrimoniais monetários e obrigações em moeda estrangeira e as operações de caixa pendentes, em moeda estrangeira, são convertidos pela cotação monetária, e as operações a prazo com câmbios são convertidas pelo câmbio do dia fixado para o Balanço. As despesas e as receitas são convertidas por câmbios de mercado justos. As participações e quotas em empresas filiadas, em moeda estrangeira, são basicamente convertidas por câmbios históricos e incluídas por custos de aquisição históricos. Lucros e prejuízos de conversão decorrentes da consolidação de capital são demonstrados no capital próprio, pelo lucro e prejuízo. As diferenças de conversão destes valores patrimoniais são incluídas na Demonstração de Resultados pelo seu lucro e prejuízo à data da alienação.

(6) COMPENSAÇÃO

As obrigações são compensadas com documentos representativos de crédito, se estes estiverem relacionados com o mesmo contraente, tiverem vencimento diário e tiver sido combinado com o parceiro comercial, que o cálculo de juro e de comissão se processa como se de uma só conta se tratasse.

(7) RESERVA LÍQUIDA

A reserva líquida do Grupo Eurohypo engloba o saldo em caixa e o activo com bancos centrais de emissão. As existências estão demonstradas pelo valor nominal.

(8) DOCUMENTOS REPRESENTATIVOS DE CRÉDITO

Os documentos representativos de crédito sobre instituições de crédito e clientes do Grupo Eurohypo, que não sejam mantidos por motivos comerciais e não tenham cotação num mercado activo, são incluídos no Balanço com o valor de aquisição amortizado. Ágios ou diságios são distribuídos pelo seu prazo e incluídos no resultado dos juros. Os valores contabilizados de documentos representativos de crédito que contam para o Hedge Accounting são ajustados pela alteração Fair Value do risco garantido.

(9) PROVISÃO PARA RISCOS

Os riscos especiais de incumprimento da parte contrária na área do crédito são totalmente cobrados através de rectificações de valor isoladas e rectificações de valor da carteira.

Para os riscos e solvência existentes para os créditos de clientes e de bancos, foram criadas rectificações de valor isoladas, de acordo com os critérios do Grupo. É necessária a rectificação de valor de um crédito se, com base nos critérios observados, se torna provável a impossibilidade de satisfação de todas as obrigações de juro e de amortização contratualmente estabelecidas. O montante da rectificação de valor corresponde ao valor contabilizado do crédito, deduzido do valor líquido do refluxo esperado.

São ainda considerados os riscos de crédito na forma de rectificações de valor da carteira. O montante das rectificações de valor da carteira a criar é determinado de acordo com o processo resultante do sistema de Basileia II.

Desde que referente a créditos incluídos no Balanço, a importância total da previsão para risco é directamente deduzida dos créditos sobre instituições de crédito e clientes. A provisão para riscos para operações não incluídas no Balanço (avales, obrigações de endosso, linhas de crédito) é, contudo, demonstrada como reserva para riscos das operações de crédito.

São amortizados directamente os créditos irrecuperáveis, para os quais não existiu uma correcção de valor isolada. Os montantes cobrados de créditos abatidos à contabilidade são incluídos no Balanço. Créditos cujo valor foi reduzido são amortizados total ou parcialmente, mediante a utilização de todas as correcções de valor existentes, caso se verifique a impossibilidade total ou parcial de recuperação do crédito. Partes de crédito de créditos cujo valor foi reduzido e que excedam a provisão para riscos existente, são também directamente amortizados, no caso de não recuperação.

(10) OPERAÇÕES EFECTIVAS DE RECOMPRA E TRANSACÇÕES DE EMPRÉSTIMO DE TÍTULOS

Operações Repo são combinações de compras ou vendas de caixa de títulos com venda ou recompra simultânea pelo mesmo contraente. Os títulos vendidos sob acordo de recompra nas operações Repo (venda de caixa) continuam a ser avaliados e incluídos no Balanço do Grupo como existência de títulos. O fluxo de entrada de liquidez das operações Repo é demonstrado no Balanço como obrigação perante instituições de crédito ou como obrigação perante clientes, consoante a parte contrária. Os pagamentos de juros acordados são incluídos no vencimento como despesas de juro.

Os fluxos de saída de liquidez decorrentes de Reverse-Repos são incluídos no Balanço como créditos sobre instituições de crédito ou sobre clientes e respectivamente avaliados. Os títulos

comprados sob acordo de recompra e que estão na base de operações monetárias (compra de caixa) não são demonstrados no Balanço, nem são avaliados. Os juros acordados de Reverse-Repos são incluídos no vencimento como receitas de juros. Não se efectuam compensações de créditos de Reserve-Repos e obrigações de Repos que envolvam o mesmo contraente.

(11) VALORES DE MERCADO POSITIVOS DE INSTRUMENTOS DE

Instrumentos financeiros derivativos utilizados como garantia, qualificados para o Hedge Accounting e apresentando igualmente um valor de mercado positivo são demonstrados nesta verba do Balanço. A avaliação dos instrumentos de garantia é feita pelo Fair Value.

Os instrumentos de garantia com cotação na bolsa são avaliados com as cotações da bolsa; no caso dos sem cotação na bolsa a avaliação é feita com base em preços comparativos e processos de avaliação internos (modelos de valor líquido ou modelos de preços optativos). Os resultados de avaliação determinados no âmbito do Hedge Accounting para Fair Value Hedges são incluídos na Demonstração de Resultados no resultado de relações de garantia (Hedge Accounting). Partes efectivas das alterações de valor de Cash Flow Hedges são, por seu lado, demonstradas no capital próprio no resultado de Cash Flow Hedges.

(12) ACTIVOS COMERCIAIS

Os activos comerciais englobam documentos representativos de crédito isolados, se mantidos para fins comerciais. São avaliados no Balanço pelo Fair Value no dia fixado para o Balanço. Igualmente aqui demonstrados pelo Fair Value, são todos os instrumentos financeiros derivativos, não incluídos como instrumentos de garantia no âmbito do Hedge Accounting e que apresentem um Fair Value positivo. No caso de produtos cotados na bolsa, são utilizadas cotações da bolsa; para produtos não cotados na bolsa, a avaliação é feita com base no método do valor líquido ou noutros modelos de avaliação adequados (por exemplo modelos de opção de preço). Todos os lucros e prejuízos realizados, bem como os resultados de avaliação não realizados, são parte do resultado comercial na Demonstração de Resultados.

(13) APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras englobam instrumentos financeiros, que não são atribuídos a nenhuma outra verba do Balanço. Como aplicações financeiras demonstramos todas as obrigações e outros títulos relacionados com juro, acções e outros títulos relacionados com Equity, bem como quotas em filiais não consolidadas.

Os instrumentos financeiros da categoria Loans and Receivables incluídos nesta verba do Balanço são avaliados pelos custos amortizados.

A inclusão no Balanço e a avaliação de existências atribuídas à categoria Available for Sale é feita pelo Fair Value, ou de acordo com o método Equity. Na impossibilidade de obtenção do Fair Value de um mercado activo, a avaliação processa-se com base em preços comparativos, preços indicativos de agências de preços ou de outras instituições de crédito (Lead Manager), ou ainda com base em processos de avaliação internos (modelos de valor líquido ou modelos de preço opcional). Se o Fair Value para instrumentos de capital próprio não puder ser excepcionalmente determinado com segurança, a sua inclusão no Balanço é feita pelo custo de aquisição deduzido dos necessários impairments.

Os resultados de avaliação das existências da categoria Available for Sale são inseridos – depois de tidos em consideração os impostos diferidos – no capital próprio na reserva para reavaliações.

Os lucros e prejuízos realizados só são incluídos nos resultados de aplicações financeiras quando as mesmas são vendidas. Os ágios e diságios são incluídos no resultado de juro, pelos lucros e pela sua validade. Também no resultado de juro são demonstradas receitas de juro resultantes de obrigações, pagamentos de dividendos resultantes de acções e de quotas em empresas ligadas não consolidadas, bem como resultados de participações.

Se no caso dos instrumentos financeiros aqui incluídos no Balanço existir uma relação de garantia efectiva com um instrumento financeiro derivativo, a parte da alteração do Fair Value que recai sobre o risco seguro é demonstrada no resultado do Hedge Accounting.

Para os valores patrimoniais demonstrados em aplicações financeiras há que verificar, se existem indicações objectivas de acordo com o IAS 39.59 (por exemplo violação de contrato, sinistro, maior probabilidade para processos de saneamento ou insolvência), que levem a uma redução do Cash Flow esperado. Verifica-se um impairment quando o valor líquido do Cash Flow esperado é inferior ao valor contabilístico do referido instrumento de financiamento. No caso de um impairment, o resultado da avaliação já não deve ser incluído at equity no capital próprio como reserva de reavaliação, mas sim como impairment na Demonstração de Resultados em resultado de aplicações financeiras.

Em instrumentos de capital próprio verifica-se, entre outras circunstâncias, um impairment, se o Fair Value se situar ou significativamente ou persistentemente abaixo dos custos de aquisição.

No Grupo Eurohypo os instrumentos de capital próprio das existências AfS são amortizados se o Fair Value se situar ou significativamente (>30%) ou persistentemente (mínimo 9 meses) abaixo dos custos de aquisição. Para além destas indicações quantitativas (Trigger Events), para efeitos de verificação recorre-se também a Trigger Events qualitativos do IAS 39.59.

As recuperações de valor em instrumentos de capital próprio da categoria Available for Sale não podem ser incluídas através de lucro ou prejuízo; devem sim ser contabilizadas directamente nas reservas de reavaliação. Neste sentido, o único impacto sobre os lucros ou prejuízos para estes instrumentos é impairment ou alienação. No caso de instrumentos de capital próprio não cotados, para os quais não é possível determinar regularmente um Fair Value seguro, e que são, por isso, avaliados pelos custos de aquisição deduzidos dos necessários impairments, não é possível proceder-se a uma recuperação de valor.

Em caso de existência de Trigger Events qualitativos (IAS 39.59), são amortizados os instrumentos de dívida das existências AfS. Para a implementação operacional dos Trigger Events qualitativo, são criados no Grupo Eurohypo indicadores adicionais para uma amortização. Assim, devem ser amortizados p. ex. os instrumentos de dívida das existências AfS se o Rating do devedor apresentar »CCC« ou pior e o Fair Value se situar abaixo dos custos de aquisição amortizados.

Em caso de inexistência de razões para um impairment de instrumentos de dívida da categoria Available for Sale deverá proceder-se a uma recuperação do valor até, no máximo, ao valor do impairment efectuado. A importância que vai para além dos custos de aquisição deve ser incluída na reserva de reavaliação.

(14) QUOTAS EM EMPRESAS AVALIADAS AT-EQUITY

As quotas em empresas associadas e em empresas comuns são demonstradas mediante o método at-Equity na carteira »Available for Sale«. Tal como no ano anterior, no exercício de 2008 foram aqui demonstradas a Delphi I LLC, Wilmington, Delaware, EUA, a Urbanitas Grundbesitzgesellschaft mbH, Berlim, e a Servicing Advisors Deutschland GmbH, Frankfurt am Main. A avaliação at-Equity assenta nos fechos para o exercício de 2008.

Em 31 de Dezembro de 2008, a quota na Delphi I LLC, Wilmington, Delaware, EUA era de 33,3% e, à data do Balanço, a quota nas duas outras sociedades supracitadas era de 50%, respectivamente.

A soma do Balanço das empresas associadas era de 0,3 milhares de milhão de €, as receitas situaram-se nos 27 milhões de € e o resultado do período para o exercício de 2008 em -25 milhões de €.

Nos valores patrimoniais, no montante de aproximadamente 0,3 milhares de milhão de €, trata-se essencialmente de créditos sobre empréstimos.

(15) IMÓVEIS MANTIDOS COMO INVESTIMENTO FINANCEIRO

Por imóveis mantidos como investimento financeiro (Investment Properties) entendem-se os terrenos e edifícios que são mantidos para a obtenção de receitas provenientes de rendas ou por razões de um aumento de valor esperado. Nos imóveis mantidos como investimento financeiro, o Grupo Eurohypo demonstra essencialmente os imóveis adquiridos no âmbito da valorização de garantias.

A avaliação das Investment Properties ocorre à data da entrada, de acordo com o IAS 40, com os custos de aquisição ou produção, considerando os custos de transacção directamente imputáveis. Para a avaliação sucessiva dos imóveis mantidos como investimentos financeiros, é aplicado o modelo do Fair Value. A determinação do Fair Value baseia-se em avaliações actualizadas anualmente por peritos internos, bem como nos preços de mercado alcançáveis na situação de mercado actual. A avaliação de objectos de utilização comercial processa-se, em regra, em função das receitas, sendo as construções para habitação individual normalmente avaliadas em função do objecto ou de uma comparação. Um lucro ou prejuízo resultante da alteração do Fair Value é considerado no resultado do período pelo lucro e prejuízo.

(16) VALORES PATRIMONIAIS IMATERIAIS

Entre os valores patrimoniais imateriais, incluímos no Balanço o software, bem como os valores de negócio ou empresariais. A avaliação é feita pelos custos de aquisição amortizados. Todos os valores de negócio ou empresariais são verificados quanto à sua utilidade económica futura, com base em unidades geradoras de meios de pagamento (Cash Generating Units), nos dias fixados para o Balanço. É então comparado o valor contabilizado da Cash Generating Unit (incluindo valores de negócio ou empresariais atribuídos) com a importância atingível (valor de utilização) desta unidade. O valor de utilização baseia-se nos fluxos médios de entrada (Cashflows) esperados para a respectiva unidade de acordo com o orçamento, deduzido de uma taxa de juro adequada ao risco. Em caso de indícios de que não irá verificar-se a utilidade esperada, é incluída uma despesa de desvalorização. Qualquer necessidade de desvalorização adicional será distribuída proporcionalmente pelos restantes valores patrimoniais da unidade.

Para a verba Software é feita uma amortização linear durante o tempo de utilização útil previsível de 3 a 8 anos a debitar em despesas administrativas. Como Software é inserido no Balanço tanto o Software adquirido como o de criação própria.

Caso deixe de verificar-se a razão de um impairment efectuado em anos anteriores, são imputados os valores patrimoniais, no máximo até aos custos de aquisição ou de produção. Para valores de negócio ou empresariais não são permitidos aumentos do valor contabilístico.

(17) IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

As immobilizações corpóreas são incluídas pelos custos de aquisição ou de produção, deduzidos de amortizações planeadas lineares – caso se trate de valores patrimoniais sujeitos a desgaste –, de acordo com o tempo de utilização esperado. As amortizações não planeadas são efectuadas no caso de desvalorização previsivelmente duradoura. Em caso de inexistência de razões para a amortização não planeada, são efectuados aumentos do valor contabilístico, no máximo até ao montante dos custos de aquisição ou de produção amortizados. As immobilizações corpóreas são amortizadas de forma linear, de acordo com a utilização económica previsível, ao longo dos períodos de tempo que se seguem:

TEMPO DE UTILIZAÇÃO

	Anos
Edifícios de escritórios	40
Edifícios utilizados economicamente para habitação	até 50
Equipamento empresarial e comercial	3 a 23

Por princípio, a aquisição de immobilizações corpóreas de pequeno valor no exercício são incluídas no período, directamente como despesa. Os juros de capitais de terceiros decorrentes do financiamento de immobilizações corpóreas não são incluídos no Activo. As medidas para a manutenção de immobilizações corpóreas são incluídas como despesa no exercício em que ocorreram.

As amortizações são demonstradas em Despesas administrativas. Os lucros e prejuízos decorrentes da alienação de immobilizações corpóreas são demonstrados em Outras resultados da exploração.

(18) IMPOSTOS SOBRE OS RENDIMENTOS

Os direitos e obrigações reais a imposto sobre os rendimentos efectivamente em curso foram calculados com as taxas de imposto actualmente em vigor, em cujo montante é feito o reembolso pelas, ou o pagamento às, respectivas autoridades fiscais.

Impostos diferidos activos e passivos são criados para diferenças entre os valores contabilísticos IFRS dos valores patrimoniais ou dívidas e seus valores fiscais, desde que daí resultem previsivelmente futuros efeitos de encargos e reduções de imposto sobre os rendimentos (diferenças temporárias). São criados ainda impostos diferidos activos também para saldos devedores fiscais, bem como para créditos fiscais ainda não utilizados. Para a avaliação de impostos diferidos são determinantes as taxas fiscais já estabelecidas em 31 de Dezembro de 2008 e aplicáveis na realização de diferenças. Os impostos diferidos activos, entre outros sobre o transporte dos saldos devedores fiscais ainda não utilizados, só são incluídos no Balanço, se for provável que os lucros tributáveis venham a recair na mesma unidade de imposto. Em função do procedimento perante a situação de base, uma determinação

dos direitos e obrigações a receitas após a dedução dos juros processa-se ou pelo lucro e prejuízo – nos impostos sobre rendimentos e receitas –, ou em equidade – na respectiva verba de capital próprio.

As despesas ou receitas com o imposto sobre os rendimentos estão demonstradas na Demonstração de Resultados do Grupo como impostos sobre rendimentos e receitas, e separadas nas explicações por direitos e obrigações a impostos reais e diferidos do exercício. Os restantes impostos, não dependentes das receitas, são demonstrados em Outro resultado. No Balanço, os direitos ou obrigações a impostos correntes e diferidos são demonstrados separadamente como verbas do Activo ou do Passivo.

Foram saldados direitos e obrigações a imposto diferido sobre o rendimento, quando existe um direito à compensação de impostos reais sobre o rendimento, e os impostos diferidos activos e passivos se referem a imposto sobre os rendimentos cobrado pela mesma repartição de finanças, para o mesmo objecto fiscal.

Nas Notas 54 e 62 encontra-se uma diferenciação entre direitos a impostos diferidos reais e diferidos, bem como entre obrigações a imposto sobre os rendimentos real e diferido.

(19) OBRIGAÇÕES FACE A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E CLIENTES, BEM COMO OBRIGAÇÕES GARANTIDAS POR TÍTULOS

As obrigações financeiras são incluídas no Balanço com custos de aquisição amortizados. Nos casos de separação obrigatória, os derivativos incorporados em obrigações (Embedded Derivatives) foram separados e avaliados pelo Fair Value nos Activos ou Passivos comerciais. No âmbito do Hedge Accounting, as obrigações garantidas foram ajustadas pelas alterações Fair Value a atribuir ao risco garantido.

(20) VALORES DE MERCADO NEGATIVOS DE INSTRUMENTOS DE GARANTIA DERIVATIVOS

Nesta verba são demonstrados instrumentos financeiros derivativos aplicados como garantia e que se classificam para o Hedge Accounting desde que possuam um valor de mercado negativo. A determinação do valor dos instrumentos de garantia é feita pelo Fair Value. O valor dos instrumentos de garantia cotados na bolsa é determinado em função da cotação da bolsa; nos instrumentos de garantia sem cotação na bolsa, a avaliação processa-se com base em processos comparativos e processos de avaliação internos (modelos de valor líquido ou modelos de preços optativos). No âmbito dos Fair Value Hedges, as alterações do Fair Value dos instrumentos de garantia são demonstradas na Demonstração de Resultados em resultado de Hedge Accounting na Demonstração de Resultados. Partes efectivas das alterações de valor

de Cash Flow Hedges são, por seu lado, demonstradas no capital próprio no resultado de avaliação de Cash Flow Hedges.

(21) PASSIVOS COMERCIAIS

Instrumentos financeiros derivativos e compromissos de crédito, que possuam um valor de mercado negativo, bem como obrigações de fornecimento decorrentes da venda a descoberto de títulos são demonstrados como passivos comerciais. A avaliação dos passivos comerciais é feita pelo Fair Value através dos ganhos e perdas. Em instrumentos financeiros cotados em bolsa são utilizadas cotações da bolsa; para os produtos sem cotação na bolsa são utilizados processos comparativos e processos de avaliação internos (modelos de valor líquido ou modelos de preços optativos). Todos os lucros e prejuízos realizados, bem como os resultados de avaliação não realizados são parte do resultado comercial na Demonstração de Resultados. Igualmente demonstrados no resultado comercial são os resultados de juro e de dividendos de existências comerciais deduzidos das despesas de refinanciamento.

(22) RESERVAS

Uma reserva deve ser demonstrada, se à data fixada para o Balanço e como resultado de um resultado no passado, se tiver criado uma obrigação jurídica e efectiva presente, o defluxo de recursos para o cumprimento desta obrigação for provável, e se for possível um cálculo seguro do montante da obrigação. São, assim, criadas reservas no montante dos pedidos esperados para obrigações incertas perante terceiros e prejuízos prováveis decorrentes de operações pendentes.

A importância fixada para uma reserva representa o melhor cálculo possível das despesas necessárias para o cumprimento da presente obrigação à data do Balanço. No cálculo são tidos em consideração os riscos e as incertezas. As reservas são demonstradas com o seu valor líquido, desde que o efeito de taxa de juro seja substancial.

A classificação nos diferentes tipos de reservas é feita através de diversas verbas da Demonstração de Resultados. As reservas nas operações de crédito são debitadas nas despesas com provisões para risco e despesas de reestruturação. As restantes reservas são fundamentalmente criadas por conta das despesas administrativas.

(23) RESERVAS PARA PENSÕES E OBRIGAÇÕES SEMELHANTES

A pensão de reforma para colabores no activo e para ex-colaboradores do Eurohypo Aktiengesellschaft e de algumas filiais nacionais e seus descendentes rege-se por diversos sistemas de assistência (planos orientados pelas contribuições e pelas prestações).

Por um lado, os colaboradores adquirem um direito eventual a assistência com base num compromisso indirecto de pensão (Defined Contribution Plan). Para o financiamento, e com a participação dos colaboradores no activo, o Grupo paga uma contribuição fixa a entidades externas prestadoras de assistência (entre outros Versicherungsverein des Bankgewerbes a. G. (BVV), Berlim, Versorgungskasse des Bankgewerbes e.V., Berlim).

O montante dos pagamentos de pensão presentes e futuro é determinado aqui através das contribuições pagas e das respectivas receitas patrimoniais. Para estes sistemas indirectos são aplicados os regulamentos sobre a prestação de contas de acordo com o IAS 19 para um plano orientado em função de contribuições (Defined Contribution Plan), isto é, as contribuições para entidades externas prestadoras de assistência. Não são criadas reservas.

Por outro lado, existem obrigações decorrentes de direitos eventuais de assistência e prestações correntes com base num compromisso directo do Eurohypo, em que o montante do pagamento da assistência depende de factores como a idade, remuneração e tempo de serviço (Defined Benefit Plan). Para estes sistemas de assistência são aplicados os regulamentos de prestação de contas de acordo com o IAS 19 para um plano orientado em função de contribuições, são sendo criadas reservas.

Para o cumprimento das obrigações directas de assistência foram transferidos em 2008 meios de cobertura para um trustee independente, o Commerzbank Pension-Trust e.V (CPT).

Os bens fiduciários mantidos pelo CPT são qualificados como activos do plano no sentido do disposto no IAS 19.7 De acordo com o IAS 19.54, os valores patrimoniais transferidos são saldados com as reservas para pensões, resultando daí uma respectiva redução das reservas para pensões no Grupo.

As despesas com pensões para os compromissos directos de assistência, a demonstrar em despesas com pessoal, são compostas por diversos componentes: por um lado pelas despesas com tempo de serviço (Service Cost), que representam os direitos adquiridos pelos membros durante o exercício, por outro lado pelos custos de juro (Interest Cost) sobre o valor líquido das obrigações de pensão, uma vez que a data de cumprimento das obrigações de pensão está um período adiantada. Por seu lado, as receitas líquidas esperadas dos activos do plano reduzem as despesas com as pensões. As despesas com as pensões continuam ainda a ser afectadas pela amortização dos ganhos e perdas actuariais não previamente reconhecidos no Balanço. Se os compromissos directos de assistência forem alterados, resultando daí uma alteração da obrigação de prestação, deverão demonstrar-se retroactivamente as despesas/receitas com tempo de serviço.

O montante da reserva é calculado de acordo com o IAS 19.54 conforme se segue:

Valor líquido da obrigação em função da prestação definida (DBO)
 deduzido do Fair Value do activo do plano
 deduzido/acrescido de ganhos e perdas actuariais não incluídos
 deduzido/acrescido de despesas ou receitas retroactivas com tempo de serviço não
 demonstradas

= Montante da reserva para pensões

Para planos orientados em função das prestações, as obrigações de prestação de pensão e obrigações semelhantes (redução do tempo em função da idade, reforma antecipada, jubileus) são calculadas anualmente por um actuário independente de acordo com o Projected Unit Credit Method. Este cálculo baseia-se em pressupostos biométricos (por exemplo tabelas Heubeck 2005G) especialmente num juro de mercado actualizado para corporate bonds a longo prazo, com juro fixo e de boa solvabilidade, em flutuação e tendência das carreiras, bem como em taxas de aumento das remunerações esperadas para o futuro, ou taxas de aumento das pensões.

De acordo com o IAS 19.92 e seguintes, todos os ganhos e perdas actuariais ainda não amortizados só têm de ser demonstrados no período em apreciação em cujo início ultrapassam ou ficam aquém do corredor de 10% do máximo do DBO e do Fair Value do activo do plano. Têm, contudo, de ser demonstrados apenas com a parte que compreende o montante que excede o corredor a dividir pela média do tempo de trabalho restante esperado dos trabalhadores cobertos pelo plano.

(24) CAPITAL SEM PRECEDÊNCIA E CAPITAL HÍBRIDO

Como capital sem precedência e como capital híbrido inserimos no Balanço emissões de títulos de direito de usufruto, obrigações sem precedência garantidas ou não garantidas por títulos, bem como instrumentos de capital híbridos. A inserção no Balanço é feita pelos custos de aquisição amortizados. Os ágios ou diságios são distribuídos pelo seu prazo e incluídos no resultado dos juros.

(25) CAPITAL PRÓPRIO E QUOTAS EM PODER DE TERCEIROS

De acordo com o IFRS, o capital próprio exerce um direito residual sobre os valores patrimoniais de uma empresa após dedução de todas as suas obrigações ou direitos, em relação aos quais não existe qualquer possibilidade de denúncia por parte do dador do capital.

De acordo com o IAS 39, as alterações de avaliação de Activos »Available for Sale«, bem como partes efectivas dos resultados de avaliação de Cashflow Hedges, são incluídos directamente no capital próprio.

Os instrumentos de capital próprio recomprados são deduzidos do capital próprio de acordo com o IFRS, sendo os lucros e prejuízos daí resultantes incluídos directamente no capital próprio. De acordo com o IAS 1, as quotas em poder de terceiros são incluídas no Balanço, em capital próprio.

(26) OPERAÇÕES FIDUCIÁRIAS

Não são demonstradas no Balanço as operações fiduciárias que têm por base uma administração ou colocação de valores patrimoniais por conta de terceiros. Os pagamentos de comissões decorrentes destas operações estão contidos na Demonstração de Resultados, em acréscimo de comissão.

(27) OBRIGAÇÕES EVENTUAIS E CONCESSÕES DE CRÉDITO IRREVOGÁVEIS

Aqui demonstramos essencialmente obrigações eventuais decorrentes de garantias e de contratos de garantia bem como concessões de crédito irrevogáveis pelo seu valor nominal.

Como garantias devem ser demonstradas situações nas quais a empresa declarante actua como fiadora em relação ao credor de um terceiro para o cumprimento das obrigações do terceiro. Sob garantias recaem obrigações contratuais, que englobam a garantia sobre um determinado resultado ou prestação.

Como concessões de crédito irrevogáveis devem ser apresentadas obrigações das quais pode advir um risco de crédito. Destas fazem parte obrigações de concessão de empréstimos (por exemplo linhas dadas a conhecer ao cliente no exterior), de compra de títulos ou de concessão de garantias e aceites.

NOTAS EXPLICATIVAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (28) ACRÉSCIMO DE JURO

em milhões de €	2008	2007
Receitas de juros de		
Financiamentos imobiliários	5.033	4.797
Créditos municipais	2.563	2.387
Outras operações de crédito e operações do mercado monetário	622	853
Títulos a juro fixo e créditos contabilísticos	3.279	2.541
Receitas correntes de participações e empresas associadas não consolidadas	0	1
Lucros decorrentes da alienação de empréstimos e créditos	3	42
Receitas de juros total	11.500	10.621
Despesas de juros para		
Obrigações garantidas por títulos	5.033	4.462
Títulos garantidos nominais	1.206	1.182
Empréstimos aceites	1.203	810
Outras operações de crédito e operações do mercado monetário	2.156	2.190
Operações não-preferenciais	143	134
Capital de direito de participação	47	38
Capital híbrido	52	53
Resultado corrente de operações de Swaps (saldo das receitas de juros e despesas de juros)	506	572
Prejuízos decorrentes da alienação de empréstimos e créditos	5	1
Despesas de juros total	10.351	9.442
Total	1.149	1.179

No resultado dos juros, estão englobados 11.491 milhões de € (ano anterior 10.562 milhões de €) de receitas de juros e 9.846 milhões de € (ano anterior 8.870 milhões de €) de despesas de juros para valores patrimoniais financeiros e obrigações financeiras, que não são avaliadas pelo Fair Value. Nas receitas de juros de financiamento imobiliário estão englobados 25 milhões de € (ano anterior 76 milhões de €) decorrentes de indemnizações por vencimento antecipado.

Os pagamentos em compensação em Swaps de juros para o pagamento de cupões não aceites no mercado são amortizados de forma linear no resultado dos juros, durante o seu prazo.

(29) PROVISÃO PARA RISCOS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A provisão para riscos é composta por rectificações de valor e reservas para obrigações não incluídas no Balanço nas operações de crédito, apresentando-se na demonstração de resultados da seguinte forma:

	Retailho		Commercial		Public Finance		Grupo Eurohypo	
	operações de crédito em milhões de €		Real Estate em milhões de €		em milhões de €		em milhões de €	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Entrada para provisão de risco	246	140	660	397	39	0	945	537
Libertação de provisões para risco	133	96	253	276	0	0	386	372
Amortizações directas	35	44	271	57	-	-	306	101
Entradas em créditos amortizados	4	7	3	-	-	-	7	8
Total	144	81	675	178	39	0	858	259

(30) ACRÉSCIMO DE PROVISÃO

em milhões de €	2008	2007
Operações com títulos	0	0
Operações de crédito e de aval	207	208
Operações de prestação de serviços	90	90
Receitas de provisões	297	298
Operações com títulos	6	4
Operações de crédito e de aval	30	59
Operações de prestação de serviços	10	8
Despesas com provisões	46	71
Acréscimo de provisão		
Operações com títulos	-6	-4
Operações de crédito e de aval	177	149
Operações de prestação de serviços	80	82
Total	251	227

Nas receitas de provisões estão contidos 35 milhões de € (ano anterior 32 milhões de €), resultantes de operações com instrumentos financeiros, que não são avaliadas pelo Fair Value no lucro ou prejuízo.

(31) RESULTADO DE OPERAÇÕES DE COBERTURA DE RISCO (HEDGE ACCOUNTING)

em milhões de €	2008	2007
Resultado de operações de cobertura de risco (Hedge Accounting)		
de Fair Value Hedges	-34	-8
de Cashflow Hedges	0	0
Total	-34	-8

No resultado de operações de cobertura de risco anulam-se os resultados de avaliação decorrentes de operações de cobertura de risco efectivas no âmbito do Hedge Accounting.

O resultado de Fair Value Hedges, no montante de -34 milhões de € (ano anterior -8 milhões de €), é composto por -5.324 milhões de € (ano anterior 734 milhões de €) da avaliação para derivativos aplicados como instrumentos de garantia, e por 5.290 milhões de € (ano anterior -742 milhões de €) da avaliação para operações de base garantidas.

(32) RESULTADO COMERCIAL

em milhões de €	2008	2007
Transações CMBS Nova Iorque incluindo respectivos derivativos	-2	31
Resultado dos restantes instrumentos financeiros derivativos (nenhum Hedge Accounting)	-823	1
Resultado das operações próprias	-3	-1
Outro resultado comercial	18	-42
Total	-810	-11

Os instrumentos financeiros das existências comerciais são avaliados pelo Fair Value. As operações não regidas pela bolsa baseiam-se em reconhecidos modelos de valor em dinheiro ou modelos de opções de preços. O resultado comercial resulta da compensação de receitas comerciais com as respectivas despesas. Aqui se incluem os resultados da avaliação Fair Value das existências, i.e., ganhos e perdas no câmbio não realizados estão englobados na demonstração de resultados.

O resultado comercial é composto em -43 milhões de € por realizações, em -767 milhões de € por avaliações e em 0 milhões de € por resultados dos juros.

Em Outro Resultado Comercial encontra-se o resultado realizado decorrente da retoma de obrigações no montante de 14 milhões de € (ano anterior -37 milhões de €).

(33) RESULTADO DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS

No resultado de aplicações financeiras, demonstramos resultados de venda e resultados de valor líquido da existência de títulos, participações, quotas em empresas associadas e quotas em empresas filiadas, disponíveis para venda, não consolidados.

em milhões de €	2008	2007
Resultado de operações relacionadas com juro	-622	-21
da categoria Available for Sale	-10	167
Lucro de vendas (transferência da reserva para reavaliações) ¹⁾	16	168
Prejuízo de vendas (transferência da reserva para reavaliações) ¹⁾	-26	-1
da categoria Créditos	-13	-
Lucro de vendas	0	-
Prejuízo de vendas	-13	-
Resultado da avaliação	-599	-188
Resultado de instrumentos de capitais próprios	0	12
da categoria Available for Sale		
Lucro de vendas	0	12
Prejuízo de vendas	-	-
Resultado da avaliação	0	0
Total	-622	-9

1) o exercício em curso, aqui se englobam transferências da reserva para reavaliações no montante de 25 milhões de €.

As existências »Available for Sale« são avaliadas no Fair Value. Contudo, se para quotas em empresas associadas e participações não for possível determinar com segurança um preço líquido de mercado nem os modelos de avaliação relevantes, estes são fixados em custos de aquisição.

Para as carteiras CDO e RMBS relacionadas com Subprime esta análise resultou numa despesa de impairment anterior a impostos, e demonstrada no resultado em aplicações financeiras, de 84 milhões de € no 1.º trimestre, de 119 milhões de € no 2.º trimestre, de 144 milhões de € no 3.º trimestre e de 107 milhões de € no 4.º trimestre respectivamente. Na soma isto significa um efeito de ganhos e perdas de 454 milhões de €. Na reserva para reavaliações está contida uma alteração de valor positiva no montante de 190 milhões de €.

(34) RESULTADO DE EMPRESAS AVALIADAS AT-EQUITY

Em Resultado de Empresas Avaliadas at-Equity, demonstramos resultados de venda e resultados de avaliação de empresas associadas e empresas comuns avaliadas at-Equity:

em milhões de €	2008	2007
Receitas de empresas avaliadas at-Equity		
Lucro de vendas	-	-
Receitas de avaliação at-Equity	-	-
Despesas de empresas avaliadas at-Equity		
Prejuízo de vendas	-	-
Despesas de avaliação at-Equity	-1	-2
Total	-1	-2

As despesas de empresas avaliadas at-Equity no exercício de 2008 resultam da Servicing Advisors Deutschland GmbH, Frankfurt am Main.

(35) RESULTADO DE IMÓVEIS MANTIDOS COMO INVESTIMENTO FINANCEIRO

em milhões de €	2008	2007
Resultado de imóveis mantidos como investimento financeiro		
Receitas de rendas	3	3
Receitas de alienação	9	7
Aumentos de valor contabilístico	0	11
Restantes receitas	0	5
Despesas de imóveis mantidos como investimento financeiro		
Custos com edifícios e espaços	2	3
entre eles: imóveis dados de arrendamento	1	2
entre eles: imóveis devolutos	1	1
Despesas da saída	0	0
Desvalorização	8	1
Restantes despesas	0	6
Total	2	16

(36) DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As despesas administrativas de 460 milhões de € no Grupo são compostas por despesas com pessoal de 190 milhões de €, outras despesas administrativas de 254 milhões de € e por amortizações sobre equipamentos empresariais e comerciais, imóveis e outros valores imobilizados imateriais de 16 milhões de €. As despesas classificam-se conforme se segue:

Despesas com pessoal

em milhões de €	2008	2007
Ordenados e remunerações	175	273
Despesas para pensão de reforma e assistência	15	39
entre elas: contribuições para o BVV	5	6
Total	190	312

Nas despesas com pessoal estão contidos 22 milhões de € de despesas com contribuições sociais (ano anterior 30 milhões de €).

Outras despesas administrativas

em milhões de €	2008	2007
Despesas com espaços para escritórios	23	22
Despesas com informática	78	47
Contribuições obrigatórias, despesas de consultadoria, outras despesas administrativas e contribuições sociais	109	77
Despesas com publicidade, relações públicas e representação	14	18
Despesas com local de trabalho	10	11
Outras despesas	20	36
Total	254	211

Os honorários dos auditores, no montante de 4.299 milhares de € (IVA não incluído), demonstrados como despesa no exercício na Alemanha são compostos conforme se segue:

em milhões de €	2008	2007
Revisão de contas	3.290	2.637
Outras certificações e avaliações	480	52
Serviços de consultadoria fiscal	51	78
Outros serviços	478	280
Total	4.299	3.047

Amortizações de equipamentos empresariais e comerciais. Imóveis e outros valores imobilizados imateriais

em milhões de €	2008	2007
Equipamentos empresariais e comerciais	6	7
Imóveis	4	3
Valores imobilizados imateriais	6	9
Total	16	19

Nas Amortizações e rectificações de valor sobre valores patrimoniais incorpóreos, imobilizações corpóreas e equipamento, no respectivo dia fixado para o Balanço o Eurohypo verifica o método de amortização em uso e o tempo de vida útil. Em caso de sinais de desvalorização, é efectuado um teste de desvalorização. A avaliação decorrente do mesmo não deu origem a quaisquer amortizações extraordinárias no exercício (ano anterior: -€).

(37) OUTRO RESULTADO DA EXPLORAÇÃO

em milhões de €	2008	2007
Outras receitas da exploração		
Receitas de rendas	2	0
Lucros de venda da alienação de imobilizações corpóreas	1	1
Lucros de venda de obrigações recompradas	10	-
Receitas da dissolução de reservas	11	8
Restantes outras receitas da exploração	32	61
Outras receitas da exploração total	56	70
Outras despesas da exploração		
Prejuízos de venda da alienação de imobilizações corpóreas	1	1
Prejuízos de venda de obrigações recompradas	17	-
Entradas para reservas	22	3
Restantes outras despesas da exploração	35	69
Outras despesas da exploração total	75	73
Outro resultado da exploração total	-19	-3

As outras receitas e despesas da exploração englobam verbas que não podem ser inseridas noutras verbas da demonstração de resultados.

Verbas englobáveis em Restantes outras receitas da exploração e em Restantes outras despesas da exploração são as receitas do montante dos negócios, e as despesas do Eurohypo Systems GmbH, Eschborn com elas relacionadas, decorrentes das operações com terceiros clientes. Estão ainda englobados em Restantes outras despesas da exploração, com 5 milhões de € (ano anterior 5 milhões de €), os impostos não dependentes das receitas.

(38) AMORTIZAÇÕES SOBRE VALORES DE NEGÓCIO OU EMPRESARIAIS

em milhões de €	2008	2007
Amortização sobre valores de negócio ou empresariais	7	-
Total	7	-

A amortização foi efectuada sobre o valor de negócio ou empresarial (goodwill) da aquisição das participações de terceiros, no montante de 10% do Eurohypo Europäische Hypothekenbank S.A., Luxemburgo.

(39) IMPOSTOS SOBRE RECEITAS E RENDIMENTOS

Os impostos sobre os rendimentos do Grupo compõem-se da seguinte forma:

em milhões de €	2008	2007
Impostos reais sobre rendimentos	79	122
Impostos diferidos sobre rendimentos	-248	111
Despesas/receitas fiscais com base na alteração de diferenças temporárias e transporte dos saldos devedores	-263	75
Efeitos da alteração de taxa de imposto	15	36
Total	-169	233

Para além dos impostos correntes sobre rendimentos e receitas, são demonstrados como impostos sobre o rendimento as despesas/receitas fiscais diferidas. Estas resultam da constituição eficaz de impostos diferidos com base em alterações nas diferenças temporárias, da constituição ou exploração de transporte dos saldos devedores, e de reajustamentos ao valor de direitos a impostos diferidos e alterações de taxa de imposto.

De acordo com a legislação fiscal do respectivo regime jurídico, os impostos reais sobre os rendimentos a pagar sobre o superavit do Grupo são incluídos como despesa, no respectivo período.

Com a inscrição no Registo Comercial, a 4 de Setembro de 2007, do Beherrschungs- und Gewinnabführungsvertrag [*contrato que confia a gestão de uma sociedade a outra sociedade e contrato pelo qual uma sociedade se compromete a transferir o conjunto dos seus ganhos para a outra sociedade*] celebrado entre o Eurohypo AG, Eschborn e o Commerzbank Inlandsbanken Holding GmbH, Frankfurt am Main, estão, com vigor a partir de 1 de Janeiro de 2007, satisfeitas as condições para uma subordinação de sociedades do ponto de vista do imposto sobre as sociedades e do imposto comercial de acordo com o § 14 KStG e com o § 2 alínea 2 ponto 2 GewStG [*lei sobre o imposto comercial*]. Através do Commerzbank Inlandsbanken Holding AG, Frankfurt, que por seu lado é empresa-mãe do Commerzbank AG, desde 1 de Janeiro de 2007 o Eurohypo AG, Eschborn pertence ao círculo de empresas sujeitas a imposto comercial do Commerzbank AG, Frankfurt am Main.

Para efeitos de imposto sobre as sociedades e imposto comercial, há que atribuir as perdas tributáveis do Eurohypo AG (Inlandsbank) na Alemanha, referentes ao ano de 2008, ao Commerzbank AG, Frankfurt am Main, através do Commerzbank Inlandsbanken Holding AG, Frankfurt am Main.

A taxa de imposto média nominal esperada do Commerzbank AG, Frankfurt am Main, a vigorar a partir de 1 de Janeiro de 2008, mantém-se inalteradamente nos 30,85%. Esta taxa de imposto é composta por uma taxa de imposto sobre as sociedades, incluindo suplemento de solidariedade de 15,83% e uma taxa de imposto comercial de 15,02%.

Para o Eurohypo Europäische Hypothekenbank S.A., Luxemburgo, o Eurohypo Japan Corp., J-Tokyo e as delegações estrangeiras, foi fixada a taxa de imposto em vigor nos respectivos países, com base no cálculo dos impostos correntes e diferidos.

A tabela que se segue mostra uma conta de transferência de despesas (receitas) do imposto sobre rendimentos esperado para o demonstrado no respectivo exercício.

Para determinação das despesas fiscais (receitas fiscais) esperadas, multiplicou-se a taxa de imposto global do Grupo Commerzbank válida no exercício, de 30,85%, pelo resultado anterior a impostos.

em milhões de €	2008	2007
Resultado do exercício anterior a imposto sobre os rendimentos segundo IFRS	-1.409	588
Taxa de imposto sobre os rendimentos do Grupo	30,85%	39,38%
Despesas fiscais calculadas sobre os rendimentos no exercício	-435	231
Efeitos devido a diferença de taxa de juro com efeito sobre os rendimentos tributáveis	-57	-38
Transferência fiscal dos rendimentos	-	-14
Efeito fiscal devido a transferência de lucros	244	-
Efeitos dos impostos de anos anteriores demonstrados no exercício	5	5
Efeitos de despesas empresariais não dedutíveis e rendimentos isentos de imposto	24	5
Efeitos de correcções do transporte dos saldos devedores de anos anteriores	4	46
Efeitos do desaparecimento do transporte dos saldos devedores	47	-
Outros efeitos	-1	-2
Impostos sobre receitas e rendimentos	-169	233

Com a entrada em vigor da união fiscal para efeitos de imposto, a partir de 1 de Janeiro de 2007, o rendimento tributável do Eurohypo AG, Eschborn é somado ao do da empresa-mãe, o Commerzbank AG, Frankfurt am Main, através da intermediária da empresa-mãe, o Commerzbank Inlandsbanken Holding GmbH, Frankfurt am Main.

No caso de rendimentos tributáveis positivos, e com base no contrato de transferência celebrado, o Eurohypo AG, Eschborn paga à empresa-mãe, através da intermediária da empresa-mãe, uma transferência fiscal. Com base no prejuízo fiscal na Alemanha não foi necessário fazer uma transferência para 2008. A atribuição do prejuízo ao Commerzbank AG, Frankfurt am Main, resulta num efeito de transição no montante de 244 milhões de €, uma vez que não podem ser reconhecidos impostos diferidos activos.

Das diferenças entre as taxa de imposto estrangeiras e as taxas de imposto a pagar pelo Grupo resulta um efeito de transição no montante de 57 milhões de €. O transporte de saldos devedores fiscais, que de acordo com o direito fiscal dos EUA não é transferível nem para trás nem para a frente, conduz a um efeito de transição no montante de 47 milhões de €.

Os impostos reais e os impostos diferidos seguintes são debitados ou creditados na respectiva verba do capital próprio. Os impostos reais sobre os rendimentos resultam de ocorrências fiscais já realizadas, a serem demonstradas no capital próprio de acordo com o IFRS:

em milhões de €	2008	2007
Impostos sobre os rendimentos	36	42
Impostos diferidos sobre os rendimentos	889	124
Diferenças de avaliação de Cash Flow Hedges	868	-
Reserva para reavaliações	21	124
Outros	-	-
Total	925	166

(40) RESULTADOS TRIMESTRAIS

	4°	3°	2°	1°	4°	3°	2°	1°
	trimestre	trimestre	trimestre	trimestre	trimestre	trimestre	trimestre	trimestre
em milhões de €	2008	2008	2008	2008	2007	2007	2007	2007
Receitas de juros	3.322	3.211	2.460	2.507	2.785	2.669	2.560	2.607
Despesas de juros	3.046	2.915	2.155	2.235	2.462	2.394	2.258	2.328
Acréscimo de juro	276	296	305	272	323	275	302	279
Provisão para riscos em operações de crédito	-205	-254	-332	-67	-66	-78	-57	-58
Acréscimo de juro após provisão para riscos	71	42	-27	205	257	197	245	221
Receitas de comissões	64	80	70	83	86	73	72	67
Despesas com comissões	6	14	11	15	17	19	15	20
Acréscimo de comissões	58	66	59	68	69	54	57	47
Resultado de relações de garantia (Hedge Accounting)	18	-40	-13	1	12	20	-19	-21
Resultado comercial	-437	-385	11	1	-72	-11	28	44
Resultado de aplicações financeiras	-146	-282	-114	-80	9	-98	30	50
Resultado de quotas em empresas avaliadas at-Equity	0	0	-1	0	-1	-1	0	0
Resultado de imóveis mantidos como investimentos financeiros	2	0	0	0	-34	46	0	4
Despesas administrativas	96	129	122	113	144	128	131	139
Outro resultado da exploração	-26	0	9	-2	-1	-3	1	0
Resultado operativo	-556	-728	-198	80	95	76	211	206
Amortizações sobre valores de negócio ou empresariais	7	-	-	-	-	-	-	-
Despesas de reestruturação	-	-	-	-	-	0	0	0
Resultado anterior a impostos	-563	-728	-198	80	95	76	211	206
Impostos sobre rendimentos e receitas	-91	-43	-60	25	20	63	74	76
Lucro/prejuízo consolidado	-472	-685	-138	55	95	76	211	206
Lucro/prejuízo de quotas minoritárias	0	0	0	0	0	0	0	0
Lucro/prejuízo de accionistas do Eurohypo AG	-472	-685	-138	55	75	13	137	130

(41) APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO POR SEGMENTOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR SEGMENTOS

	CBG Core		CBG Non-Core		CIB-I-CELA		CIB-I-UK		CIB-I-US			
	em milhões de €		em milhões de €		em milhões de €		em milhões de €		em milhões de €			
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007		
Acréscimo de juro	367	396	0	20	330	287	84	90	80	87		
Provisão p/ riscos em operações de crédito	-10	8	-152	-152	-482	-16	-16	-11	-13	-3		
Acréscimo de juro após provisão p/ riscos	357	404	-152	-132	-152	271	68	79	67	84		
Acréscimo de comissão	78	70	0	4	95	103	40	60	33	29		
Hedge Accounting	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Resultado comercial	1	1	-	-	0	-	4	-	-2	33		
Resultados de investimentos financeiros	0	-	0	0	-	-	-19	0	-454	-188		
Resultado de quotas em empresas avaliadas at-Equity	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Resultado de imóveis mantidos como investimento financeiro	3	-	-1	16	0	0	-	-	-	-		
Despesas administrativas	95	107	23	30	83	93	29	46	44	74		
Outro resultado da exploração	0	0	-27	-3	-9	-2	0	0	0	1		
Resultado operativo	344	368	-203	-145	-149	279	64	93	-400	-115		
Amortizações sobre valores empresariais e comerciais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Resultado anterior a impostos	344	368	-203	-145	-149	279	64	93	-400	-115		
Volumes												
Segment Assets	em milhares de milhão de €		33,1	32,0	5,1	6,1	26,7	23,9	7,3	7,6	5,5	4,4
RWA médio	em milhares de milhão de €		20,4	29,1	5,6	4,6	23,7	24,8	7,7	8,8	4,1	6,2
EK médio distribuído	em milhares de milhão de €		1,4	2,1	0,4	0,3	1,6	1,7	0,6	0,6	0,4	0,4
Índices												
RoE anterior a impostos (em %)	24,0	18,0	-51,4	-45,3	-9,0	16,0	11,6	15,1	-108,9	-26,7		
CIR (em %)	21,1	23,0	-83,0	80,7	19,9	23,9	26,7	30,8	-12,8	-198,9		
Capacidade média dos colaboradores (MAK)	370	402	-	-	190	186	53	64	114	129		

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR SEGMENTOS

	PFT em milhões de €		RB em milhões de €		Englobamento de Divisões em milhões de €		Grupo Eurohypo em milhões de €		
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	
Acréscimo de juro	107	89	166	205	15	5	1.149	1.179	
Provisão para riscos em operações de crédito	-39	0	-144	-81	-2	-4	-858	-259	
Acréscimo de juro após provisão para riscos	68	89	22	124	13	1	291	920	
Acréscimo de comissões	-3	-4	-12	-9	20	-26	251	227	
Hedge Accounting	-34	-8	-	-	-	-	-34	-8	
Resultado comercial	-813	-44	-	-	0	-1	-810	-11	
Resultados de investimentos financeiros	-149	179	0	0	0	0	-622	-9	
Resultado de quotas em empresas avaliadas at-Equity	-	-	-1	-2	-	-	-1	-2	
Resultado de imóveis mantidos como investimento financeiro	0	-	0	0	0	0	2	16	
Despesas administrativas	82	66	66	67	38	59	460	542	
Outro resultado da exploração	71	41	-10	-4	-44	-36	-19	-3	
Resultado operativo	-942	187	-67	42	-49	-121	-1.402	588	
Amortizações sobre valores empresariais e comerciais	7	-	-	-	-	-	7	-	
Resultado anterior a impostos	-949	187	-67	42	-49	-121	-1.409	588	
Volumes									
Segment Assets	em milhares de milhão de €	169,7	112,1	23,9	21,7	2,3	0,5	273,6	208,3
RWA médio	em milhares de milhão de €	9,2	8,5	4,8	13,7	1,4	-4,8	76,9	90,9
EK médio distribuído	em milhares de milhão de €	0,7	0,6	0,3	1,0	-0,6	-0,8	4,8	5,9
Índices									
RoE anterior a impostos (em %)		-	-	-20,0	4,4	-	-	-23,4	10,1
CIR (em %)		-10,0	26,0	46,1	35,2	-	-	-552,6	39,0
Capacidade média dos colaboradores (MAK)		133	92	-	39	1.038	1.088	1.898	2.000

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

	Alemanha em milhões de €		Europa (sem Alemanha) em milhões de €		América em milhões de €		Grupo Eurohypo em milhões de €	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Acréscimo de juro	580	660	483	426	86	93	1.149	1.179
Provisão para riscos nas operações de crédito	-345	-229	-500	-27	-13	-3	-858	-259
Acréscimo de juro após provisão para riscos	235	431	-17	399	73	90	291	920
Acréscimo de provisão	84	36	134	162	33	29	251	227
Hedge Accounting	-51	-2	17	-6	0	0	-34	-8
Resultado comercial	-787	-41	-21	-3	-2	33	-810	-11
Resultados de investimentos financeiros	-142	135	-26	44	-454	-188	-622	-9
Resultado de quotas em empresas avaliadas at-Equity	-1	-2	-	-	-	-	-1	-2
Resultado de imóveis mantidos como investimento financeiro	2	16	0	0	0	0	2	16
Despesas administrativas	297	321	119	146	44	75	460	542
Outro resultado da exploração	-8	0	-11	-4	0	1	-19	-3
Resultado operativo	-965	252	-43	446	-394	-110	-1.402	588
Amortizações sobre valores empresariais e comerciais	-	-	7	-	-	-	7	-
Resultado anterior a impostos	-965	252	-50	446	-394	-110	-1.409	588
em milhares de milhão de €								
Segment Assets	208,6	147,8	59,5	56,1	5,5	4,4	273,6	208,3
Capacidade média dos colaboradores (MAK)	1.509	1.586	275	282	114	132	1.898	2.000

Avaliação das unidades do Grupo por segmentos

A presente apresentação do relatório por segmentos foi efectuada de acordo com os regulamentos do IAS 14. Baseia-se na metodologia dos sistemas internos de gestão, informação e planeamento do Grupo Eurohypo e classifica as grandezas relevantes de resultados e existências, por um lado de acordo com uma das áreas de negócio operativas (forma primária de apresentação do relatório) e, por outro, de acordo com os mercados geográficos (forma secundária de apresentação do relatório).

No que respeita à comercialização, o agrupamento por segmentos por áreas de negócio operativas baseia-se, por princípio, na responsabilidade por diferentes clientes. As áreas Corporate Banking Germany (CBG), Corporate and Investment Banking International Continental Europe and Latin America (CIB-I-CELA), Corporate Banking UK (CIB-I-UK), Corporate Banking USA (CIB-I-US) e Public Finance/Treasury (PFT), bem como Retail Banking (RB) são respectivamente dirigidas por um membro do Conselho de Administração como áreas de negócio independentes, com responsabilidade própria no resultado.

A área de negócio CBG é distribuída pelos segmentos CBG Core e CBG Non-Core, sendo apresentada separadamente.

As despesas e receitas regulares da EH-Estate Management GmbH e das outras sociedades de exploração de imóveis são distribuídas pelos segmentos, tal como as receitas e despesas decorrentes da avaliação de activos, de acordo com as responsabilidades.

As operações de financiamento ao sector público e o Treasury são agrupadas em conjunto com as operações de mercado monetário e de mercado de capitais no segmento PFT. Neste segmento, são também demonstrados os resultados das operações do Eurohypo Europäische Hypothekbank S.A., Luxemburgo.

Na verba Overhead, são mostrados todos os componentes do resultado que não podem ser atribuídos directamente, ou apenas através de chaves arbitrárias, a nenhum dos segmentos supracitados. Em Overhead, encontram-se também as receitas decorrentes das operações com terceiros clientes do Eurohypo Systems GmbH, Eschborn. Na verba Overhead estão ainda englobadas componentes insignificantes do resultado decorrente da expansão do negócio asiático.

Na forma secundária de apresentação do relatório, são apresentadas as grandezas de resultado e de existências por mercados geográficos. O Eurohypo mostra as suas regiões principais Alemanha, Europa sem Alemanha e América.

Como critério para a definição dos segmentos, recorre-se à sede da empresa do Grupo ou da delegação estrangeira. Em unidades organizacionais centralizadas, é a competência regional que serve de critério à segmentarização. No restante, a segmentarização processa-se pelos mesmos métodos utilizados para o relatório pelas unidades operativas.

A apresentação dos segmentos regionais ocorre igualmente com base consolidada, com o Overhead não distribuído a ser atribuído, de um modo geral, à região da Alemanha.

O segmento Alemanha engloba assim as unidades operativas CBG Core, CBG Non-Core, RB, a parte nacional de PFT e o resto do Overhead não atribuído. No segmento Europa encontram-se os segmentos CIB-I-CELA e CIB-I-UK, bem como o Eurohypo Luxemburgo. O segmento geográfico América mostra as actividades de CIB-I-US, bem como do Treasury-Desks New York.

Princípios da apresentação do relatório por segmentos

O objectivo da apresentação do relatório por segmentos é distribuir o resultado anterior a impostos, decorrente da demonstração de resultados do Grupo Eurohypo, bem como os Segment Assets, de acordo com as competências, pelos vários segmentos.

Num primeiro passo, o acréscimo de juro é demonstrado na componente contribuição para as condições de juro e resultado da alteração de prazos, com base no método de juro de mercado. A contribuição para as condições de juro é calculada separadamente para cada operação individual com clientes e posteriormente distribuída pelos segmentos de clientes, de acordo com a competência. Ao segmento PFT é atribuído o resultado da alteração dos prazos.

Para além das contribuições de condições de mercado, no acréscimo de juro do respectivo segmento também se encontram as receitas calculadas da taxa de juro do saldo das verbas do Balanço (capitais próprios, reservas, imobilizações corpóreas) que não envolvem juro. As taxas de juro vencidas correspondem a uma aplicação no mercado de capitais isenta de risco.

A distribuição deste Capital Benefit pelos segmentos ocorre em relação aos activos de risco relacionados com o segmento, de acordo com o SolvV (Basileia II) (2007: de acordo com o BIZ). O PFT recebe ainda dos segmentos de clientes uma compensação calculada para Spreads mais elevados, a pagar pela aquisição de capital subordinado, capital de participação e capital híbrido.

Na imputação de indemnizações por reembolso antecipado, os segmentos de clientes recebem o prejuízo de margem, e o Treasury o prejuízo de refinanciamento apurado.

A provisão para riscos nas operações de crédito demonstradas nos segmentos engloba tanto novas criações e correcções de rectificações de valor isoladas, como amortizações directas de crédito, entradas em créditos amortizados e rectificações de valor da carteira. A provisão para riscos na verba que engloba as Divisões refere-se a rectificações de valor da carteira para a sindicância a curto prazo de créditos previstos, que caíram na data fixada. Estes encargos temporários desaparecerão após a sindicância.

O acréscimo de provisão é atribuído directamente aos segmentos.

O Hedge Accounting é atribuído ao PFT.

No resultado comercial, são imputados o resultado comercial próprio e o resultado de derivados não incluídos em Hedge Accounting, bem como o resultado decorrente da retoma de obrigações PFT. A parte do resultado dos derivados que recai sobre as transacções CMBS é apresentada no segmento CIB-I-US, em conjunto com o resultado de avaliação dos CMBS-Loans.

No Resultado de quotas de empresas avaliadas at-Equity, são demonstradas no segmento RB as sociedades Delphi I LLC, Wilmington, Delaware, EUA e a Serving Advisors Deutschland GmbH, Frankfurt am Main.

Nos imóveis mantidos como investimento financeiro são distribuídas as receitas e despesas pelos segmentos, de acordo com a competência.

A verba Despesa administrativa engloba as despesas com pessoal e as despesas com bens, bem como as amortizações sobre imobilizações corpóreas e outros valores imobilizados incorpóreos (sem valores de negócio ou empresariais). A atribuição das despesas administrativas processa-se de acordo com o princípio da responsabilidade e, para além das despesas directas, engloba também despesas indirectas decorrentes de liquidações internas de prestações. Estas conduzem à respectiva quitação junto do responsável pela prestação. Os Resultados de transacções entre os segmentos são atribuídos mediante acordos bilaterais. Os prestadores de serviços dentro do Grupo (Corporate Center, Eurohypo Systems, EH-Estate Management GmbH) distribuem as suas despesas de exploração pelos respectivos receptores dos serviços. Os critérios de distribuição são fixados pelo Controlling central em coordenação com as áreas de negócio e os prestadores de serviços.

O resultado dos segmentos é calculado com base no resultado anterior a impostos, bem como nos índices Return on Equity anterior a impostos e Cost Income Ratio.

No índice Return on Equity, é comparado o resultado do respectivo segmento com o resultado dos capitais próprios fixados em média no segmento.

Os capitais próprios fixados em média são calculados de forma os RWA médios sejam atribuídos com 7% do capital de base de acordo com o SolvV (Basileia II) (2007: RWA com 7,0% do capital de base de acordo com o BIZ).

O Cost Income Ratio mostra a relação das despesas administrativas com a soma de todas as restantes verbas GuV do resultado operativo, à excepção da provisão para riscos.

Dadas as práticas de refinanciamento especiais (macro-refinanciamento através de PFT sem referência de segmento), procedemos apenas a uma classificação dos Segment Assets, prescindindo intencionalmente de uma apresentação detalhada dos balanços dos segmentos, uma vez que a mesma não conduz a qualquer resultado conclusivo.

Para além das operações de financiamento ao sector público, os Segment Assets em PFT englobam também as aplicações de capital em instituições de crédito alheias. Os Segment Assets das áreas imobiliárias englobam ainda as existências de títulos assegurados através de imóveis.

NOTAS AO BALANÇO (ACTIVO)

(42) RESERVA LÍQUIDA

em milhões de €	2008	2007
Saldo em caixa	0	0
Créditos em bancos centrais de emissão	19	128
Letras de câmbio	-	-
Total	19	128

Os créditos junto do Deutsche Bundesbank destinam-se também a satisfazer as exigências da reserva mínima. No final de Dezembro de 2008, o passivo da reserva mínima importava em 52,5 milhões de € (ano anterior: 90,0 milhões de €). À data do fecho do Balanço as existências não registavam quaisquer títulos de dívida a entidades públicas ou letras de câmbio admitidas para o refinanciamento junto dos bancos centrais de emissão.

(43) CRÉDITOS SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

em milhões de €	2008	2007
Com vencimento diário	12.219	3.021
Outros créditos		
Financiamentos imobiliários	393	198
Créditos municipais	15.650	10.655
Outros créditos	3.021	7.160
Total	31.283	21.034
No país	25.294	17.620
No estrangeiro	5.989	3.414
Total	31.283	21.034
Reserva para risco deduzida	-35	-1
Extracto do Balanço	31.248	21.033

Os créditos sobre instituições de crédito recaem na categoria »Empréstimos e créditos«.

(44) CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

em milhões de €	2008	2007
Financiamentos imobiliários	101.850	94.598
Créditos municipais	49.631	36.445
Outros créditos	1.123	199
Total	152.604	131.242
No país	99.702	85.206
No estrangeiro	52.902	46.036
Total	152.604	131.242
Reserva para risco deduzida	-2.341	-2.281
Extracto do Balanço	150.263	128.961

Os créditos sobre clientes recaem sobre a categoria »Empréstimos e créditos«.

(45) PROVISÃO PARA RISCOS

A provisão para riscos em operações de crédito é criada de acordo com regras uniformes para o Grupo, cobrindo todos os riscos de solvabilidade. Para perdas registadas, mas ainda não identificadas, e utilizando os parâmetros de Basileia II, criámos rectificações de valor de carteira, que para as verbas On-Balance estão englobadas na provisão para riscos.

em milhões de €	Rectificação de valor isolada		Rectificação de valor da carteira		Total	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Em 1.1	2.081	2.384	201	249	2.282	2.633
Saídas	861	529	8	-	869	529
Entradas	874	852	-	48	874	900
das quais reclamações	511	531	-	-	511	531
das quais dissoluções	363	321	-	48	363	369
Alterações no círculo de consolidação	89	-	7	-	96	-
Outras alterações de resultado neutro	-12	21	15	-	3	21
Alterações de conversão monetária	3	-1	-3	-	-	-1
Em 31.12	2.148	2.081	228	201	2.376	2.282

A provisão para riscos distribui-se da seguinte forma:

em milhões de €	Operações de crédito		Commercial Real Estate		Public Finance		Grupo Eurohypo	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Em 1.1	582	648	1.699	1.984	1	1	2.282	2.633
Saídas	245	140	585	389	39	0	869	529
Entradas	239	206	635	694	0	0	874	900
das quais reclamações	106	111	405	420	-	-	511	531
das quais dissoluções	133	95	230	274	0	0	363	369
Alterações no círculo de consolidação	9	-	87	-	-	-	96	-
Outras alterações de resultado neutro	1	-	2	21	0	-	3	21
Alterações de conversão monetária	0	-	0	-1	0	-	0	-1
Em 31.12	598	582	1.738	1.699	40	1	2.376	2.282

Tendo em conta as amortizações directas e as entradas sobre créditos amortizados, bem como as entradas e as dissoluções de reservas, as entradas e correcções efectivas na demonstração de resultados são responsáveis por uma despesa com provisão para riscos no valor de 858 milhões de € (ano anterior: 259 milhões de €). O efeito Unwinding em 2008 importa em 110 milhões de €.

Para obrigações eventuais foram criadas reservas no montante de 104 milhões de € (ano anterior 53 milhões de €), dos quais 37 milhões de € (ano anterior 39 milhões de €) para reservas de carteira.

(46) VALORES DE MERCADO POSITIVOS DE INSTRUMENTOS DE GARANTIA DERIVATIVOS

São aqui demonstrados instrumentos financeiros derivativos com valores de mercado positivos, utilizados como garantia e qualificados para o Hedge Accounting. A avaliação dos instrumentos é feita pelo Fair Value.

em milhões de €	2008	2007
Valores de mercado positivos de Fair Value Hedges efectivos	5.096	2.304
Valores de mercado positivos de Cash Flow Hedges efectivos	0	0
Total	5.096	2.304

(47) ACTIVOS COMERCIAIS

Em activos comerciais, demonstramos os créditos atribuídos à categoria »Held for Trading«, bem como os instrumentos financeiros derivativos que não possuam qualquer relação Hedge.

Todas as existências comerciais são estabelecidas no Balanço, de acordo com o Fair Value.

em milhões de €	2008	2007
Créditos	180	264
Valores de mercado positivos de instrumentos financeiros derivativos (nenhum Hedge Accounting)		
Operações referentes a juro	10.917	4.015
Operações referentes a câmbio		
Cross-Currency-Swaps	748	224
Operações a prazo com câmbios	769	242
Derivados de crédito	4	2
Outros derivados	-	-
Instrumentos financeiros derivativos total	12.438	4.483
Total	12.618	4.747

(48) APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras são compostas por obrigações e outros títulos a juro fixo, bem como pelas quotas em empresas associadas e por participações não englobadas no fecho do exercício do Grupo. As quotas em empresas avaliadas at-Equity são demonstradas numa verba separada.

em milhões de €	2008	2007
Obrigações e outros títulos a juro fixo	89.525	55.801
Empréstimos e instrumentos de dívida	89.525	55.801
de emitentes públicos	49.448	32.617
de outros emitentes	40.077	23.184
entre eles: avaliados pelo Fair Value	10.538	55.801
entre eles: avaliados at-Cost	78.987	-
Acções e outros títulos sem juro fixo	187	-
entre eles: avaliados pelo Fair Value	187	-
entre eles: avaliados at-Cost	-	-
Participações	14	15
entre elas: avaliadas pelo Fair Value	-	-
entre elas: avaliadas at-Cost	14	15
Quotas em empresas associadas não consolidadas	3	4
entre elas: avaliadas pelo Fair Value	-	-
entre elas: avaliadas at-Cost	3	4
Total	89.729	55.820

Fair Value das aplicações financeiras negociáveis na bolsa	cotado em bolsa		não cotado em bolsa	
	2008	2007	2008	2007
em milhões de €				
Obrigações e outros títulos a juro fixo	7527	4921	14.398	6.480
Acções e outros títulos sem juro fixo	187	-	-	-
Participações	-	-	-	-
Quotas em empresas associadas não consolidadas	-	-	-	-
Total	75.314	4921	14.398	6.480

As aplicações financeiras recaem na categoria »Loans and Receivables« (LAR) com 78.987 milhões de €, bem como na categoria »Available for Sale« (AfS) com 10.530 milhões de €.

Indicações para a reclassificação de títulos da categoria AfS para a categoria LAR:

À data da reclassificação, o volume nominal das existências reclassificadas importa em 74.851 milhões de € e o Fair Value 74.725 milhões de €.

A reserva para reavaliações após impostos diferidos importa, para os títulos reclassificados, em -1.011 milhões de €, comparativamente aos -375 milhões de € em 31 de Dezembro de 2007.

Da criação de uma General Loan Loss Provision (GLLP) resulta um efeito único de -24 milhões de € na Demonstração de Resultados.

À data do Balanço, resultam existências com um volume nominal no montante de 74.082 milhões de € e um Fair Value no montante de 76.664 milhões de €.

As operações apresentam taxas de juro efectivo médias entre os 1,0% e os 16,9%, esperando-se que daí resulte um fluxo de pagamentos no montante de 102,6 milhares de milhão de €.

Sem a reclassificação efectuada, a reserva para reavaliações para estas existências teria sido no montante de -1.262 milhões de € (após impostos) em 31 de Dezembro de 2008.

(49) QUOTAS EM EMPRESAS AVALIADAS AT-EQUITY

Como quotas em empresas avaliadas at-Equity são demonstradas quotas em empresas associadas e em empresas comuns como existência »Available for Sale«. No exercício de 2008, foram aqui demonstradas invariavelmente a Delphi I LLC, Wilmington, Delaware, EUA, a Urbanitas Grundbesitzgesellschaft mbH, Berlim e a Servicing Advisors Deutschland GmbH, Frankfurt am Main.

A avaliação at-Equity baseou-se no último fecho para o exercício de 2008 efectuado segunda a legislação local, tendo sido analisada de acordo com o IAS/IFRS.

em milhões de €	2008		2007	
Quotas em empresas avaliadas at-Equity		0		1
Total		0		1
	cotado em bolsa		não cotado em bolsa	
	2008	2007	2008	2007
Quotas em empresas avaliadas at-Equity	-	-	0	1
Total	-	-	0	1

(50) IMÓVEIS MANTIDOS COMO INVESTIMENTO FINANCEIRO

A verba do Balanço contém essencialmente aquisições para recuperação de crédito no âmbito da exploração de garantias. Vide detalhes no mapa de investimentos (Nota 53).

(51) VALORES PATRIMONIAIS IMATERIAIS

em milhões de €	2008	2007
Valores de negócio ou empresariais	128	135
Software de fabrico próprio	18	18
Outros valores adquiridos	7	6
Total	153	159

(52) IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

em milhões de €	2008	2007
Terrenos e edifícios	151	135
Equipamentos	26	27
Total	177	162

A demonstração em Terrenos e edifícios refere-se essencialmente ao nosso edifício do Banco, em Eschborn.

(53) MAPA DE INVESTIMENTOS

As amortizações sobre valores de negócio ou empresariais são demonstradas numa verba separada da Demonstração de Resultados. As amortizações sobre Software, outros valores imobilizados incorpóreos, terrenos e edifícios, bem como equipamentos, são incluídas na verba Amortizações e rectificações de valor sobre valores patrimoniais imateriais e imobilizações corpóreas no âmbito das despesas de administração.

O valor de negócio ou empresarial (Goodwill) é o valor pelo qual os custos de aquisição decorrentes da compra de uma empresa excedem a percentagem do Grupo no valor venal a atribuir (Fair Value) do activo adquirido à data da aquisição.

O Goodwill é incluído como valor patrimonial com tempo de utilização ilimitado, sendo verificado, no mínimo anualmente, no que se refere a uma desvalorização. Verifica-se uma desvalorização não temporária sobre o Goodwill, quando o valor contabilizado de uma unidade de avaliação excede a sua importância recuperável. Qualquer desvalorização não temporária é incluída com efeito imediato.

A importância atingível do valor patrimonial de uma Cash Generating Unit (unidades geradoras de meios de pagamento) é determinada como a importância respectivamente mais elevada do seu valor venal a atribuir, deduzindo-se os custos de venda e o seu valor de utilização.

Os testes de impairment baseiam-se em avaliações da empresa para as respectivas Cash Generating Units, e são efectuados recorrendo ao processo de Discounted-Cashflow para a determinação do valor de utilização.

O Goodwill total foi atribuído a Cash Generating Units. As Cash Generating Units do Grupo correspondem às áreas empresariais do Grupo ou a um nível inferior.

Desde o início e, no mínimo, uma vez por ano ou em casos específicos, o Grupo efectua uma verificação da não alteração do valor.

Do teste de desvalorização anual em 31 de Dezembro, para o exercício de 2008, não resultou qualquer impairment não temporário sobre o Goodwill para a Cash Generating Unit Public Finance/Treasury (PFT). O Goodwill atribuído, no montante de 7 milhões de €, foi reconhecido como de impairment não temporário e amortizado. Para as restantes Cash Generating Units do teste de desvalorização e à semelhança do ano anterior, não resultou qualquer impairment não temporário sobre o Goodwill.

Ao Cash Generating Unit Corporate Banking UK (CIB-I-UK) foi atribuído um Goodwill no montante de 34 milhões de €, resultante da entrada de capitais de REIB London do Deutsche Bank em 2002.

Ao Cash Generating Unit Corporate Banking USA (CIB-I-US) foi atribuído um Goodwill no montante de 36 milhões de € (entrada de capitais de REIB US do Deutsche Bank em 2003).

Ao Cash Generating Unit Corporate Banking Germany (CBG Core) foi atribuído um Goodwill resultante da entrada de capitais da área Real Estate Finance do Deutsche Bank em 2003, no montante de 58 milhões de €.

As projecções de Cash-Flow baseiam-se no planeamento para vários anos efectuado pelo Conselho de Administração com base na performance do passado de cada uma das Cash Generating Units e das expectativas do Conselho de Administração no que se refere à evolução de mercado.

A base de partida para a determinação do valor dos pressupostos de base para as Cash Generating Units CBG-Core, CIB-I-UK e CIB-I-US apresenta-se conforme se segue:

- Novas operações lucrativas no âmbito das capacidades de refinanciamento
- Gestão de carteira tendo em vista o risco e redução das carteiras redutoras de valor
- Gestão estrita de custos

No ano de 2002, o actual Eurohypo resultou da fusão das três instituições Eurohypo (antiga), Deutsch Hyp e Rheinhyp. A fim de poder apresentar um período de observação suficientemente longo, o planeamento para todas as Cash Generating Units foi alargado para o período de 2012 a 2014, de forma a cobrir uma fase de planeamento aproximado. A taxa de crescimento no Terminal Value foi assumida como sendo de 1,5%. Foram utilizadas taxas de desconto entre 11,7% e 16,2% específicas para cada segmento.

A evolução das aplicações financeiras a longo prazo, quotas em empresas avaliadas at-Equity, imóveis mantidos como investimento financeiro, valores imobilizados incorpóreos e imobilizações corpóreas no exercício apresenta-se conforme se segue:

MAPA DE INVESTIMENTOS

em milhões de €	Aplicações financeiras a longo prazo		Quotas em empresas avaliadas at-Equity
	Participações	Quotas em empresas associadas não consolidadas	Quotas em empresas comuns avaliadas at-Equity
Custos de aquisição e de fabrico			
em 1.1.2008	16	7	20
Entradas	0	-	-
Saídas	2	1	-
Transferências/Alterações no círculo de consolidação	0	0	-
Alterações de câmbio de divisas	1	-	-
em 31.12.2008	15	6	20
Amortizações			
em 1.1.2008	1	3	-
Amortizações não planeadas no exercício	-	-	1
em 31.12.2008	14	3	-
Alterações de valor acumulado da avaliação pelo Fair Value ou at-Equity	-	-	-19
Valores contabilizados			
em 31.12.2008	14	3	0
Ano anterior	15	4	1

MAPA DE INVESTIMENTOS

em milhões de €	Imóveis mantidos como investimento financeiro	
	Aquisições para recuperação de crédito	Imóveis mantidos como investimento financeiro
Custos de aquisição e de fabrico		
em 1.1.2008	109	1
Entradas	15	-
Saídas	11	-1
Transferências/Alterações no círculo de consolidação	93	-
em 31.12.2008	206	-
Amortizações		
em 1.1.2008	-	-
Amortizações planeadas no exercício	-	-
Amortizações não planeadas no exercício	-	-
Aumentos do valor contabilístico no exercício	-	-
Transferências/Alterações no círculo de consolidação	0	-
Saídas	-	-
em 31.12.2008	0	-
Alterações de valor acumulado da avaliação pelo Fair Value	-8	-
Valores contabilizados		
em 31.12.2008	198	-
Ano anterior	109	1

MAPA DE INVESTIMENTOS

em milhões de €	Valores imobilizados incorpóreos		
	Valor de negócio ou empresarial	Software adquirido	Software de produção própria
Custos de aquisição e de fabrico			
em 1.1.2008	135	199	27
Entradas	-	3	4
Saídas	-	1	-
Transferências/Alterações no círculo de consolidação	-	3	-
em 31.12.2008	135	204	31
Amortizações			
em 1.1.2008	0	192	9
Amortizações planeadas no exercício	-	2	4
Amortizações não planeadas no exercício	7	-	-
Aumentos do valor contabilístico no exercício	-	-	-
Transferências/Alterações no círculo de consolidação	0	3	-
Saídas	-	-	-
em 31.12.2008	0	197	13
Alterações de valor acumulado da avaliação pelo Fair Value	-	-	-
Valores contabilizados			
em 31.12.2008	128	7	18
Ano anterior	135	6	18

MAPA DE INVESTIMENTOS

em milhões de €	Imobilizações corpóreas	
	Terrenos e edifícios	Equipamentos
Custos de aquisição e de fabrico		
em 1.1.2008	151	76
Entradas	1	5
Saídas	1	11
Transferências/Alterações no círculo de consolidação	40	8
em 31.12.2008	191	78
Amortizações		
em 1.1.2008	17	48
Amortizações planeadas no exercício	4	6
Amortizações não planeadas no exercício	-	-
Aumentos do valor contabilístico no exercício	-	-
Transferências/Alterações no círculo de consolidação	19	8
Saídas	-	10
em 31.12.2008	40	520
Alterações de valor acumulado da avaliação pelo Fair Value	-	-
Valores contabilizados		
em 31.12.2008	151	26
Ano anterior	135	27

(54) DIREITOS SOBRE IMPOSTO SOBRE RENDIMENTOS

Os impostos diferidos activos representam as potenciais desonerações de imposto sobre os rendimentos decorrentes de diferenças entre a fixação de valor dos valores patrimoniais e das dívidas de acordo com o IFRS aplicáveis no Balanço do Grupo, e os valores fiscais de acordo com os regulamentos fiscais locais das empresas do Grupo, bem como a desoneração futura de imposto sobre os rendimentos decorrente do transporte de saldos devedores fiscais. Com base na primeira consolidação do Essen Hyp, assistiu-se a uma subida dos direitos diferidos sobre imposto sobre os rendimentos no exercício em apreciação.

em milhões de €	31.12.2008	31.12.2007
Direitos sobre imposto sobre os rendimentos	59	74
na Alemanha	15	24
fora da Alemanha	44	50
Direitos diferidos sobre imposto sobre os rendimentos	1.524	256
Direitos sobre imposto sobre os rendimentos com influência sobre os resultados	635	131
Direitos sobre imposto sobre os rendimentos sem influência sobre os resultados	889	125
Total	1.583	330

Os transportes de saldos devedores fiscais resultam essencialmente da sucursal de Nova Iorque do Eurohypo. Acreditamos que o valor total dos direitos diferidos sobre imposto sobre os rendimentos, no que se refere ao transporte do saldo devedor fiscal da sucursal de Nova Iorque do Eurohypo, no montante de 183 milhões de €, pode ser aplicado apesar dos prejuízos nos anos de 2007 e 2008, uma vez que os prejuízos resultam essencialmente da crise dos mercados financeiros iniciada em 2007. Parte-se do princípio, que com a recuperação da economia dos Estados Unidos a sucursal de Nova Iorque voltará a obter resultados operativos positivos, de modo a utilizar o transporte do saldo devedor num futuro próximo. Para períodos anteriores à criação da unidade fiscal do Grupo, não foram criados impostos diferidos activos relativamente ao transporte de saldos devedores fiscais no montante de 186 milhões de € de imposto comercial, e no montante de 129 milhões de € de imposto sobre as sociedades, que resultem essencialmente do Eurohypo-Inlandsbank.

em milhões de €	2008	2007
Imposto sobre as sociedades/Corporation Tax/Federal Tax	795	206
De transporte total	602	206
De transporte limitado	193	-
do qual: de perda no período seguinte	-	-
Imposto comercial/impostos locais	544	174
De transporte total	544	174
De transporte limitado	-	-
do qual: de perda no período seguinte	-	-

Foram criados direitos diferidos sobre imposto sobre os rendimentos em relação às seguintes verbas:

em milhões de €	31.12.2008	31.12.2007
Valores de mercado e instrumentos de garantia derivativos	6.477	1.819
Activos e passivos comerciais	1	1
Créditos sobre instituições de crédito e clientes	22	8
Aplicações financeiras	868	117
Provisões	39	38
Obrigações com instituições de crédito e clientes	264	1
Obrigações garantidas por títulos	676	9
Restantes verbas do Balanço	91	61
Transporte de saldos devedores fiscais	242	45
Total	8.680	2.099

(55) OUTROS ACTIVOS

Os Outros Activos são compostos conforme se segue:

em milhões de €	2008	2007
Notificações de dívida	487	434
Contas de regularização	16	22
Restantes Outros Activos	13	4
Total	516	460

NOTAS AO BALANÇO (PASSIVO)

(56) OBRIGAÇÕES COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

As obrigações com instituições de crédito compõem-se conforme se segue:

em milhões de €	2008	2007
Com vencimento diário	528	1.113
Obrigações com prazo fixo		
Empréstimos aceites	20.183	11.335
Títulos pignoratícios nominais	4.069	3.451
Restantes obrigações	60.628	48.428
Total	85.408	64.327
No país	66.415	49.689
Estrangeiro	18.993	14.688
Total	85.408	64.327

As obrigações para com instituições de crédito recaem sobre a categoria »Obrigações avaliadas pelo custo de aquisição«.

(57) OBRIGAÇÕES COM CLIENTES

As obrigações com clientes compõem-se conforme se segue:

em milhões de €	2008	2007
Com vencimento diário	545	1.666
Obrigações com prazo fixo		
Empréstimos aceites	9.857	10.023
Títulos pignoratícios nominais	26.118	18.416
Restantes obrigações	347	341
Total	36.867	30.446
No país	35.873	28.727
Estrangeiro	994	1.719
Total	36.867	30.446

As obrigações com clientes recaem sobre a categoria »Obrigações avaliadas pelo custo de aquisição«.

(58) OBRIGAÇÕES GARANTIDAS POR TÍTULOS

em milhões de €	2008	2007
Obrigações emitidas	133.285	98.633
Títulos de hipoteca	35.715	29.584
Títulos pignoratícios públicos	86.103	51.018
Outras obrigações	11.467	18.031
Outras obrigações garantidas por títulos	-	-
Total	133.285	98.633

As obrigações garantidas por títulos recaem sobre a categoria »Obrigações avaliadas pelo custo de aquisição«.

(59) VALORES DE MERCADO NEGATIVOS DE INSTRUMENTOS DE GARANTIA DERIVATIVOS

Os instrumentos derivativos, que não se destinam a fins comerciais mas que são aplicados para a garantia efectiva e que apresentam um valor de mercado negativo são demonstrados nesta verba do Balanço. Os instrumentos financeiros são avaliados pelo Fair Value.

em milhões de €	2008	2007
Valores de mercado negativos de Fair Value Hedges efectivos	13.991	5.659
Valores de mercado negativos de Cash Flow Hedges	0	30
Total	13.991	5.689

(60) PASSIVOS COMERCIAIS

Os passivos comerciais contêm valores de mercado negativos de instrumentos financeiros derivados, que no âmbito do Hedge Accounting não são empregues como instrumentos de garantia.

em milhões de €	2008	2007
Valores de mercado negativos de instrumentos financeiros derivativos (nenhum Hedge Accounting)		
Operações referentes a juro	11.402	4.401
Operações referentes a câmbio		
Cross-Currency-Swaps	774	26
Operações a prazo com câmbios	78	26
Derivados de crédito	548	71
Outros derivados	5	1
Total	12.807	4.525

(61) PROVISÕES

em milhões de €	2008	2007
Provisões para pensões e obrigações semelhantes	0	276
Outras provisões	296	242
Total	296	518

Provisões para pensões e obrigações semelhantes

As provisões para pensões e obrigações semelhantes baseiam-se em promessas de pensão imediatas orientadas por prestações e contribuições.

	2008	2007
Taxa de juro de cálculo	6,00%	5,50%
Alteração das remunerações	2,50%	2,50%
Ajustamento nas pensões	1,60%	1,60%
Rendimentos esperados dos activos dos planos	5,50%	-

Com base nestes pressupostos, as obrigações de pensão evoluíram conforme se segue:

em milhões de €	2008	2007	2006	2005	2004
Obrigações de pensão em 1 de Janeiro	301	341	342	279	256
Entradas para obrigações de pensão	21	27	23	19	19
Despesas com o tempo de serviço	5	9	7	5	6
Despesa com juro	16	15	13	14	13
Amortização dos prejuízos actuariais	0	3	3	-	-
Prestações de pensão	15	15	14	14	13
Alteração dos lucros/prejuízos actuariais	-18	-42	-9	62	17
Outras alterações (alterações de taxa de câmbio, transferências, alterações no círculo de consolidação, alterações de planos)	-6	-10	-1	-4	-
Obrigações de pensão em 31 de Dezembro	283	301	341	342	279
<i>das quais: total ou parcialmente financiadas por activos do plano</i>	283	-	-	-	-
<i>das quais: não financiadas por activos do plano</i>	-	301	341	342	279

As despesas com pensões importam, no exercício em apreciação, num total de 15 milhões de € (ano anterior 27 milhões de €), dos quais recaem 11 milhões de € sobre entradas nas reservas para pensões (ano anterior 27 milhões de €). Os 11 milhões de € correspondem ao saldo de 21 milhões de € de entradas nas reservas para pensões deduzidos de 10 milhões de € de receitas esperadas decorrentes dos activos dos planos.

As receitas esperadas decorrentes dos activos dos planos regem-se, no caso de títulos a juro fixo, pelos rendimentos a longo prazo do mercado de capitais à data do fecho do Balanço, e no caso de outras aplicações de capital pelas evoluções do mercado de capital observadas no passado.

Os activos do plano evoluíram da seguinte forma:

em milhões de €	2008
Fair Value em 1 de Janeiro	0
Aplicação + / retirada -	269
Receitas esperadas de activos do plano	10
Diferença entre receitas esperadas e receitas reais	-11
Alterações no círculo de consolidação	3
Fair Value em 31 de Dezembro	271
<i>Receitas de activos do plano</i>	<i>-1</i>

Em Abril de 2008 o Eurohypo AG aplicou as obrigações para pensões com um volume no montante de 269 milhões de € num Contractual Trust Arrangement (CTA). Neste sentido, procedeu-se à transferência do activo necessário para o financiamento das obrigações para pensões para o fiduciário juridicamente independente Commerzbank Pension-Trust e. V. (CPT). Os bens fiduciários mantidos pelo CPT são qualificados como activos do plano no sentido do disposto no IAS 19.7. De acordo com o IAS 19.54, os valores patrimoniais transferidos são saldados com as reservas para pensões, resultando daí uma respectiva redução das reservas para pensões no Grupo.

À data do fecho do Balanço não está prevista uma dotação dos activos do plano no ano de 2009.

No ano de 2009 são esperados pagamentos de pensões no montante de 15 milhões de €.

A composição dos activos do plano apresenta-se conforme se segue:

	2008
Meios líquidos	8,5%
Acções	10,0%
Títulos a juro fixo	67,5%
Fundos de investimento	0,0%
Outros	14,0%

No exercício transacto, as provisões para pensão evoluíram da seguinte forma:

em milhões de €	2008
Em 1.1.2008	276
Prestações de pensão	15
Entradas	21
Alteração dos activos do plano	279
Transferências/Alterações do círculo de consolidação	-9
Em 31.12.2008	-6

A tabela seguinte mostra a cobertura das obrigações de pensão:

em milhões de €	2008	2007	2006	2005	2004
Obrigação de pensão	283	301	341	342	279
Fair Value do activo do plano	271	-	-	-	-
Lucros/prejuízos actuariais não incluídos	-18	-25	-67	-78	-16
Provisão para pensões (+)/surplus activos do plano (-)	-6	276	274	264	263

O surplus do Fair Value do activo do plano, no montante de -6 milhões de €, é demonstrado como valor patrimonial em Outros Activos.

Evolução das outras provisões:

em milhões de €	Provisões nas operações de crédito SLLP	Provisões nas operações de crédito GLLP	Provisões para a área do pessoal	Provisões para reestruturação	Provisões para riscos processuais	Restantes outras provisões	Total
Em 1.1.2008	15	38	13	119	10	47	242
Entradas	64	14	4	5	22	7	116
Consumo	-	-	3	27	3	10	43
Dissolução	9	14	2	11	1	3	40
Transferência	-3	-	-	-	-	-	-3
Alterações do círculo de consolidação	-	-	-1	20	-	6	25
Alterações resultantes da conversão monetária	-	-1	-	-	-	-	-1
Em 31.12.2008	67	37	11	106	28	47	296

As provisões na área do pessoal compõem-se essencialmente por provisões para pensões, bem como obrigações para trabalho em part-time, de pessoas idosas e para pré-reforma, sendo calculadas por métodos actuariais.

As provisões para reestruturação referem-se essencialmente à integração do anterior Essen Hyp, ao projecto da optimização de custos e aumento de eficácia, e à concentração de localizações, bem como às despesas de reestruturação decorrentes da fusão das três instituições antecessoras. Os montantes das provisões existentes cobrem obrigações futuras da área do pessoal, no que se refere a regulamentos de pré-reforma e trabalho em part-time para pessoas idosas, bem como a contratos de arrendamento.

Com base na expiração do prazo, deram entrada nas provisões para a reestruturação mais 5 milhões de € por conta da despesa com juro.

As entradas em Provisões para riscos processuais resultam em parte também de alteração do valor calculado

As entradas de Restantes outras reservas referem-se essencialmente a direitos de terceiros a juros recebidos para reembolso de imposto, bem como a custos de consultadoria e auditoria.

(62) DÍVIDAS DE IMPOSTO SOBRE OS RENDIMENTOS

em milhões de €	31.12.2008	31.12.2007
Dívidas de imposto sobre os rendimentos	120	101
Obrigações perante repartições fiscais decorrentes de imposto sobre os rendimentos	-	-
Provisões para imposto sobre os rendimentos	120	101
Dívidas de imposto sobre os rendimentos diferidas	51	49
Dívidas de imposto com influência sobre os rendimentos	51	49
Dívidas de imposto diferidas com influência sobre os rendimentos	-	-
Total	171	150

As reservas para impostos sobre os rendimentos são potenciais obrigações de imposto, para as quais não existe ainda uma notificação de imposto definitiva. As obrigações perante as repartições fiscais englobam obrigações de pagamento decorrentes de impostos correntes sobre os rendimentos face a repartições fiscais nacionais e estrangeiras. Os impostos diferidos passivos representam as potenciais cargas de imposto sobre os rendimentos resultantes de diferenças temporárias entre os valores do activo incluídos e as dívidas no Balanço do Grupo de acordo com o IFRS e os valores fiscais de acordo com os regulamentos fiscais locais das empresas do Grupo.

As dívidas diferidas de imposto sobre os rendimentos foram criadas de acordo com as seguintes verbas:

em milhões de €	31.12.2008	31.12.2007
Activos e passivos comerciais	-	-
Fair Value de instrumentos de garantia derivativos	3.429	708
Aplicações financeiras	2.419	379
Créditos sobre instituições de crédito e clientes	1.229	239
Obrigações com instituições de crédito e clientes	14	187
Obrigações garantidas por títulos	-	287
Outras verbas do Balanço	118	92
Total	7.209	1.892

(63) OUTROS PASSIVOS

Os Outros Passivos, no montante de 243 milhões de € (ano anterior: 269 milhões de €) englobam as verbas diferidas passivas no montante de 70 milhões de € (ano anterior: 27 milhões de €), bem como as restantes obrigações no montante de 173 milhões de € (ano anterior: 242 milhões de €)

(64) CAPITAL SEM PRECEDÊNCIA

As obrigações sem precedência são meios próprios no sentido do disposto no § 10 alínea 5a da KWG. No caso de processo de falência sobre os bens da instituição ou de liquidação da instituição, as obrigações sem precedência são pagas apenas após o pagamento a todos os credores com precedência. Não pode ocorrer uma obrigação de reembolso antecipado por parte do emissor.

em milhões de €	2008	2007
Instrumentos de dívida emitidos ao portador	606	566
Empréstimos aceites	2.205	1.888
Total	2.811	2.454

As obrigações sem precedência recaem sob a categoria »Obrigações avaliadas pelo custo de aquisição«.

À data do Balanço não existiam verbas isoladas superiores a 10% da totalidade das obrigações sem precedência.

Para obrigações sem precedência ocorreram despesas com juros no montante de 143 milhões de € (ano anterior: 134 milhões de €).

em milhões de €	2008	2007
Certificados de participação em lucro	799	732
Total	799	732

Lista das emissões de certificados de participação em lucro mais importantes:

CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO EM LUCRO

Ano de emissão	Importância nominal em milhares de €	Taxa de juro	Vencimento	Reembolso	Condições especiais ¹
1998 ²⁾	57.776	5,700 – 6,660%	31.12.2008	30.06.2009	
1999 ²⁾	25.000	Euribor Aplicações a 6 meses acresc. 125 pontos base no 2º dia útil antes do início do período de juros	31.12.2008	01.09.2009	Possibilidade de denúncia no mínimo em 31.12.2004
1999 ²⁾	30.678	Euribor Aplicações a 6 meses acresc. 125 pontos base no 2º dia útil antes do início do período de juros	31.12.2009	30.11.2010	Possibilidade de denúncia no mínimo em 31.12.2004
2000 ²⁾	12.556	7,300%	31.12.2010	30.06.2011	
2000 ²⁾	200.000	Euribor Aplicações a 12 meses acresc. 150 pontos base no 2º dia útil antes do início do período de juros	31.12.2012	01.07.2013	
2001 ²⁾	33.500	7,050 – 7,060%	31.12.2011	02.07.2012	
2003 ²⁾	1.000	6,620%	31.12.2012	01.07.2013	
2003 ²⁾	39.500	6,650 – 6,700%	31.12.2013	01.07.2014	
2006	200.000	Euribor Aplicações a 12 meses acresc. 110 pontos base no 2º dia útil antes do início do período de juros	31.12.2016	01.07.2017	
2007	200.000	Euribor Aplicações a 12 meses acresc. 85 pontos base no 2º dia útil antes do início do período de juros	31.12.2017	01.07.2018	

- 1) Respectivamente no final de cada ano civil, o Banco pode denunciar as acções de fruição, mediante a observação de um prazo de denúncia de, no mínimo, dois anos, caso na República Federal da Alemanha seja promulgada, alterada ou aplicada uma lei que conduza a uma carga fiscal do pagamento de juros com imposto sobre os ganhos comerciais ou imposto sobre as sociedades, ou se o capital da acção de fruição no imposto sobre o capital não possa ser deduzido como dívida.
- 2) Com a efectivação da fusão no Eurohypo AG, foram concedidos aos titulares dos certificados de participação em lucro do anterior Rheinhyp, bem como o anterior Hypothekenbank in Essen AG, certificados de participação em lucro com obrigatoriedade de pagamento equivalente face aos respectivos titulares, que satisfaçam todas as obrigações perante outros credores. Estes certificados têm a mesma categoria dos certificados de participação em lucro já emitidos.

O juro a pagar sobre o capital de direito de participação para o exercício de 2008 é no montante de 47 milhões de € (ano anterior: 38 milhões de €). Sob Outros Passivos foram demonstrados 49 milhões de € (ano anterior: 24 milhões de €) para juros proporcionais.

As acções de fruição garantem um pagamento anual dos dividendos dos accionistas; elas satisfazem obrigações perante outros credores, desde que estas não sejam igualmente sem pre-

cedência. O reembolso é feito pelo valor nominal, com reserva das disposições sobre a participação nos prejuízos.

O capital de direito de participação recai sob a categoria »Obrigações avaliadas pelo custo de aquisição«.

AUTORIZAÇÃO PARA A EMISSÃO DE CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO EM LUCRO

Em 19 de Maio de 2003, a Assembleia-Geral autorizou ao Conselho de Administração a emissão única ou repetida, até 17 de Maio de 2008, de certificados de participação em lucro no valor nominal total de até um total de 1.500.000.000,- €.

Os certificados de participação em lucro têm de corresponder às condições, segundo as quais, de acordo com o disposto no § 10 alínea 5 da lei relativa ao crédito, o capital pago contra a concessão de certificados de participação em lucro pode ser imputado ao capital próprio da garantia. O prazo de validade dos certificados de participação em lucro pode estender-se até aos quinze anos. Em caso de utilização da autorização, o Conselho de Administração pode excluir montantes previamente fixados dos direitos de subscrição dos accionistas.

O Conselho de Administração foi ainda autorizado a excluir o direito dos accionistas por um montante de até 750.000.000,- €. Contudo, só pode ser feito uso desta habilitação, se os certificados de participação em lucro forem equiparados a obrigações, ou seja, se não justificarem nem direitos na qualidade de membros, nem direitos de subscrição ou direitos à anulação de venda sobre acções, não garantirem participação na receita da liquidação e no montante do superavit do Grupo, e se o lucro do Balanço ou dos dividendos não se reger pela taxa de juro.

Neste caso e à data da emissão, a taxa de juro e o montante de distribuição dos certificados de participação em lucro devem corresponder ainda às condições de mercado actuais para a equivalente aceitação de capitais. O Conselho de Administração foi autorizado a fixar as restantes particularidades da emissão e dotação, especialmente a data de emissão, o tipo e o vencimento do direito de distribuição de dividendos e de reembolso, a cotação de emissão e o vencimento dos certificados de participação em lucro.

Desde que o direito de subscrição não seja excluído, as emissões de certificados de participação em lucro são assumidas por um consórcio de bancos, com a obrigação de as oferecerem aos accionistas.

Em 30 de Agosto de 2008, a Assembleia Geral autorizou ao Conselho de Administração a emissão única ou repetida, até 24 de Agosto de 2013, de certificados de participação em lucro no valor nominal total de até um total de 700.010.000,00 €.

Os certificados de participação em lucro têm de corresponder às condições, segundo as quais, de acordo com o disposto no § 10 alínea 5 da lei relativa ao crédito, o capital pago contra a concessão de certificados de participação em lucro pode ser imputado ao capital próprio da garantia. O prazo de validade dos certificados de participação em lucro pode estender-se até aos quinze anos. Em caso de utilização da autorização, o Conselho de Administração pode excluir montantes previamente fixados dos direitos de subscrição dos accionistas.

Na sequência da fusão do Hypothekbank in Essen AG com o Eurohypo, e de acordo com o disposto no § 23 da lei sobre a reorganização de empresas [*Umwandlungsgesetz*], o Conselho de Administração foi ainda autorizado a emitir certificados de participação em lucro até 200.009.954,85 €, excluindo o direito de subscrição dos accionistas, para os titulares de certificados de participação do Hypothekbank in Essen AG. No exercício em apreciação foi feito uso total desta autorização.

O Conselho de Administração está autorizado a determinar os demais detalhes, termos e condições e das emissões, especialmente a data de emissão, o tipo, montante e vencimento do direito a distribuição de dividendos e do direito a reembolso, a cotação de emissão e o termo dos certificados de participação em lucro.

(65) CAPITAL HÍBRIDO

em milhões de €	2008	2007
Capital híbrido	900	900
Total	900	900

Em 2003, o Eurohypo AG emitiu sobre o Eurohypo Capital Funding LLC I, Delaware, EUA e o Eurohypo Capital Funding Trust I, Delaware, EUA, capital híbrido com um valor nominal de 600 milhões de €, a uma taxa de juro de 6,445%. Verifica-se um direito de denúncia do devedor em 23 de Maio de 2013.

No exercício de 2005, foram emitidos mais 300 milhões de € de capital híbrido sobre o Eurohypo Capital Funding LLC II, Delaware, EUA e o Eurohypo Capital Funding Trust II, Delaware, EUA, a uma taxa de juro de 6,75%. Verifica-se um direito de denúncia anual do devedor, sendo o primeiro em 8 de Março de 2011.

Para o capital híbrido, surgiram despesas de juro no montante de 52 milhões de € (ano anterior 53 milhões de €).

O capital híbrido recai sobre a categoria »Obrigações avaliadas pelo custo de aquisição«.

(66) NOTAS AO CAPITAL PRÓPRIO

Composição do capital próprio

em milhões de €	31.12.2008	31.12.2007
Capital subscrito	914	914
Reserva líquida	3.992	3.992
Lucros não distribuídos	1.194	1.037
Reserva para reavaliações	-2.036	-365
Reserva proveniente de Cashflow Hedges	-47	0
Reserva proveniente do câmbio de divisas	4	-2
Lucro/prejuízo do Balanço	0	0
Participações minoritárias	1	-4
Total	4.022	5.572

Capital subscrito

Em 31 de Dezembro de 2008, o capital subscrito do Eurohypo AG é composto por 351.418.815 acções ao portador, com um valor de 913.688.919,00 €. As acções estão totalmente liberadas.

	Número em milhares
Número de acções em circulação em 31.12.2008	351.419
Número das acções emitidas em 31.12.2008	351.419
deduzindo: acções próprias nas existências à data do Balanço	-
Número de acções em circulação em 31.12.2008	351.419

O valor das acções emitidas e autorizadas que se encontram em circulação resulta conforme se segue:

	31.12.2008		31.12.2007	
	milhões de €	Número em milhares	milhões de €	Número em milhares
Acções emitidas	914	351.419	914	351.419
Acções em circulação (capital subscrito)	914	351.419	914	351.419
incluindo: acções ainda não emitidas de capital autorizado	183	70.280	183	70.280
Total	1.097	421.699	1.097	421.699

A deliberação da Assembleia Geral de 29 de Agosto de 2007 sobre a transferência das acções dos restantes accionistas (accionistas minoritários) do Eurohypo AG para o Commerzbank Inlandsbanking Holding GmbH, Frankfurt am Main (accionista maioritário) foi efectivada em 25 de Julho de 2008 com a respectiva inscrição no Registo Comercial.

Com a efectivação da deliberação de transferência, as acções dos accionistas minoritários representam apenas a obrigação a uma indemnização em dinheiro apropriada. De acordo com a deliberação da Assembleia-Geral de 29 de Agosto de 2007, essa indemnização foi fixada em € 24,32 por cada acção titulada, com uma importância “pró-rata” do capital social no montante de € 2,60.

O Commerzbank Inlandsbanken Holding GmbH, Frankfurt am Main, é detentor de 100% das acções, sendo assim o único detentor do nosso Banco. No encerramento de contas do Grupo Commerzbank de acordo com o International Financial Reporting Standards (IFRS), está incluído o encerramento de contas do Eurohypo como encerramento de contas parcial do Grupo. O encerramento de contas do Grupo é publicado no Boletim Federal electrónico.

A 29 de Agosto de 2007, a Assembleia-Geral do Eurohypo AG autorizou o Beherrschungs- und Gewinnabführungsvertrag [*contrato que confia a gestão de uma sociedade a outra sociedade e contrato pelo qual uma sociedade se compromete a transferir o conjunto dos seus ganhos para a outra sociedade*] entre o Commerzbank Inlandsbanken Holding GmbH e o Eurohypo AG. O mesmo passou a vigorar com a inscrição no Registo Comercial em 4 de Setembro de 2007. Durante a vigência do contrato, o Eurohypo AG fica obrigado a transferir os seus lucros para o accionista principal, ficando este último obrigado, por seu lado, a cobrir todos os prejuízos do Eurohypo AG.

Reserva líquida

Na reserva líquida, o ágio é demonstrado pela emissão de participações, incluindo participações subscritas acima do valor nominal ou valor calculado.

Lucros não distribuídos

Os lucros não distribuídos englobam as reservas legais e os outros lucros não distribuídos.

Em 31 de Dezembro de 2008, as reservas legais ascendem a 4 milhões de € (ano anterior 4 milhões de €), estando sujeitas a uma delimitação da distribuição. Nos outros lucros não distribuídos de 1.190 milhões de € (ano anterior 1.033 milhões de €), encontram-se os lucros acumulados do Grupo, incluindo as importâncias acumuladas de processos de consolidação com resultados, bem como os Erstanwendungseffekten [*efeitos de primeira utilização*] da data de transição em 1 de Janeiro de 2003.

Em 31 de Dezembro de 2008, o Grupo não emitiu instrumentos de dívida convertíveis ou obrigações convertíveis, pelo que não é necessário qualquer desdobramento de instrumentos financeiros em componentes de capitais próprios e de terceiros.

Reserva para reavaliações

Em 31 de Dezembro de 2008, são considerados na reserva para reavaliações os lucros e prejuízos da reavaliação de instrumentos financeiros »Available for Sale«, no montante de - 2.939 milhões de € (ano anterior -531 milhões de €).

Foram considerados impostos diferidos decorrentes das reavaliações no montante de 903 milhões de € (ano anterior: 166 milhões de €).

Reserva Cashflow Hedge

Em Cashflow Hedge são consideradas as alterações de mercado das partes efectivas das operações de garantia, no montante de -68 milhões de € (ano anterior: 0 milhões de €).

Foram considerados os impostos diferidos surgidos de instrumentos de garantia, no montante de 21 milhões de € (ano anterior: 0 milhões de €).

Reserva decorrente do câmbio de divisas

A reserva decorrente do câmbio de divisas considera os lucros e prejuízos de conversão no âmbito da consolidação do capital.

(67) CAPITAL AUTORIZADO

Na Assembleia Geral de 17 de Maio de 2004, e com a aprovação do Comité de Supervisão, a Sociedade foi autorizada a aumentar o capital social da Sociedade até 16 de Maio de 2009, num valor até aos 182.728.000,00 €, de uma só vez ou em montantes parciais, através da emissão de novas acções ao portador, por entradas de capitais ou imobilizações corpóreas. Com a aprovação do Comité de Supervisão, o Conselho de Administração foi autorizado a excepcionar o direito de subscrição dos accionistas, desde que o aumento de capital tenha lugar através de imobilizações corpóreas, tendo em vista a aquisição de empresas, quotas de empresas ou participações em empresas. Caso o direito de subscrição dos accionistas não seja excepcionado, deve ser-lhes conferido o direito de subscrição, tendo em conta que as novas acções devem ser aceites por um consórcio de bancos, com a obrigação de serem oferecidas aos accionistas para aquisição. Com a aprovação do Comité de Supervisão, o Conselho de Administração foi ainda autorizado a excluir diferenças entre os montantes previamente fixados do direito de subscrição dos accionistas.

O Conselho de Administração não fez uso da autorização para aumento de capital no exercício.

(68) VOLUMES DE MOEDA ESTRANGEIRA

Em 31 de Dezembro de 2008, foram estabelecidos no Balanço do Grupo os seguintes valores patrimoniais e obrigações (sem valores de mercado de derivados) em divisas:

em milhões de €	USD	CHF	GBP	JPY	Outras	Total	Total
Reserva líquida	-	-	1	-	0	1	2
Activos comerciais	180	-	-	-	-	180	263
Créditos sobre instituições de crédito	78	879	118	409	21	1.505	1.917
Créditos sobre clientes	6.707	4.422	7.681	774	922	20.506	17.932
Provisão para riscos	-26	-52	-27	-1	-	-106	-21
Aplicações financeiras	16.866	302	1.768	1.956	1.189	22.081	14.212
Outros Activos	303	-	37	2	2	344	236
Total do Activo em moeda estrangeira	24.108	5.551	9.578	3.140	2.134	44.511	34.541
Obrigações com instituições de crédito	8.213	1.829	4.290	2.211	803	17.346	9.271
Obrigações com clientes	56	9	40	4	90	199	191
Obrigações garantidas por títulos	10.419	3.227	1.666	508	668	16.488	14.193
Outros Passivos	-164	5	-56	-27	-3	-245	-160
Total do Passivo em moeda estrangeira	18.524	5.070	5.940	2.696	1.558	33.788	23.495

No exercício de 2008, verificaram-se entradas e saídas nestas moedas estrangeiras.

As verbas do Balanço em aberto estão compensadas por correspondentes operações a prazo com câmbios ou Swaps de câmbio.

NOTAS AOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

(69) OPERAÇÕES DERIVATIVAS

As tabelas que se seguem apresentam as operações do Grupo Eurohypo com instrumentos financeiros derivativos à data do Balanço.

No caso de um derivativo trata-se de um instrumento financeiro, cujo valor depende de um chamado valor de base. Este valor de base poder ser, por exemplo, uma taxa de juro, um preço de mercadoria, a cotação de uma acção, uma cotação de câmbio ou a cotação de um título.

Na maior parte das transacções com derivativos trata-se de derivativos OTC, em que a importância nominal, a validade e o preço são negociados individualmente entre o Banco e os seus parceiros. O Banco faz transacções com derivativos também em bolsas reguladas. Trata-se aqui de contratos estandardizados com importâncias nominais e prazos de cumprimento estandardizados.

A importância nominal indica aqui o volume de negócio transaccionado pelo Banco. Os valores de mercado positivos ou negativos apresentados nas tabelas são, por seu lado, as despesas que teriam de ser suportadas pelo Banco ou pela parte contrária em caso de substituição dos contratos celebrados anteriormente por operações economicamente equivalentes. Um valor de mercado positivo indica, do ponto de vista do Banco, e no que se re-

ferre aos contraentes, o risco de incumprimento potencial máximo, que existiu à data do Balanço na sequência de operações com derivativos.

Para a minimização (redução) tanto do risco económico, como também do risco regulador de crédito destes instrumentos, os nossos serviços jurídicos celebram acordos de base (acordos bilaterais de compensação) com os nossos parceiros comerciais (como, por exemplo, 1992 ISDA Master Agreement multicurrency Cross Border; acordo alemão de base para operações financeiras a prazo). Através da celebração destes acordos bilaterais de compensação é-nos permitido compensar os valores de mercado positivos e negativos dos contratos derivativos cobertos, e reduzir a sobretaxa reguladora para os riscos futuros (Add-ons) destes produtos. O processo de netting reduz o risco de crédito a um único crédito líquido face ao parceiro contratual (Close-out-Netting).

Tanto para os relatórios reguladores, como para a avaliação e o controlo internos do nosso empenhamento de crédito, só aplicamos tais técnicas de redução do risco, se as considerarmos também aplicáveis na respectiva jurisdição, na insolvência de um parceiro comercial.

À semelhança do que acontece com os acordos de base, celebramos com os nossos parceiros comerciais também acordos de garantia (p. ex. garantias para operações financeiras a prazo, Credit Support Annex), de forma a garantir os créditos líquidos/obrigações líquidas resultantes do Netting (recepção ou atribuição de garantias).

O quadro seguinte mostra, para além das importâncias nominais e dos valores de mercado das operações com derivativos apresentados de acordo com contratos dependentes do juro, do câmbio e de outros riscos de preço, também a estrutura do prazo de validade destas operações. Os valores de mercado apresentados são as somas das importâncias positivas e negativas por contrato, sem redução das garantias e sem ter em consideração outros acordos de netting, uma vez que não se baseiam em produtos. No caso de Options vendidas não há, por definição, valores de mercado positivos. A importância nominal representa o volume bruto de todas as compras e vendas. A classificação dos prazos das operações apresentada baseia-se nos prazos de vencimento residuais, tomando o prazo de vencimento do contrato em detrimento do prazo de vencimento do Underlying.

CLASSIFICAÇÃO DOS PRAZOS

em milhões de €	Importância nominal/Vencimentos residuais				Valores de mercado		Valores de mercado		
	até 1 ano	superior a 1 ano até 5 anos	superior a 5 anos	Soma 31.12.2008	Soma 31.12.2007	positivo 31.12.2008	negativo 31.12.2008	positivo 31.12.2007	negativo 31.12.2007
Operações a prazo dependentes de moeda estrangeira									
Produtos OTC									
Caixa de moeda estrangeira e operações a prazo com moeda estrangeira	8.540	60	4	8.604	10.991	769	78	224	26
Swaps de juro/de câmbio de juro	687	4.936	6.545	12.168	3.530	867	1.124	318	108
Total	9.227	4.996	6.549	20.772	14.521	1.636	1.202	542	134
Operações a prazo dependentes de juro									
Produtos OTC									
Forward Rate Agreements	35.100	-	-	35.100	11.342	7	-	-	-
Swaps de juro	130.464	264.479	197.429	592.372	399.699	15.802	24.695	6.151	9.776
Compras de Options de juro	37	151	428	616	963	14	-	11	-
Vendas de Options de juro	292	1.013	1.112	2.417	2.360	-	223	-	122
Outros contratos de juro	1.908	9.484	3.150	14.542	14.036	71	124	81	111
Produtos negociáveis na bolsa									
Taxas de juro futuras	-	-	-	-	3	-	-	-	-
Total	167.801	275.127	202.119	645.047	428.403	15.894	25.042	6.243	10.009
Outras operações a prazo									
Produtos OTC									
Derivativos de crédito	923	-	1.756	2.679	3.913	4	548	2	71
Compras de Options de acções	7	-	-	7	12	-	5	-	1
Total	930	-	1.756	2.686	3.925	4	553	2	72
Soma de todas as operações a prazo pendentes									
Produtos OTC									
Produtos negociáveis na bolsa	177.958	280.123	210.424	668.505	446.846	17.534	26.797	6.787	10.215
Total	177.958	280.123	210.424	668.505	446.849	17.534	26.797	6.787	10.215

A tabela seguinte apresenta valores de mercado positivos e negativos das operações derivativas do Grupo Eurohypo classificados pelos respectivos contraentes. O Grupo Commerzbank efectua operações derivativas essencialmente com contraentes cuja solvência é irrepreensível. A maior parte dos valores de mercado concentra-se em instituições de crédito e instituições financeiras com sede num país da OCDE.

CLASSIFICAÇÃO POR CONTRAENTES

	Nominal	Nominal	Valor de mercado		Valor de mercado	
	31.12.2008	31.12.2007	positivo 31.12.2008	negativo 31.12.2008	positivo 31.12.2007	negativo 31.12.2007
Bancos OCDE	623.868	408.310	15.618	26.711	6.529	9.724
Outras empresas, pessoas privadas	44.637	38.539	1.916	86	258	491
Total	668.505	446.849	17.534	26.797	6.787	10.215

(70) APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Na tabela seguinte mostramos a aplicação dos nossos instrumentos financeiros derivativos. Aplicamos derivativos para fins de garantia. Nos métodos de estabelecimento do Balanço e nos métodos de avaliação descrevemos os critérios seguintes.

	Valor de mercado		Valor de mercado	
	positivo 31.12.2008	negativo 31.12.2008	positivo 31.12.2007	negativo 31.12.2007
Derivativos de garantia que não podem ser aplicados para o Hedge Accounting	12.438	12.807	4.483	4.525
Derivativos aplicados como derivativos de garantia				
para Fair Value Accounting	5.096	13.991	2.303	5.660
para Cash Flow Hedge Accounting			1	30
Total	17.534	26.797	6.787	10.215

(71) CASH FLOW HEDGES

Em 31 de Dezembro de 2008, existia um Swaps de juro com uma importância nominal de 25 milhões de €, aplicados como operações de garantia no âmbito do Cashflow Hedge Accounting para garantia de fluxos de juro futuros. Garantiu-se o pagamento de juro futuro, no montante de 0,6 milhões de €, sobre um crédito de juro variável com vencimento no 2.º trimestre de 2009.

A alteração Fair Value de instrumentos de garantia determinados em equidade na reserva proveniente de Cashflow Hedges importou em 0,2 milhões de € (ano anterior: 7 milhões de €), estando aqui incluídos impostos diferidos no montante de 0,1 milhões de € (ano anterior: -3 milhões de €), igualmente determinados na reserva proveniente de Cashflow Hedges.

Uma outra alteração refere-se à reserva de Cash-Flow recebida, decorrente da fusão com o anterior Essen Hyp. Segundo o planeado, esta reserva é dissolvida de acordo com o respectivo vencimento das operações de base. Em 31 de Dezembro de 2008 a reserva importa ainda em -46,8 milhões de €, após impostos diferidos no montante de 20,9 milhões de €.

(72) RISCOS DE PREÇO DE MERCADO

Os riscos de mercado designam o perigo de sofrer prejuízos com base em evoluções dos parâmetros de mercado. No exercício em apreciação, foram aplicadas alterações de método e de organização, em especial ao cálculo do »Value at Risk« (VaR).

Quanto à concentração de riscos de défice, reportamo-nos ao relatório de risco.

(73) RISCOS DE JURO

O risco de alteração do juro descreve o risco do prejuízo que se verifica quando a curva de juro Benchmark a que se recorre sofre alterações. Como curva de juro Benchmark é utilizada a curva Swap da respectiva moeda.

A quantificação do risco de alteração do juro é feita diariamente com base num conceito de avaliação, com o auxílio da chamada sensibilidade de juro »Delta«. Para a determinação destes índices, são determinados todos os valores líquidos de todas as verbas do Activo e do Passivo do Balanço, bem como dos derivados. As taxas de juro da curva de juro Benchmark de base são então aumentadas em mais um ponto de base em determinados prazos. O delta deste prazo é o valor nominal do lucro ou prejuízo, que resulta do aumento da curva de juro.

(74) RISCOS DE CREDIT SPREAD

Desde Janeiro de 2008, para além dos riscos de alteração de juro, é calculado um »Credit Spread Value at Risk« adicional para as existências de títulos fora do stock de cobertura.

A medida comum para a quantificação é o »Value at Risk« (VaR). O VaR quantifica o risco como desvio negativo do valor actual de todas as operações financeiras do Banco. O cálculo diário do VaR é feito com base numa simulação histórica.

Como nível de confiança, aplica-se em todo o Grupo 97,5%. A validade está fixada em um dia. Para delimitação dos riscos de mercado, limita-se o VaR em 185 milhões de €. O montante do VaR à data fixada para o Balanço importava em 219,1 milhões de €. Neste valor está contido o risco de alteração do juro com 11,1 milhão de € (ano anterior: 1 milhões de €). A forte subida no VaR deve-se essencialmente à integração do anterior Essen Hyp, bem como aos riscos de Credit-Spread de PF. O VaR e o Stress-Limit para PF não são, para já, aumentados com base no aumento da volatilidade de mercado, sendo tolerados como excedente temporário do limite até Março de 2009.

(75) RISCOS DE CÂMBIO

O risco de câmbio é o perigo de sofrer prejuízos decorrentes de alterações nos câmbios de moeda estrangeira. O risco é determinado através de quadros de saldos, de forma análoga ao regulamento KWG. É-lhe fixado um contingente através de um limite de volume, o qual limita a existência saldada de verbas em moeda estrangeira em aberto. A carga do limite importava em 67% (ano anterior: 24%), à data fixada para o Balanço.

(76) INDICAÇÕES DE ACORDO COM O IFRS 7.31 – 42

Outras indicações quanto ao tipo e dimensão dos riscos resultantes de instrumentos financeiros são apresentadas no relatório de risco.

(77) INDICAÇÕES QUANTO À GESTÃO DE CAPITAL

No que se refere às indicações quanto à gestão de capital, remetemos para o relatório de risco.

(78) VALOR DE MERCADO (FAIR VALUE) DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Para a reserva líquida é aplicada a importância nominal como Fair Value.

Em créditos sobre instituições de crédito, é frequente não se dispor de qualquer preço de mercado para determinar o Fair Value através de modelos de avaliação. Uma parte importante dos créditos sobre instituições de crédito tem um vencimento inicial inferior a um ano. Por razões de simplificação, nestes casos o Fair Value é equiparado ao valor do Balanço.

Para a determinação do Fair Value de créditos sobre clientes, não é muitas vezes possível ter acesso aos preços de mercado, de modo a serem aplicados métodos de avaliação. Habitualmente utiliza-se o método do valor líquido. Para a determinação do Fair Value são aqui aplicados os Cash Flows contratuais do instrumento financeiro com um factor de desconto, que engloba para além da curva de estrutura do juro isenta de risco também o Credit Spread individual dos créditos. Desde que para os Credit Spreads não se disponham de dados de mercado, os Credit Spreads são determinados com base nos Ratings internos e tendo eventuais garantias em consideração, utilizando para cada operação Spreads individuais. O factor de desconto é ainda ajustado com um aumento global do juro, que tem em consideração os custos de liquidez, de administração e de capital de risco.

O Fair Value de instrumentos de garantia (activo e passivo) é determinado com modelos de valor líquido ou modelos de preços de Options. Como parâmetro inicial para estes modelos são utilizados os dados de mercados relevantes observados à data do Balanço.

Também para os instrumentos financeiros derivativos contidos nos activos comerciais/passivos comerciais o Fair Value é determinado através de modelos de valor líquido ou modelos de preços de Options mediante a utilização dos dados de mercados relevantes observados à data do Balanço. Para a determinação do Fair Value de instrumentos financeiros não derivativos é utilizada basicamente a cotação da bolsa. No caso de inexistência de cotações na bolsa, ela processa-se mediante a utilização dos processos habituais no mercado (métodos de avaliação), tomando como base parâmetros de mercados específicos para cada instrumento. Aplica-se essencialmente o método do valor líquido.

Para a determinação do Fair Value das aplicações financeiras são igualmente utilizados preços de mercado. No caso de inexistência dos mesmos, utiliza-se a avaliação pelo método do valor líquido. Para quotas em sociedades de pessoas e em sociedades não cotadas na bolsa, relativamente às quais não é possível proceder a uma valorização segura, são aplicados, por razões de simplificação, os valores do Balanço.

A determinação do Fair Value das obrigações com clientes e com instituições de crédito é feita através de modelos de avaliação, uma vez que, em regra, não se dispõe de qualquer preço de mercado. Tal como no caso dos créditos, também as obrigações com instituições de crédito apresentam muitas vezes um prazo de vencimento inicial inferior a um ano, sendo neste caso, e por razões de simplificação, o Fair Value equiparado ao valor do Balanço.

Para as obrigações garantidas por títulos existem, em parte, preços de mercado utilizados para a determinação do Fair Value. Caso não se disponha de qualquer preço de mercado a avaliação é feita pelo método do valor líquido.

Para a determinação do Fair Value do capital sem precedência e do capital híbrido são utilizados, quando possível, preços de mercado. No caso de inexistência de preços de mercado, são aplicados modelos de avaliação.

Na determinação do Fair Value de instrumentos financeiros, demonstrados no Balanço como custos de aquisição amortizados, foram utilizados nos modelos de avaliação, em parte parâmetros baseados em cálculos internos da empresa.

Os Fair Values aplicados no Balanço, que foram determinados com modelos de avaliação, baseiam-se, contudo, exclusivamente em parâmetros observados nos mercados.

em milhões de €	Valor		Valor	
	Fair Value 31.12.2008	contabilizado 31.12.2008	Fair Value 31.12.2007	contabilizado 31.12.2007
Activo				
Reserva líquida	0,0	0,0	0,1	0,1
Créditos sobre instituições de crédito	31,3	31,3	21,1	21,0
Créditos sobre clientes	152,7	152,6	131,5	131,2
Activo comercial	12,6	12,6	4,8	4,8
Valores de mercado positivos de instrumentos de garantia derivativos	5,1	5,1	2,3	2,3
Aplicações financeiras	89,3	89,7	55,8	55,8
Passivo				
Obrigações com instituições de crédito	84,2	85,4	64,3	64,3
Obrigações com clientes	36,3	36,9	30,3	30,5
Obrigações garantidas por títulos	132,8	133,3	99,0	98,6
Valores de mercado negativos de instrumentos de garantia derivativos	14,0	14,0	5,7	5,7
Passivo comercial	12,8	12,8	4,5	4,5
Capital híbrido	3,3	3,6	3,1	3,2
Capital sem precedência	0,3	0,9	0,8	0,9

A diferença entre valor contabilístico e valor de mercado (Fair Value) em todas as verbas em 31 de Dezembro de 2008 era de 2,9 milhares de milhão de € (ano anterior: 0,0 milhares de milhão de €)

(79) VALORES PATRIMONIAIS TRANSFERIDOS COMO GARANTIA

Para as obrigações que se seguem foram transferidos como garantia valores patrimoniais no montante indicado:

em milhões de €	31.12.2008	31.12.2007
Obrigações com instituições de crédito	36.558	33.738
Obrigações garantidas por títulos	-	432
Total	36.558	34.170

Os valores patrimoniais que se seguem foram transferidos como garantia para as obrigações referidas:

em milhões de €	31.12.2008	31.12.2007
Créditos em instituições de crédito	533	2.239
Créditos sobre clientes	200	-
Aplicações financeiras	39.009	31.162
Total	39.742	33.401

Foram feitas garantias para entradas de dinheiro no âmbito de operações de recompra (Repos) efectivas. As transacções foram efectuadas nas condições comerciais de mercado habituais para operações de recompra de títulos. Foram ainda cedidas garantias para obrigações garantidas por títulos, no montante de 200 milhões de €.

(80) CLASSIFICAÇÃO DE PRAZOS DE VENCIMENTO RESIDUAIS

Por prazo de vencimento residual entende-se o período de tempo entre a data fixada para o Balanço e a data do vencimento contratual do crédito ou obrigação. Em créditos ou obrigações que vencem em importâncias parciais, é aplicado o prazo residual para cada uma das importâncias parciais.

2008

em milhões de €	Vencimento diário e sem prazo fixado	Prazo v. residual até 3 meses	Prazo v. residual de 3 meses até 1 ano	Prazo v. residual de 1 ano até 5 anos	Prazo v. residual superior a 5 anos
Créditos em instituições de crédito	12.219	2.415	3.901	6.052	6.696
Créditos sobre clientes	6.992	17.747	12.837	63.746	51.282
Instrumentos de dívida e outros títulos de juro fixo (aplicações financeiras) bem como SSD de activos comerciais)	-	4.315	2.430	22.359	60.601
Total 2008	19.211	24.477	19.168	92.157	118.579
Obrigações com instituições de crédito	528	56.360	7.991	16.238	4.291
Obrigações com clientes	545	1.863	2.822	10.666	20.971
Obrigações garantidas por títulos	-	12.158	23.195	78.433	19.499
Capital sem precedência	-	209	105	1.672	1.624
Capital híbrido	-	-	-	-	900
Total 2008	1.073	70.590	34.113	107.009	47.285

2007

em milhões de €	Vencimento diário e sem prazo fixado	Prazo v. residual até 3 meses	Prazo v. residual de 3 meses até 1 ano	Prazo v. residual de 1 ano até 5 anos	Prazo v. residual superior a 5 anos
Créditos em instituições de crédito	3.021	8.018	2.853	5.656	1.486
Créditos sobre clientes	6.211	16.324	14.469	50.429	43.809
Instrumentos de dívida e outros títulos de juro fixo (aplicações financeiras) bem como SSD de activos comerciais)	-	2.659	2.715	14.819	35.608
Total 2007	9.232	27.001	20.037	70.904	80.903
Obrigações com instituições de crédito	1.113	45.188	5.187	9.872	2.967
Obrigações com clientes	1.666	1.641	2.104	10.557	14.478
Obrigações garantidas por títulos	-	8.802	16.043	53.753	19.975
Capital sem precedência	-	57	173	1.005	1.951
Capital híbrido	-	-	-	-	900
Total 2007	2.779	55.768	23.507	15.167	40.271

OUTROS ESCLARECIMENTOS

(81) OPERAÇÕES EFECTIVAS DE RECOMPRA E TRANSACÇÕES DE EMPRÉSTIMO DE TÍTULOS (OPERAÇÕES REPO E REPO-REVERSE) E CASH COLLATERALS

No âmbito de verdadeiras operações efectivas de recompra e transacções de empréstimo de títulos o Grupo Eurohypo compra ou vende títulos com uma obrigação de retoma ou obrigação de reentrega. Os contra-valores recebidos decorrentes de operações efectivas de recompra e transacções de empréstimo de títulos, em que o Grupo Eurohypo é vendedor Repo (obrigação de retoma dos títulos), são incluídas no Balanço como obrigações com instituições de crédito ou clientes.

No âmbito das operações de empréstimo de títulos é possível evitar o risco de solvência dos contraentes através da concessão de garantias, entre outras sob a forma de liquidez. A concessão de garantias para um empréstimo é designada de »Cash Collateral Out« (prestação de garantia paga) e a recepção de garantias designada de »Cash Collateral In« (prestação de garantia recebida).

As operações efectivas de recompra e transacções de empréstimo de títulos celebradas até à data do Balanço, bem como os Cash Collaterals apresentam-se conforme segue:

em milhões de €	31.12.2008	31.12.2007
Verdadeiras operações efectivas de recompra e transacções de empréstimo de títulos como Vendedor Repo (Repo-Agreements)		
Obrigações com instituições de crédito	36.558	32.953
Prestação de garantia recebida		
Obrigações com instituições de crédito	17	321
Total	36.575	33.274
Verdadeiras operações efectivas de recompra e transacções de empréstimo de títulos como Comprador Repo (Reverse-Repo-Agreements)		
Créditos sobre instituições de crédito	535	1.460
Prestação de garantia recebida		
Obrigações com instituições de crédito	8.700	2.788
Total	9.235	4.248

(82) VALORES PATRIMONIAIS SEM PRECEDÊNCIA

No caso de falência ou liquidação do emitente, os valores patrimoniais sem precedência vêm depois dos créditos de todos os outros credores.

em milhões de €	31.12.2008	31.12.2007
Créditos em instituições de crédito	105	103
Créditos sobre clientes	11	-
Total	116	103

(83) OBRIGAÇÕES NÃO INCLUÍDAS NO BALANÇO

em milhões de €	31.12.2008	31.12.2007
Obrigações decorrentes de avals e garantias	1.371	1.010
entre elas: avals de crédito	387	332
entre elas: outros avals	984	678
entre elas: créditos documentários	-	-
Outras obrigações eventuais	-	-
Outras obrigações		
Linhas de crédito irrevogáveis	10.777	14.758
entre elas: créditos contabilizados	1.474	1.990
entre elas: empréstimos hipotecários/créditos municipais	8.761	12.768
Outras obrigações	542	-
Total	12.148	15.768

Por razões de praticabilidade, prescinde-se das indicações de acordo com o IAS 37.86 e IAS 37.89.

(84) OPERAÇÕES FIDUCIÁRIAS

As operações fiduciárias apresentam-se conforme se segue:

em milhões de €	31.12.2008	31.12.2007
créditos sobre clientes	77	88
Bens fiduciários	77	88
destes: obrigações com instituições de crédito	12	14
destes: obrigações com clientes	65	74
Obrigações fiduciárias	77	88

(85) EMPREGADOS (MÉDIA)

CLASSIFICAÇÃO POR CONTRAENTES

Média anual	2008			2007		
	mulheres	homens	total	mulheres	homens	total
Empregados a tempo inteiro	643	1.071	1.714	697	1.116	1.813
Empregados em part-time	194	25	219	175	22	197
Estagiários	2	6	8	4	6	10
Em formação	9	11	20	7	13	20
Total	848	1.113	1.961	883	1.157	2.040

(86) INDICAÇÕES SOBRE OPERAÇÕES IMPORTANTES COM EMPRESAS E PESSOAS PRÓXIMAS

O Eurohypo é uma sociedade filiada do Commerzbank AG, Frankfurt. Com base num Master Agreement de 2006 e no que se refere à execução de prestações bilaterais com o Commerzbank AG, foram celebrados diversos acordos sobre serviços e preços.

No período em apreciação, o Eurohypo efectuou operações de mercado monetário com o Commerzbank, com e sem garantia. Na área do mercado de capitais, foram vendidos ao Commerzbank AG títulos do Eurohypo ao portador e empréstimos contra títulos de dívida. Na área dos derivados, são efectuadas com o Commerzbank AG basicamente todas as operações, à excepção de pacotes Asset-Swap. Estas operações foram efectuadas de acordo com os hábitos de mercado e nas condições habituais.

A tabela que se segue mostra os créditos e obrigações face a empresas e pessoas determinantes próximas, sendo irrelevante neste contexto o facto de a empresa ser incluída no fecho do exercício do Grupo Eurohypo como empresa subsidiária ou como empresa associada.

em milhões de €	2008	2007
Créditos sobre instituições de crédito	8.547	6.645
Empresa-mãe	7.651	5.852
Empresa-filiadas	896	793
Empresas comuns	-	-
Créditos sobre clientes	1.920	665
Empresa-mãe	1.537	396
Empresa-filiadas	305	240
Empresas associadas	32	29
Outras pessoas/empresas próximas	42	42
Pessoas em posições determinantes	4	1
Valores de mercado positivos de instrumentos de garantia derivativos	2.399	990
Empresa-mãe	2.399	990
Empresa-filiadas	-	-
Empresas comuns	-	-
Activos comerciais	7.473	2.926
Empresa-mãe	7.473	2.926
Empresa-filiadas	-	-
Empresas comuns	-	-
Aplicações financeiras	-	-
Empresa-mãe	-	-
Empresa-filiadas	-	-
Empresas comuns	-	-
Créditos total	20.339	11.226

em milhões de €	2008	2007
Obrigações com instituições de crédito	61.724	37.232
Empresa-mãe	61.719	37.228
Empresa-filiadas	5	4
Empresas comuns	-	-
Obrigações com clientes	1.242	141
Empresa-mãe	-	114
Empresa-filiadas	11	13
Empresas associadas	1.231	14
Obrigações garantidas por títulos	7.556	1.718
Empresa-mãe	7.541	1.703
Empresa-filiadas	15	15
Empresas comuns	-	-
Valores de mercado negativos de instrumentos de garantia derivativos	4.964	2.220
Empresa-mãe	4.964	2.220
Empresa-filiadas	-	-
Empresas comuns	-	-
Passivo comercial	6.564	1.389
Empresa-mãe	6.564	1.389
Empresa-filiadas	-	-
Empresas comuns	-	-
Outros Passivos	1.055	-
Empresa-mãe	1.055	-
Empresa-filiadas	-	-
Empresas comuns	-	-
Obrigações sem precedência	1.039	1.042
Empresa-mãe	3	7
Empresa-filiadas	1.036	1.035
Empresas comuns	-	-
Capital híbrido	-	-
Empresa-mãe	-	-
Empresa-filiadas	-	-
Empresas comuns	-	-
Obrigações total	84.144	43.742

À semelhança do ano anterior, não foi necessária uma provisão para riscos de créditos duvidosos sobre empresas filiadas.

REMUNERAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DO COMITÉ DE SUPERVISÃO DO EUROHYPO AG

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A remuneração dos membros do Conselho de Administração ascende aos 3.475 milhares de € (ano anterior 3.462 milhares de €). Estão aqui incluídos pagamentos relacionados com a saída de um membro do Conselho de Administração, bem como pagamentos decorrentes do plano de remuneração de colaboradores (LFI 2004) ao Conselho de Administração no montante de 1.136 milhares de € (120 milhares de €). Para o pagamento decorrente do LFI 2004, foi criada uma reserva nos anos anteriores. As remunerações de anteriores membros do Conselho de Administração e seus descendentes ascenderam a 5.476 milhares de € (ano anterior 5.465 milhares de €). Para anteriores membros do Conselho de Administração e seus descendentes foram constituídas reservas para pensão no montante de 54.092 milhares de € (ano anterior 52.277 milhares de €).

A partir do exercício de 2006, os membros do Conselho de Administração do Eurohypo podem participar no plano Long Term Performance (LTP) do Commerzbank AG. No total os membros do Conselho de Administração investiram 48.450 acções no plano, sendo o Fair Value por acção à data da concessão de 31,58 € até 34,91 €. O Fair Value importa em 0,00 até 8,87 € por cada quota. Os membros do Conselho de Administração têm ainda direito ao Longfrist Incentive Plan do Eurohypo (LFI) do ano de 2005 com um total de 31.969 acções. O Fair Value dos direitos importa em 4 milhares de €.

As remunerações dos membros do Comité de Supervisão no exercício em apreciação ascenderam a 214 milhares de € (ano anterior 383 milhares de €).

CRÉDITOS SOBRE CORPOS GERENTES

Não foram concedidos créditos a membros do Conselho de Administração

Os créditos a membros do Comité de Supervisão – incluindo o representante dos trabalhadores – no montante de 2.664 milhares de € foram concedidos com prazo de vencimento entre 2022 e 2032, com taxas de juro nominal entre 3,95% e 5,50%. Todos os empréstimos estão garantidos por instrumentos de dívida.

(87) PROGRAMAS DE RETRIBUIÇÃO DE COLABORADORES

Os quadros do Eurohypo dispõem de um Longfrist Incentive Plan (LFI) próprio, do exercício de 2005. Não foi emitido qualquer LFI novo desde 2006. Em vez disso, todos os membros do Conselho de Administração do Eurohypo – desde 2006 – e todos os quadros do Eurohypo – desde 2007 – estavam habilitados a participar no Long Term Performance Plan (LTP) do Commerzbank AG. No âmbito do LFI, os colaboradores têm o direito de adquirir acções do Eurohypo, desde que seja atingido um determinado valor fixado como objectivo nos »rendi-

mentos de capitais próprios anterior a impostos». Se este valor fixado como objectivo for ultrapassado ou caso se fique aquém desse valor, aumenta-se ou reduz-se em 25% o número de acções a serem adquiridas por cada ponto percentual de excedente/redução da performance. O cálculo das acções passíveis de aquisição rege-se pela cotação média da bolsa no do exercício de 2003. Em 2006 os direitos eventuais a acções do Eurohypo adquiridos em 2004 e 2005 foram tocados, na proporção de 1:1, por direitos eventuais a acções do Commerzbank AG. Em Junho de 2008, o LFI 2004 foi pago em dinheiro a todos os colaboradores habilitados, sendo o seu valor de 2,0 milhões de Euros. Este valor baseou-se na cotação da acção do Commerzbank depois de decorrida a Assembleia-Geral do Commerzbank AG em Maio de 2008, sendo essa cotação de 23,52 Euro por acção. Para o LFI 2005, o pagamento será efectuado após a Assembleia Geral do Commerzbank AG, que delibera sobre a aplicação dos lucros do exercício de 2008. O Eurohypo decidirá se o LFI 2005 é pago em acções ou em dinheiro.

Para os quadros e para outros trabalhadores seleccionados, o Grupo Commerzbank estabelece anualmente um »Long Term Performance-Plane« (LTP). Os planos LTP 2006-2008 ainda em curso possibilitam uma remuneração em função da acção/evolução do índice. Habilitados a participar estão os colaboradores do Commerzbank Aktiengesellschaft, de diversas filiadas no país, bem como unidades operativas estrangeiras seleccionadas.

A participação no LTP está ligada a uma participação própria dos titulares das acções do Commerzbank. O montante da participação própria está dependente da função do participante (participação possível: entre 100 e 1.200 acções). A condição para pagamentos decorrentes destes planos é atingir pelo menos uma das seguintes metas:

- Para 50% das acções adquiridas como participação própria aplica-se:

a evolução do valor das acções do Commerzbank ultrapassa o índice Dow Jones Euro Stoxx[®] dos bancos (uma Outperformance de, no mínimo, 1 ponto percentual é paga com 10 Euros; para cada respectivo ponto percentual adicional de Outperformance há adicionalmente 10 Euros, até um máximo de 100 Euros por acção).

- Para 50% das acções adquiridas como participação própria aplica-se:

a subida absoluta da cotação das acções do Commerzbank (um aumento da cotação de, no mínimo, 25 pontos percentuais é pago com 10 Euros, para cada 3 pontos percentuais adicionais de Outperformance há adicionalmente 10 Euros até um máximo de 100 Euros por acção).

O titular recebe, conseqüentemente, até um máximo de 100 Euros por acção, pagos em dinheiro.

O pagamento do LTP está ligado à condição de o Commerzbank Aktiengesellschaft proceder a uma distribuição de dividendos para o exercício em que seria efectuado o pagamento.

No final de Março de cada ano de emissão, é determinado o valor de base do índice de comparação da performance, bem como a cotação de base da acção do Commerzbank.

- A cotação de base das acções do Commerzbank é a média da cotação do fecho diário Xetra no 1.º trimestre, ajustada a qualquer alteração de capital.
- A cotação de base para o índice é a média da cotação de fecho diária do Dow Jones Euro Stoxx[®] dos bancos (índice de cotações) no 1.º trimestre do ano de emissão.

Após três anos, os valores de base do ano de emissão são comparados com os dados do 1.º trimestre do exercício em apreciação, verificando-se se foi atingida uma Outperformance de, no mínimo, um ponto percentual face ao Dow Jones Euro Stoxx[®] dos bancos e/ou o aumento da cotação da acção do Commerzbank foi, no mínimo, de 25% em relação ao valor de base.

Se no final dos três anos não tiver sido atingido qualquer dos critérios de exercício, a comparação repete-se anualmente. Como base de comparação, mantêm-se os dados do ano de emissão. Se ao fim de cinco anos não tiver sido atingido qualquer dos critérios, o plano é considerado encerrado. No caso de pagamentos, os membros do Conselho de Administração reinvestem em acções do Commerzbank, no mínimo 50% da importância bruta paga.

BALANÇO E AVALIAÇÃO

A contabilização dos planos de remuneração dos colaboradores aqui descritos processa-se de acordo com os regulamentos do IFRS 2 »Remuneração baseada em acções/Share-based Payment«. O IFRS 2 distingue entre transacções de pagamento baseadas em acções com compensação através de instrumentos de capitais próprios e com compensação em dinheiro. Em ambos os casos de pagamento de remunerações através de acções, estes devem ser demonstrados no final do exercício pelo Fair Value. A maioria dos planos de remuneração dos colaboradores descritos é encarada como transacções de remuneração com compensação em dinheiro e inserida no Balanço como tal.

Transacções de remunerações com compensação em dinheiro baseadas em acções

A parte do Fair Value da remuneração baseada em acções compensada com dinheiro, que recai sobre os serviços prestados até à data da avaliação é lançada como despesas com pessoal com uma demonstração simultânea como reserva. O Fair Value é determinado de novo em cada data do Balanço até à data do pagamento inclusive. Qualquer alteração do Fair Value da obrigação deve ser tida em consideração para efeitos contabilísticos. Neste sentido, a reserva à data do pagamento deve, na medida do possível, corresponder à importância paga aos colaboradores beneficiários.

Modelos de avaliação

Para a determinação do Fair Value para os planos de remuneração dos colaboradores existentes no Eurohypo contratámos um actuário externo. Para a avaliação é utilizado o modelo Monte Carlo ou um modelo binominal.

Para a avaliação dos direitos atribuídos com o LTP, é utilizado um modelo Monte Carlo, que simula alterações de subidas de cotação futuras de acções. O modelo baseia-se no pressuposto de que o rendimento das acções é distribuído normalmente por um valor médio, que corresponde a uma aplicação de juro isenta de risco.

(88) GARANTIA (SECURATISATION) DE CRÉDITOS

As garantias são um elemento importante da nossa gestão de capital próprio e de risco. O objectivo é reduzir os activos e riscos do Banco e restringir a base de capital próprio, bem como criar a possibilidade de novas operações com uma margem mais forte e, conseqüentemente, obter rendimentos mais elevados sobre o capital próprio aplicado. No caso da garantia de valores patrimoniais financeiros, vendemos ao mercado de capitais riscos de crédito sob a forma de carteiras. Os riscos transferidos são transformados em títulos de dívida pelas sociedades compradoras, e vendidos a terceiros.

(89) OUTRAS OBRIGAÇÕES

O Grupo Eurohypo é tomador de Leasing no âmbito de relações de Operating-Leasing. Em 31 de Dezembro de 2008 existem diversos contratos de Operating-Leasing não denunciáveis para imóveis e outras immobilizações corpóreas (veículos automóveis, copiadoras), utilizados no exercício da actividade comercial do Banco. Os contratos de Leasing mais importantes englobam opções de prolongamento, bem como cláusulas de saída, que correspondem às condições de mercado para imóveis comerciais e que obrigam à actualização dos pagamentos de leasing conforme o índice de preços. No exercício de 2009, as obrigações mínimas decorrentes de contratos de leasing não denunciáveis para imóveis e outras immobilizações corpóreas são responsáveis por despesas no montante de 23 milhões de €, nos exercícios de 2010 a 2013 por despesas no montante de 58 milhões de €, e para o período de 2014 e posterior por despesas que importam em 38 milhões de €.

(90) DATA DA APROVAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

O presente fecho do exercício do Grupo foi aprovado pelo Conselho de Administração em 6 de Março de 2009, para entrega ao Comité de Supervisão. O Comité de Supervisão tem a função de verificar o fecho do exercício do Grupo e de declarar se o aprova. Os números do exercício de 2008 foram aprovados para publicação pelo Conselho de Administração em 18 de Fevereiro de 2009.

(91) COMPROMISSO DA EMPRESA-MÃE PELAS SUAS FILIAIS

Relativamente às empresas a seguir mencionadas, garantimos que, à exceção de riscos políticos, as mesmas cumprirão as suas obrigações contratuais:

- Grundbesitzgesellschaft Berlin Rungestraße 22-24 mbH, Essen;
- Rosaria Grundstücksvermietung GmbH 6 Co. Objekt cap Kiel, Düsseldorf.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

»CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Procedemos à fiscalização do Fecho do Exercício do Grupo – composto por Balanço, Demonstração de Resultados, Conta de Transferência de Capital Próprio, Conta de Fusão de Capital, e Anexo –, incluindo a contabilidade e o Relatório de Gestão do Grupo, elaborado pelo Eurohypo Aktiengesellschaft, Eschborn, para o exercício de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2008. A organização do Fecho do Exercício do Grupo e do Relatório de Gestão do Grupo em conformidade com o IFRS, tal como aplicados na UE, e a regulamentação adicional de direito comercial, de acordo com o disposto no § 315 a, alínea 1 HGB [*Código Comercial da R.F.A.*], são da responsabilidade do Conselho de Administração da Sociedade. A nossa tarefa é proceder a uma apreciação sobre o Fecho do Exercício do Grupo e do Relatório de Gestão do Grupo, com base na fiscalização por nós efectuada.

Procedemos à fiscalização do Fecho do Exercício do Grupo de acordo com o disposto no § 317 HGB, tendo em conta as bases alemãs fixadas pelo Institut der Wirtschaftsprüfer (IDW) [*Instituto dos Revisores Oficiais de Contas*] para uma fiscalização de contas regular. Neste contexto, deve a fiscalização ser planeada e efectuada, de forma a serem detectadas com segurança as incorrecções e infracções com repercussão considerável na apresentação da imagem da situação patrimonial, da situação financeira e do Relatório de Gestão. Na determinação das acções de fiscalização, são considerados os conhecimentos sobre a actividade comercial e sobre o ambiente económico e jurídico do Grupo, bem como as expectativas sobre possíveis erros. No âmbito da fiscalização, é feita a apreciação da validade do sistema de controlo interno referente à prestação de contas, bem como dos comprovativos para os dados no Fecho do Exercício do Grupo e Relatório de Gestão do Grupo, essencialmente com provas tiradas aleatoriamente. A fiscalização engloba a apreciação dos Fechos do Exercício das empresas incluídas no Fecho do Exercício do Grupo, da limitação do círculo de consolidação, das bases do Balanço e de consolidação utilizadas e das apreciações importantes do Conselho de Administração, bem como a valoração da apresentação global do Fecho do Exercício do Grupo e do Relatório de Gestão do Grupo. Somos da opinião que a nossa fiscalização cria uma base suficientemente segura para a nossa apreciação.

A nossa fiscalização não levou a qualquer tipo de reserva.

Segundo a nossa apreciação com base nas informações obtidas através da fiscalização, o Fecho do Exercício do Grupo está conforme os regulamentos do IFRS, tais como devem ser aplicados na EU, e a regulamentação adicional de direito comercial de acordo com o disposto no § 315 a,

alínea 1 HGB e, observando estas regulamentações, transmite uma imagem, nas proporções legais, da situação patrimonial, financeira e de receitas do Grupo. O Relatório de Gestão do Grupo está em consonância com o Fecho do Exercício do Grupo, transmite na globalidade uma imagem verdadeira da situação do Grupo e apresenta de forma verdadeira as probabilidades e riscos da evolução futura.

Frankfurt am Main, 6 de Março de 2009
PricewaterhouseCoopers
Aktiengesellschaft
Sociedade de revisão de contas

[Assinatura: ilegível]

(Lothar Schreiber)
Revisor oficial de contas

[Assinatura: ilegível]

(Clemens Koch)
Revisor oficial de contas